TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX, N.º 5.604 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 24 de junho de 1968

PREZADO LEITOR

O senador Paulo Sarasate morreu, ontem, aos 59 anos de idade, vitima de colapso. Líder político destacado no Ceará desde 1934, Paulo Sarasate foi governador do Estado, em 1954, além de deputado estadual e federal, em várias legislaturas. Seu corpo segue hoje para Fortaleza, onde será sepultado. Em São Paulo o dr. Zerbini anunciou que só falará sôbre a morte do boiadeiro João Cunha, depois que tiver às mãos o resultado da autópsia. A morte de João, o primeiro sul-americano a viver com coração de outra pessoa, foi bastante sentida pelo povo paulista. Em Brasília, o sr. Mário Covas apresentou sua renúncia à liderança do MDB na Câmara. E em Bratislav, o Brasil perdeu para os tchecos por 3 a 2. Hoje, excepcionalmente, a coluna "Os Caros Colegas" vai publicada na 6.ª página desta edição.

O REDATOR DE PLANTÃO

PAULISTAS HOJE NAS RUAS

Os intelectuais e artistas, que estiveram sábado no Palácio Guanabara, decidiram manter-se em assembléia permanente, até a libertação do diretor-teatral Flávio Rangel, recolhido a um xadrez da Marinha, em Niterói.

Os estudantes paulistas marcaram para hoje uma gigantesca manifestação de solidariedade aos colegas da Guanabara, apesar da advertência do comandante do II Exército, general Carvalho Lisboa, de que não admitirá manifestações em sua área. Em Belo Horizonte, os universitários mineiros anunciaram que realizarão uma concentração hoje, de qualquer maneira. A Universidade Nacional de Brasília permanece ocupada pela polícia, enquanto os estudantes estão se reagrupando para um nôvo protesto. No Rio, não haverá manifestação de rua hoje. As lideranças estudantis decidiram marcar para quarta-feira uma passeata de protesto contra a repressão policial e exigir a libertação dos seus colegas, 80 dos quais estão numa estrebaria do Regimento de Cavalaria Caetano de Faria. Os artistas e intelectuais decidiram permanecer em assembléia permanente até que seja pôsto em liberdade o teatrólogo Flávio Rangel, que permanece incomunicável numa guarnição da Marinha, em Niterói, depois de haver sido prêso na avenida Rio Branco, sexta-feira, quando saía de um escritório. Dos oficiais cassados, apenas o coronel Kardek Leme teve sua detenção confirmada. **(LEIA NAS PÁGINAS 3, 6 e 7)**

Estudantes e operários do Uruguai fazem comícios hoje e greve geral na 5.ª

(PÁGINA 2)

AGORA O PROTESTO É DOS PROFESSÔRES

(PÁGINA 6)

Os desmandos da polícia do sr. Negrão de Lima

NOS acontecimentos que começaram a se desenrolar na Guanabara, na quarta-feira, e terminaram (por enquanto) no sábado, e que terão um desenvolvimento tumultuado ainda esta semana, não se conhece uma só ação do govêrno. Só omissão, do primeiro ao último momento. E como filósofos e historiadores vivem afirmando que cada ação provoca uma reação, e que tôda omissão já é uma decisão, é fora de dúvida que o govêrno está satisfeito com os acontecimentos.

POIS não houve uma só autoridade que tomasse a frente dos acontecimentos que saísse a campo para dominá-los, que resolvesse tomar uma decisão, qualquer que fôsse, para esvaziar a tensão que está à vista de todos, que domina o País inteiro. Só houve nestes últimos dias insensatez, arbitrariedade, leviandade, irresponsabilidade, violência e uma tremenda falta de liderança.

VEJAMOS o caso de Flávio Rangel e Bernardo de Figueiredo, presos na sexta-feira à tarde, na Avenida Rio Branco, quando saíam do escritório de um amigo às 17.30 horas, depois de um trabalho profissional. Tomemos-o-se como pois êle é um símbolo de tudo o que vem acontecendo. Foram [illegible] levados para local ignorado durante 48 horas ninguém conseguiu encontrá-los. Só [illegible] destino que haviam tomado, depois de presos.

AOS quase 300 intelectuais que o procuraram, Negrão afirmou no sábado que não sabia de nada, que pela primeira vez naquele momento estava sabendo da prisão de Flávio e de Bernardo. Mas podia garantir que não era prisioneiro do Estado. Surgiu um boato de que êles estavam na Polícia do Exército. Foram procurados em vão, o oficial de dia até abriu xadrezes para mostrar que no Exército não havia ninguém prêso, afirmação que o general Syseno fazia também horas depois. E entre a palavra de Negrão e a de Syseno, ficamos com a dêste último.

PROCURADOS depois no Caetano de Farias, não foram também encontrados por parentes e amigos. Logo depois de Negrão dizer que só haviam 50 presos na Guanabara, o secretário de Segurança da Guanabara, talvez até gostosamente para desmentir o sr. Negrão de Lima, entregou à imprensa uma lista com quase 300 presos.

SURGIU então mais um informe: que Flávio Rangel e Bernardo de Figueiredo estariam no quartel central da Polícia Militar na Evaristo da Veiga. Não estavam. Sem culpa formada, sem mandado de prisão, sem acusação [illegible] projeção de notoriedade, tendo de suas respectivas profissões e com um largo círculo de conhecimento, sumiam inesperadamente e ninguém conseguia localizá-los.

EVARISTO de Morais e George Tavares entram com um pedido de "habeas-corpus" no sábado, procurando libertar os dois presos. Respondendo ao pedido de informações do juiz, a DOPS informa **"que êles não estão presos aqui."** A Secretaria de Segurança, não oficialmente (pois o pedido de "habeas-corpus" contra o secretário entrará hoje no Tribunal de Justiça), se descartou também do problema afirmando que os presos já não se encontravam.

SURGE então uma outra informação: Flávio e Bernardo estariam no Centro de Armamento da Marinha, na Ponta da Areia, em Niterói. Estavam. E o seu comandante, evidentemente com o intuito de livrar a responsabilidade da Marinha, informava oficialmente: **"Flávio Rangel e Bernardo de Figueiredo estão realmente presos aqui, a pedido da Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara, que alegou que seus xadrezes estavam superlotados".**

A PARTICIPAÇÃO da Marinha no acontecimento se esgotava aí. Mas com a declaração oficial do comandante do Centro de Armamento ficavam à mostra, mais uma vez, a irresponsabilidade e a desinformação (ou as duas juntas) do sr. Negrão de Lima.

AO GRUPO de intelectuais que o procurara, afirmou que não sabia de nada. Mais tarde, através de amigos comuns, mandava avisar à família e a amigos de Flávio e Bernardo que êles não haviam sido presos pela polícia do Estado.

VEJAMOS agora, respondendo ao Tribunal de Justiça, no pedido de "habeas-corpus", impetrado pelos drs. Evaristo de Morais e George Tavares, o que diz o secretário de Segurança. Pois o governador já perdeu o direito de dizer alguma coisa, e é possível mesmo que o secretário proíba qualquer declaração de S. Exa.

EM SUMA: que respeito pode merecer um govêrno como o da Guanabara, que não tem nem mesmo chefe, que nem sequer tem hierarquia, onde um governador é liderado por um secretário, que se arroga o direito de prender a torto-e-a-direito, e manter êsses presos longe de tôda e qualquer providência da Justiça?

FLÁVIO E BERNARDO, nós conhecemos. E os outros 800 presos, onde estarão, o que terá sido feito dêles? É essa a terrível situação de uma cidade sem govêrno. Com uma agravante: êsses fatos se passam numa cidade que já foi a capital do País, e ainda é a sua capital política, econômica e cultural.

Confirmando os prognósticos, Maria da Glória, do Monte Líbano, foi escolhida a representante da Guanabara no Concurso de Miss Brasil, sábado. **(LEIA NA PÁGINA 11)**

Mais um apêlo à paz entre os homens e as nações fêz ontem Paulo VI enquanto que na América Latina, Estados Unidos e Europa Ocidental milhões de jovens se levantam contra as estruturas arcaicas das relações sociais. Por outro lado a crise que abalou a França por quase um mês começa a se definir com a provável vitória do partido degaullista nas eleições de ontem e o retôrno gradual dos operários em greve. Os universitários parisienses, contudo, resolveram ignorar as eleições parlamentares e continuam o movimento grevista até que sejam reformuladas as bases do ensino superior, que gerou a violenta crise na França, a maior desde a última ocupação nazista

Degaullistas vencem eleições para Assembléia Nacional

O partido degaullista terá 41% da votação de ontem, segundo cálculos estabelecidos pelos computadores eletrônicos da "Rádio Europa". O líder da Federação das Esquerdas, François Miterrand, não conseguiu eleger-se no primeiro escrutínio, o que na opinião dos observadores serviu para mostrar o descontentamento da massa popular às orientações de esquerda, por ocasião da crise estudantil.

No primeiro escrutínio realizado ontem, tiveram assegurada a participação na futura Assembléia Nacional o ex-ministro da Educação Nacional Alain Peyreffitte, o atual Primeiro-Ministro Georges Pompidou e o ministro da Agricultura Edgard Faure, todos do partido degaullista que obteve a maioria dos votos dos 28 milhões de eleitores em todo o país.

A VOTAÇÃO

Os vinte e oito milhões e quatrocentos mil eleitores (28.400.000) franceses começaram a votar ontem pela manhã em todo o território do país, à partir das 5 horas.

Nesta eleição seriam eleitos os deputados à Assembléia Nacional que será a quarta da Quinta República, isto é, desde 1958. Quinze milhões de mulheres que integram o eleitorado, que deverá eleger entre 2.267 candidatos, incluindo 80 mulheres, para preencher 474 cadeiras no Parlamento, por um período de cinco anos.

A atual Assembléia Nacional foi escolhida há quinze mêses em março de 1967, sendo dissolvida pelo general De Gaulle a 30 de maio último, depois da crise que abalou o país.

A distribuição das cadeiras no Parlamento dissolvido era de 199 deputados da União pela Junta República (UDV) degaullista e 43 Republicanos Independentes de Valery D'estaing, ambos os grupos apoiaram a administração governamental do primeiro-ministro Georges Pompidou.

Os centristas, cujo líder era Jacques Duhamel, tinham 42 representantes, a Federação de Esquerda Democrata e Socialista, dirigida por François Mitterrand, 121, e o Partido Comunista 73. Os deputados não inscritos eram nove.

No primeiro escrutínio das eleições de 1967, os candidatos degaullistas obtiveram cêrca de oito milhões e meio de votos (30,7 por cento dos sufrágios), o Partido Comunista cinco milhões (22 por cento), a Federação da Esquerda quatro milhões e duzentos mil (18,98 por cento), e o Centro dois milhões e oitocentos mil (12,60 por cento).

ELEIÇÕES DO POVO

— Os jovens franceses de 18 a 21 anos, sem idade para votar nas eleições Legislativas da França depositaram todavia, seu voto ontem, em um escrutínio paralelo organizado na região de Paris, apesar de uma proibição governamental.

A idade eleitoral na França é de 21 anos completos. No meio da tarde a participação dêste "corpo eleitoral" nas eleições paralelas havia sido de 50 por cento.

As casas da juventude e a cultura, organizadoras da votação haviam preparado seus locais como nas votações verdadeiras: um presidente, assessôres, urna, a cabina, e inclusive as cédulas impressas com os nomes dos verdadeiros candidatos do distrito.

A contagem dos votos foi feita ontem à tarde, contudo as Casas da Juventude não darão a conhecer os resultados da "votação dos jovens" até o próximo domingo, para, segundo disseram, "influir sôbre os verdadeiros eleitores".

OS CANDIDATOS

Os principais líderes das formações políticas que se apresentaram domingo como candidatos à Assembléia nas várias circunscrições são os seguintes: Waldec Rochet, secretário geral do Partido Comunista Francês (Sena-Saint Denis, Aubervilliers), Michel Rocart, secretário-geral do Partido Socialista Unificado (PSU), em Yvelines, la Celle Saint Cloud, François Mitterrand, presidente da Federação da Esquerda Democrata e Socialista (Nievre, Chateau Chinon).

Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista Francês (SFIO), em Pas de Calais, Arras, René Billeres, presidente do Partido Radical (Altos Pirineos, Tarbes). Louis Nermaz secretário-geral da Convenção das Instituições Republicanas (Isere, Vienne), Robert Poujade, secretário-geral da União Democrática da Quinta República (UDV), em Cote d'Or, Dijon.

Valery Giscard D'Estaing, presidente dos rebublicanos independentes (Puy Dome), Nacional do Centro Democrata Clermont-Ferrand).

Jacques Duhamell, presidente do Grupo Progresso e democracia (Jura, dolle).

Jean Lecanuet presidente crata (Enamarilima, Ruan).

Jean Baretz, persidente da Técnica e Democracia (Paris, Ternes).

Edgar Pisani, fundador do Movimento para a Reforma (Maine e Loire, Saumur).

Jordânia compra armas aos EUA

A Jordânia pagou com milhões de dólares aos Estados Unidos, pelo fornecimento de determinado número de aviões de caça, tanques e diversas espécies de armas, informou o primeiro ministro jordaniano Bahaat Talhuni.

A Arábia Saudita colocou à disposição do govêrno jordaniano quinze milhões de libras esterlinas (36 milhões de dólares), para a aquisição de armas à países do Ocidente, acrescentou Talhuni, em uma entrevista ao jornal de Beirute "Al Anwar".

Manifesta-se nos círculos informados de Beirute que a Jordânia adquire de preferência, com a subvenção da Arábia Saudita, aviões à Inglaterra. Na recente visita do rei Hussein à Inglaterra, foram-lhe mostrados novos modêlos de um tipo de avião.

Israelenses matam terroristas

Cinco membros da organização palestina El Fatah foram mortos sábado à noite pelas fôrças israelenses, anunciou um porta-voz militar.

O grupo procedia da Jordânia, e foi interceptado perto do Kibutz de Beit Josef, no Vale de Beisan. Os soldados israelenses encontraram armas soviéticas e chinêsas, assim como minas e outros explosivos perto dos cadáveres do grupo de El Fatah.

Um comunicado militar israelense informou, ainda, que sábado à tarde onze membros do El Fatah foram mortos, um foi ferido e outro aprisionado, durante uma escaramuça na região de Jericó.

Rússia diz que Estados Unidos sabotam negociações de Paris

"Os norte-americanos "sabotam" as negociações de Paris sôbre o Vietnã, tendo estabelecido para isso "objetivos precisos", afirma o jornal "Pravda".

O órgão do Partido Comunista expressa que "a delegação guiada por Harriman se propõe três objetivos: provar primeiro ante a opinião pública mundial, que o caminho da negociação não é realista, porquanto os representantes de Hanói mostram sua "obstinação".

Em segundo lugar, prossegue o "Pravda" — "os Estados Unidos procuram obter na Mesa de Negociações o que não conquistaram no capo de batalha; em resumo, pretendem que os vietnamitas se rendam, e reconheçam o direito norte-americanos de intervirem nos assuntos internos dos outros povos, e aspiram a que os delegados de Hanói façam pressões sôbre a "Frente de Libertação Nacional do Vietnã Meridional", para que esta capitule ante as tropas norte-americanas.

Em terceiro lugar, concluiu o jornal do Partido Comunista Soviético: "Os Estados Unidos tratam de explorar as negociações de Paris como uma tela, por detrás da qual se escondem novas operações militares contra os "patriotas do sul"

INVESTIGAÇÃO

As autoridades americanas iniciaram uma investigação sôbre o bombardeio que parece ter sido por engano à capital sul-vietnamita, pela artilharia norte-americana, na semana passada. Trata-se — disse um porta-voz norte-americano — de oito granadas de 105 mm que alcançaram a capital.

Não foram os vietcongs que dispararam Misseis de 107 mm de fabricação chinêsa"; Esta é a hipótese de alternativa, mas, segundo as últimas informações, os guerrilheiros que operam nos arredores da capital, não dispõem de canhões de 107 mm.

Duas das cento e cinco granadas que cairam sôbre Saigon, atingiram um navio mercante britânico, o "London Statesman". Somente uma das peças explodiu provocando sérios danos nas instalações da nave, que transporta onze mil toneladas.

Uma mulher vietnamita morreu em conseqüência da explosão, ao ser alcançada sua frágil embarcação, que se encontrava a um lado do mercante britânico, carregando carvão do mesmo, no pôrto fluvial de Saigon.

FIM DOS ATAQUES

"Os Estados Unidos consideraram como uma "desescalada" dos norte vietnamitas, o fim dos ataques à Saigon com foguetes e morteiros". Afirmou, em Washington, o secretário de Estado, Dean Rusk, numa conferência de imprensa.

Sôbre as negociações de Paris, entre os Estados Unidos e a República Democrática do Vietnã, Rusk declarou compartilhar da opinião divulgada pelo secretário de Defesa, Clifford Clark, se bem que, parcialmente, Clark disse que havia no ar, alguns sinais de progresso nas conversações.

Falando do bombardeio de Saigon, Dean Rusk disse que "não observava nenhuma diferença entre projéteis lançados de um avião ou de um morteiro".

Relativamente às negociações de Paris, Dean Rusk alertou aos observadores diplomáticos contra um excessivo otimismo. Rusk ressaltou que os norte-vietnamitas admitiram, em Paris, pela primeira vez ter tropas operantes no Vietnã do Sul. "Isso acrescentou — é um fato positivo"

Rusk disse que "o fundo dos problemas da paz não foram ainda enfrentados"

Rusk deplorou que as infiltrações de homens e materiais do Norte para o Sul continuem apesar da limitação imposta pelos norte-americanos aos bombardeios ao Vietnã do Norte.

BOMBARDEIOS

Pela primeira vez, desde longo tempo, bombardeiros pesados norte-americanos atacaram posições no Vietnã do Norte. Preferentemente atacaram concentrações de tropas, posições de artilharia e fortificações, a 10, 19 e 20 quilômetros a noroeste da posição extrema de Con-Thien. Na manhã de ontem, as tropas norte-americanas bombardearam "Bunkers" concentrações de tropas e linhas de comunicação situadas entre 34 e 60 km ao redor de Saigon.

CONVERSAÇÕES

Na quarta-feira, dia já tradicionalmente reservado às pré-negociações de Paris sôbre o Vietnã, voltarão a reunir-se às delegações dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte. Espera-se com grande interêsse a referida reunião, depois das declarações feitas nestes dias pelo secretário de defesa norte-americano e por Rusk, sôbre as perspectivas mais alentadoras do desenvolvimento das negociações que estão sendo perfiladas. Cabe acrescentar que o chefe da delegação estadunidense, Averrel Harriman que, viajou a Washington, levará a Paris os resultados de suas entrevistas com o presidente Johnson.

Coréia do Norte afunda navio espia dos EUA'

"Os imperialistas norte-americanos, que insistentemente se entregam a atos de provocação por terra, céu e mar, perpetraram mais um ato, fazendo penetrar um navio espião nas águas da Ilha de Yang Pyang, em frente às costas ocidentais da Coréia, na madrugada de ontem", afirma o comunicado divulgado pela agência de imprensa e pela rádio de Pyong Yang, capital da Coréia do Norte.

"Unidades da marinha militar — prossegue o comunicado — da República Popular da Coréia, abriram imediatamente o fôgo contra o navio espião, afundado com tôda a sua tripulação".

O episódio forma parte de um crescido número de provocações norte-americanas, contra a República Popular da Coréia, e constitui um desafio ao armistício". A denúncia feita por Pyong Yang, tem um precedente no rumoroso "Affaire" do navio "Pueblo", o navio espião "que, em janeiro passado por pouco levou as relações entre Washington e Seul, ao clima de tensão que, em 1950, precedeu o conflito.

No dia 3 de janeiro, o "Pueblo", definido oficialmente como uma unidade da marinha norte-americana, encarregada de colhêr dados de interêsse militar, foi capturado por unidades militares norte-coreanas, frente às Costas de Wonsan, na República Popular da Coréia. Pyong Yang afirmou que estava operando em águas norte-americanas. Washington negou a atividade de espionagem do navio, admitindo ainda, numa segunda parte, que podia ter entrado sem querer, em águas territoriais da República Popular da Coréia

A tripulação, de mais de oitenta homens do navio "Pueblo" está, ainda, em mãos dos norte-coreanos, como também o navio. Negociações entre norte-americanos e norte-coreanos, em Pan Mun Jon, a localidade perto da linha de demarcação entre as duas Coréias, e palco do armistício de 1951, para chegar a um acôrdo, não deram qualquer resultado.

O pentágono não confirmou as afirmações feitas horas antes pela Coréia do Norte, de que tinha afundado um "navio/espia" norte-americano ante às costas ocidentais do país, perto do pôrto de Puk-po. Um porta-voz da Secretaria da Defesa, disse que essa notícia foi divulgada "para criar confusão". Até agora não existe indício algum de que se trate verdadeiramente de um navio dos Estados Unidos, acrescentou.

O comando das fôrças armadas das Nações Unidas, na Coréia do Sul, definiu como carente de tôda fundamentação a denúncia de Pyong Yang, sôbre o afundamento de um navio espião norte-americano, por parte dos norte-coreanos. Estes anunciaram haver afundado um navio, nas águas do pôrto de Botpo, um cais da ilha norte-americana de Yong Pyong.

Tratar-se-ia de uma unidade menor, rebocada até a zona por uma unidade de maior tonelagem. Em Seul, formula-se a hipótese de que se trata de afundamento, por engano, de um navio de pesca da flotilha de Yong Pyong. A notícia de que não se trata do afundamento de uma unidade naval espiã norte-americana, mas de um navio pesqueiro afundado por engano, pelas patrulhas norte-coreanas, foi divulgada por uma emissôra da Coréia do Sul.

Esta fonte atribui essa notícia a fontes chegadas aos ambientes oficiais de Seul.

Uruguai enfrenta estudantes

Oitenta comícios de estudantes e operários marcados para hoje e amanhã e a greve geral à partir de quinta-feira são os graves problemas que enfrentará esta semana o govêrno uruguaio já debilitado pela agressividade das manifestações do último fim de semana. Os quadros policiais estão trabalhando em regime de "full-time" e o alerta constante já os impossibilita de fazerem as refeições normais, o que os torna mais irritados e violentos.

Espelhados no exemplo francês os universitários uruguaios começaram a usar no sábado a mesma tática da barricada e incêndios esporádicos o que deixa as fôrças policiais impossibilitadas de atuarem em campo aberto e alvo fácil dos projéteis lançados pelos grupos de choque. Durante todo o dia de ontem ocorreram em Montevidéu rumores de um possível golpe militar, uma vez que as medidas de emergência decretadas pelo govêrno não amedrontou os jovens, que ganham as ruas e promovem distúrbios.

Em são Domingos elevava-se a três o número de estudantes mortos, após os choques entre universitários comunistas e direitistas. A Universidade da capital permanecerá fechada até que se amenize a situação e é vigiada por equipadíssimas fôrças militares.

No Chile cêrca de oito mil trabalhadores da mina de cobre "El teniente", uma das maiores do mundo, irão à greve no dia quatro de julho, se até essa data não se tiver chegado a nenhum entendimento com os empregados sôbre aumento de salários.

Os dirigentes sindicais rejeitaram ontem a última proposta da junta de reconciliação, o que significa a passagem para a greve geral, de acôrdo com os estatutos dos trabalhadores do cobre.

"Colaboração para se achar soluções que resolvam os problemas angustiantes da população" pediu a Confederação Episcopal Uruguaia reunida naquela capital, na segunda conferência do episcopado da América Latina.

Este pedido está contido em um comunicado no qual se expressou entre outras coisas o seguinte:

"Afirma-se cada vez mais a convicção de que a sociedade pode e deve construir uma ordem que esteja ao serviço do homem. Cresce a não esperança dos que não conseguem o nível de vida que reclamam as condições humanas e que notam com angústia o adiamento das soluções eficazes da situação que ameaça se transformar em atitudes de violência.

PRAVDA CRITICA POLÍTICA DE MAO

O órgão do Partido Comunista Soviético, "Pravda", criticou ontem com extraordinária dureza o "grupo de Mao Tsé-tung", iniciando luta contra o mesmo.

A finalidade dessa luta é a restauração das relações amistosas com o Partido Comunista da China, "na base dos princípios marxistas leninistas, para fazê-lo retornar ao estado de um socialismo científico".

O "Pravda" acrescenta que "se trata de uma verdadeira ajuda internacional para tôdas as fôrças chinêsas que permanecem fiéis ao marxismo-leninismo, e que mais tarde ou mais cêdo, conjuntamente com a totalidade do povo chinês, se separarão definitivamente do nocivo curso ideológico impôsto pela camarilha de Mao".

O jornal acentua que o Partido Comunista soviético e a totalidade do povo russo estão ao lado do Partido Comunista e do povo chinês e a União Soviética e seu partido censuram duramente "as provocações da camarilha de Mao Tsé-tung". Sua ambição consiste em normalizar as relações oficiais com a República Popular da China assim como o trabalho conjunto no terreno econômico. Também se tenta criar uma ação comum para a defesa do povo vietnamita".

Na opinião dos observadores políticos moscovitas, com êste ataque se mostrou a norma a seguir na reunião dos partidos comunistas de setembro próximo, em Moscou.

MULTA A SOVIÉTICOS

O inveterado costume dos soviéticos de cruzarem às ruas quando o sinal do tráfego está "vermelho", lhes vai custar doravante mais do que uma simples advertência dos guardas.

Em virtude de uma determinação do "Soviet" supremo da República russa (com 126,6 milhões de habitantes e a maior da União Soviética), os contraventores serão punidos com uma multa de dez rublos (onze dólares).

As autoridades confiam assim terminar com a indisciplina dos pedestres, que cruzam as ruas com o sinal vermelho, obrigando aos automobilistas a efetuarem verdadeiras operações de perícia para continuar em frente sem prejudicar ninguem.

As estatísticas mostram que duas têrças partes dos acidentes de circulação em Moscou são ocasionados por pedestres que não respeitam as regras do tráfego.

Além disso, quem dirigir em estado de embriaguês terá cassada a carteira, por um ano, no caso de reincidência, lhe poderá ser tirada por três anos a permissão de conduzir.

Loteria Federal — Extração de 22-6-68

PRÊMIOS NCR$

0
0430 ... CENTENA
0855 ... 800,00
1
1037 ... 800,00
1430 ... CENTENA
2
2304 ... 1.000,00
2313 ... 1.000,00
2390 ... 4.º Prêmio
2430 ... CENTENA
3
3061 ... 800,00
3136 ... 1.000,00
3430 ... MILHAR
4
4345 ... 800,00
4430 ... CENTENA
4435 ... 800,00
5
5430 ... CENTENA
6
6036 ... 800,00
6283 ... 1.000,00
6430 ... CENTENA
6996 ... 1.000,00
7
7083 ... 1.000,00
7430 ... CENTENA
8
8278 ... 1.000,00
8291 ... 800,00
8430 ... CENTENA
8540 ... 800,00
8625 ... 1.000,00
9
9212 ... 800,00
9353 ... 800,00
9430 ... CENTENA

PRÊMIOS NCR$

10
10430 ... CENTENA
11
11067 ... 1.000,00
11362 ... 800,00
11430 ... CENTENA
12
12085 ... 1.000,00
12430 ... CENTENA
13
13430 ... MILHAR
13780 ... 800,00
14
14104 ... 1.000,00
14430 ... CENTENA
14535 ... 1.000,00
14722 ... 800,00
15
15105 ... 800,00
15194 ... 1.000,00
15430 ... CENTENA
16
16175 ... 1.000,00
16305 ... 1.000,00
16430 ... CENTENA
17
17430 ... CENTENA
18
18054 ... 800,00
18182 ... 1.000,00
18430 ... CENTENA
18928 ... 6.000,00
SÃO PAULO
19
19430 ... CENTENA
19711 ... 6.000,00
SANTA CATARINA
19880 ... 1.000,00

PRÊMIOS NCR$

20
20430 ... CENTENA
20882 ... 1.000,00
21
21230 ... 1.000,00
21367 ... 800,00
21430 ... CENTENA
22
22430 ... CENTENA
22710 ... 1.000,00
22896 ... 800,00
22980 ... 1.000,00
23
23430 ... MILHAR
23454 ... 800,00
23489 ... 800,00
24
24430 ... CENTENA
24869 ... 1.000,00
25
25430 ... CENTENA
26
26000 ... 800,00
26031 ... 800,00
26430 ... CENTENA
27
27200 ... 1.000,00
27378 ... 5.º Prêmio
27430 ... CENTENA
27631 ... 1.000,00
27877 ... 1.000,00
28
28430 ... CENTENA
29
29430 ... CENTENA
29457 ... 1.000,00

PRÊMIOS NCR$

29917 ... 6.000,00
SANTA CATARINA
30
30430 ... CENTENA
30835 ... 1.000,00
31
31352 ... 800,00
31430 ... CENTENA
32
32366 ... 2.º Prêmio
32119 ... 800,00
32430 ... CENTENA
32503 ... 800,00
32555 ... 800,00
33
33078 ... 1.000,00
33124 ... 800,00
33200 ... 1.000,00
33430 ... MILHAR
33175 ... 1.000,00
33502 ... 1.000,00
33849 ... 1.000,00
34
34430 ... CENTENA
34715 ... 800,00
34767 ... 1.000,00
35
35430 ... CENTENA
36
36430 ... CENTENA
36655 ... 800,00
37
37430 ... CENTENA
37431 ... 800,00
38
38262 ... 1.000,00
38430 ... CENTENA

PRÊMIOS NCR$

39
39430 ... CENTENA
40
40430 ... CENTENA
40513 ... 1.000,00
40820 ... 1.000,00
40048 ... 1.000,00
41
41236 ... 1.000,00
41430 ... CENTENA
41561 ... 1.000,00
42
42179 ... 800,00
42430 ... CENTENA
42452 ... 800,00
42712 ... 800,00
43
43421 ... 6.000,00
43422 ... 6.000,00
43423 ... 6.000,00
43424 ... 6.000,00
43425 ... 6.000,00
43426 ... 6.000,00
43427 ... 6.000,00
43428 ... 6.000,00
43429 ... 6.000,00
43430 ... 1.º Prêmio
43431 ... 6.000,00
43432 ... 6.000,00
43433 ... 6.000,00
43434 ... 6.000,00
43435 ... 6.000,00
43436 ... 6.000,00
43437 ... 6.000,00
43438 ... 6.000,00
43439 ... 6.000,00
43963 ... 1.000,00
44
44165 ... 1.000,00
44430 ... CENTENA

PRÊMIOS NCR$

44527 ... 1.000,00
44537 ... 1.000,00
44999 ... 800,00
45
45430 ... CENTENA
45721 ... 1.000,00
45818 ... 800,00
46
46163 ... 1.000,00
46430 ... CENTENA
46959 ... 6.000,00
MINAS GERAIS
47
47300 ... 1.000,00
47325 ... 3.º Prêmio
47368 ... 1.000,00
47429 ... 800,00
47430 ... CENTENA
47781 ... 1.000,00
47822 ... 1.000,00
48
48430 ... CENTENA
48517 ... 1.000,00
49
49430 ... CENTENA
49628 ... 800,00
50
50015 ... 800,00
50430 ... CENTENA
50533 ... 1.000,00
50819 ... 800,00
50872 ... 1.000,00
51
51502 ... 1.000,00
51430 ... CENTENA
51529 ... 800,00
51768 ... 1.000,00
51818 ... 800,00

PRÊMIOS NCR$

52
52430 ... CENTENA
52417 ... 800,00
52502 ... 800,00
53
53430 ... MILHAR
53486 ... 1.000,00
54
54023 ... 1.000,00
54015 ... 1.000,00
54062 ... 1.000,00
54430 ... CENTENA
54621 ... 800,00
54854 ... 800,00
54910 ... 1.000,00
55
55006 ... 800,00
55430 ... CENTENA
55715 ... 1.000,00
55811 ... 800,00
55846 ... 1.000,00
55902 ... 800,00
56
56430 ... CENTENA
57
57430 ... CENTENA
57509 ... 1.000,00
57812 ... 1.000,00
58
58013 ... 1.000,00
58430 ... CENTENA
58570 ... 800,00
58620 ... 800,00
58691 ... 800,00
59
59430 ... CENTENA
59719 ... 1.000,00
59871 ... 6.000,00
SÃO PAULO

PRÊMIOS NCR$

1.º PRÊMIO
43430
1,5 MILHÃO DE CRUZEIROS NOVOS
ESTADO DO RIO

2.º PRÊMIO
32366
200.000,00
SANTA CATARINA

3.º PRÊMIO
47325
100.000,00
MINAS GERAIS

4.º PRÊMIO
2390
35.000,00
SANTA CATARINA

5.º PRÊMIO
27378
30.000,00
PARANÁ

Todos os bilhetes terminados com		
	o milhar final do 1.º prêmio — 3430	têm NCr$ 6.000,00
	a centena final do 1.º prêmio — 430	têm NCr$ 1.200,00
	as dezenas 25 - 27 - 28 - 29 - 31 - 32 - 33 - 66 - 78 e 90	têm NCr$ 200,00
	o algarismo final do 1.º prêmio — 0	têm NCr$ 200,00

GOVÊRNO ESPERA QUE HOJE SEJA DIA DE CALMA NA CIDADE

O govêrno federal espera que até às 18 horas de hoje seja restabelecida, completamente, a ordem pública na Guanabara, tendo atribuído podêres especiais ao ministro Tarso Dutra, da Educação, para fazer contatos com o governador Negrão de Lima e os líderes estudantis mais representativos, visando encontrar o caminho da tranqüilidade no Estado.

O ministro Gama e Silva, da Justiça, que retorna esta manhã de São Paulo, onde passou o domingo, deverá se reunir novamente com o general Syzeno Sarmento, comandante do I Exército, para discutir as providências que poderão ser adotadas pelas Fôrças Armadas no caso de persistir hoje a movimentação de estudantes na rua.

O PRAZO

Durante as reuniões mantidas sexta-feira e sábado entre os ministros militares e o da Justiça com o governador da Guanabara, ficou estabelecido que as Fôrças Armadas não se imiscuiriam na atual crise estudantil, e que a única providência a adotar era incumbir o ministro da Educação de procurar, dentro de sua área da atuação, contornar os problemas surgidos com a ação dos estudantes e a repressão desordenada da polícia militar. Entendiam, porém, as autoridades que o govêrno federal não ficaria alheio aos incidentes se, até às 18 horas de segunda-feira, a situação não melhorasse, porquanto sabiam que no sábado e no domingo os universitários não fariam qualquer reunião pública.

Apesar do desgaste do ministro Tarso Dutra, reconhecidamente incapaz de qualquer diálogo com os estudantes, segundo o entendimento das próprias autoridades do govêrno federal, o titular da pasta da Educação foi o escolhido para fazer as gestões junto ao governador da Guanabara e os estudantes, não só porque é trabalho específico de sua pasta como porque, de outra maneira, haveria dificuldades bem maiores para outras pessoas que começassem agora a tratar do problema. A não ser que o sr. Tarso Dutra se exonerasse da pasta, o que também não é esperado pelo menos para os próximos dias.

A EVOLUÇÃO

Segundo revelou a TRIBUNA uma fonte militar, as Fôrças Armadas (unidades sediadas na Guanabara), estão de prontidão desde às 10 horas da manhã de ontem, e permanecerão nesse estado até que a ordem pública do Estado seja considerada completamente restabelecida. Na Marinha, o Corpo de Fuzileiros Navais dispõe de cinco mil homens para entrar em ação a qualquer momento, enquanto no Exército, o contingente disponível vai a 10 mil. Na Aeronáutica, apenas dois mil homens podem entrar em cena a qualquer hora.

No caso da evolução da crise, de acôrdo com a mesma fonte, as tropas da Polícia Militar sairão imediatamente do policiamento da cidade, retornando aos quartéis juntamente com os agentes da polícia civil e DOPS que auxiliam na repressão. Dada a ordem de entrar em ação as tropas federais, os contingentes das três Armas ocuparão estrategicamente, os pontos considerados de mais importância da cidade, e procurarão reprimir o movimento estudantil a qualquer preço. Não se esclareceu, contudo, quais serão as armas e instrumentos que serão utilizados na repressão pelas Fôrças Armadas.

Mário Martins acha que com Tarso no MEC não há solução

No entender do senador Mário Martins, a crise estudantil somente será superada com a saída do sr. Tarso Dutra do Ministério da Educação, "pois a liderança universitária não confia mais que, com êle naquele Ministério, possa haver o tão desejado e reclamado diálogo entre estudantes e autoridades governamentais".

O senador emedebista disse não acreditar que o Estado da Guanabara venha a ser atingido pela medida extrema de intervenção federal, "porque isso não está interessando no govêrno federal, ainda mais em se tratando de um Estado onde existe um governador completamente afinado com o govêrno revolucionário".

Depois de afirmar, que tal medida poderá no entanto, vir a ser adotada no caso do sr. Negrão de Lima perder por completo o contrôle da situação na Guanabara, o sr. Mário Martins acrescentou que está havendo uma grande coincidência desde o govêrno Castelo Branco.

E explicou: "Tôdas as vêzes em que a abertura democrática é admitida, a resposta, invariàvelmente, tem sido a agressão e a violência, como que a buscar o enrijecimento do regime para que esta abertura seja frustrada. No presente caso, houve a decisão da oposição em não aceitar recomendação do presidente Costa e Silva para que não fôsse deflagrado, agora, o processo sucessório nos Estados.

Kurtz: Govêrno divorciado do povo provocou crise

O líder do Grupo Renovador do MDB, Ciro Kurtz, afirmou, ontem, que a crise estudantil na Guanabara nada mais demonstra senão que estamos vivendo nova etapa de uma crise permanente instalada no país em 1964 e originada do desencontro entre as exigências populares e a ação do govêrno federal e dos governos estaduais.

Depois de acentuar que ninguém pode contestar que são legítimas as exigências dos estudantes e agora também dos professôres, o sr. Ciro Kurtz disse que "ninguém igualmente pode contestar que até hoje o govêrno não foi capaz de oferecer solução para qualquer reivindicação daquelas duas classes". E prosseguiu:

"Alega-se que os estudantes não estão sabendo encaminhar suas reivindicações, que êsse encaminhamento equivocado as vicia e as torna inaceitáveis pelo govêrno. Isso não é verdade. O presente momento da crise tem sua origem no cêrco da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por parte da Polícia estadual, quando no interior daquela Universidade os estudantes estavam reunidos com o reitor e com o Conselho Universitário pacificamente, discutindo reivindicações estudantis e do corpo docente".

O sr. Ciro Kurtz declarou ainda que é uma ilusão imaginar que êste momento da crise ou que a crise permanente possa resolver-se através de apelos aos estudantes para que tenham calma, "uma vez que a paciência foi esgotada, uma vez que percorreram os caminhos considerados normais para alcançar soluções para seus problemas específicos e não só não encontraram tais soluções como tiveram seu caminho truncado pela violência crescentemente brutal por parte das autoridades federais e estaduais. Só há uma solução para êste momento da crise, que é o atendimento imediato, por parte do govêrno federal, às reivindicações da universidade, dos professôres e estudantes. Há quatro anos que os estudantes reivindicam o atendimento das suas legítimas proposicões e, há exatamente quatro anos, o govêrno ignora tais reivindicações".

Paulo Sarasate morre de colapso aos 59 anos de idade

Vitimado por um colápso, morreu às 23 horas de ontem, no Hospital dos Servidores do Estado, o senador Paulo Sarasate, que ali se encontrava internado na clínica urulógica. O corpo do parlamentar cearense, está sendo velado no Salão Nobre do Palácio do Monroe — antigo Senado — e será trasladado em avião especial para a sua terra natal ainda hoje.

Sarasate tinha 59 anos, e iniciou sua carreira política como deputado estadual no Ceará, em 1934, sendo líder da Oposição, aos 25 anos de idade. A sua carreira política foi interrompida pelo golpe de 10 de Novembro de 1937 quando êle passou a dedicar-se ao ensino.

Foi fundador, diretor e professor do Ginásio Lourenço Filho diretor da Faculdade de Direito, inspetor federal de Ensino Superior e, posteriormente, agora, diretor da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos. Retomou sua vida política em 1945, quando o País voltou à normalidade democrática, como deputado federal, até 1954. Neste ano, eleito governador do Ceará, permaneceu à frente de seu Estado até 1958, quando retornou à Câmara Federal, como deputado até 1964. Neste ano, foi eleito senador pela ARENA.

O senador cearense, que também foi diretor do jornal "O Povo", de Fortaleza, deixa viúva a sra. Albaniza Rocha Sarasate.

General Mandin vê intriga e calúnias contra os parlamentares

Em pronunciamento feito na sessão extraordinária da Assembléia Legislativa, o deputado Salvador Mandim (ARENA) afirmou que a DOPS e o Serviço Nacional de Informações e tudo o que mais existe do órgão policial, não fazem outra coisa senão fichar elementos, com a acusação de que são subversivos ou comunistas.

Salientando que odeia a ditadura e os regimes de fôrça, o general-deputado disse ainda que muitos elementos, talvez com ligações com o próprio govêrno federal, já começam a forjar intrigas e calúnias contra os deputados que saem às ruas, inclusive êle, tôdas às vêzes em que ocorrem choques entre estudantes e policiais.

TRANSITANDO

Após explicar que essas intrigas e calúnias já estão transitando por todo o Brasil e acentuar que é uma das vítimas delas, o sr. Salvador Mandim afirmou que não é agitador, "mas se puder evitar uma morte, evito, se puder evitar uma borrachada, eu evito, nem que isso me custe o sacrifício pessoal".

"Só nos resta perguntar em que lugar, em que instante, professôres e mestres, pais de alunos, representantes do povo, podem reunir-se em busca para o problema grave, crônico, que é o da educação. Essa foi uma das reformas apregoadas neste país. E, por que se fêz a Revolução? Diziam que as bandeiras eram válidas, mas estavam em mãos erradas. Passaram para as boas mãos, mas onde estão as reformas que êste país continua exigindo, entre elas a reforma educacional? O diálogo a que se assiste, nas ruas, é o de balas contra pedras".

O deputado Salvador Mandim acrescentou que no Brasil já se tornou um hábito dizer-se, tôdas às vêzes que não se encontra, ou não se dá solução a um problema, que não são os comunistas que estão agitando.

"A qualquer movimento, válido ou não, cobre-se com a pecha do comunista, levantando-se o lenço vermelho à frente das Fôrças Armadas, como que motivando o touro para partir em direção do que se pretende. E o que se está fazendo, neste instante. Há agitadores infiltrados, sim, pois êles sempre existiram, mas é preciso que se reconheça que o protesto foi dado e numa escala e dimensão nunca sentidas neste país. O povo já participa, neste país, com os estudantes, dos movimentos de rua, perfeitamente consciente de que tem que lutar ao lado dêsses estudantes, porque é o único lugar onde êle pode ficar".

Frisando que a violência só interessa aos que desejam garrotear a liberdade, o parlamentar arenista prosseguiu dizendo que usava a linguagem que estava empregando porque acreditava que, até agora, todos os seus atos e gestos foram feitos com a melhor das intenções e procurando cumprir o mandato que o povo lhe entregou.

"De minha mão não o tiram, porque êle foi tirado da urna. Êsse mandato não veio de uma eleição indireta, de um Congresso acuado, com tropas o cercando mas foi dado nas urnas, secretamente. É o voto livre que só o povo poderá me cassar. Quem quiser que me tire o mandato, mas cassação só do povo, porque foi êle que me conferiu o diploma".

Melhor tratamento para os Municípios

São Paulo — Sucursal — O deputado Orlando Jurca relatou aos colegas que se encontrava no Plenário a denúncia feita no último Congresso dos Municípios, realizado em Águas de Lindóia, lembrando que as prefeituras interioranas têm sofrido pressões de companhias financeiras que, segundo o parlamentar, se propõem a emprestar dinheiro a juros elevados e comissões extorsivas, mediante a emissão de títulos avalizados pela Caixa Econômica do Estado. Afirmou o sr. Orlando Jurca que verdadeira chantagem está sendo praticada contra as prefeituras do interior.

O parlamentar fêz um apêlo ao chefe do Executivo, para que não permita atraso no provenlente do antigo IVC. Disse que o atraso causa transtornos para os prefeitos com a paralisação de obras públicas, pois a receita dêle decorrente, embora prevista no orçamento, não existe em caixa.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Negrão de Lima

Um parlamentar que se encontrava no plenário do Senado quando êste foi invadido por dezenas de estudantes expulsos pela polícia do "campus" da Universidade de Brasília, contava ontem, já no Rio, que êle e os seus colegas do Poder Legislativo experimentaram na ocasião da avalanche um sentimento estranho, que ia da decepção ao estarrecimento. Senadores e deputados encanecidos há anos, se sentem de mãos e pés atados, levando uma existência meramente decorativa ou vegetativa, "dando murros num muro de pedra" que é o esquema revolucionário do Poder.

E diante dêles se achava um nôvo Poder, o chamado Poder Jovem, capaz de uma mobilidade e ímpeto políticos a seu ver "invejáveis". E o mais curioso é que entre o Poder Político neutralizado pela revolução e êsse Poder Jovem que nos grandes centros nacionais enfrenta brava e desassombradamente a polícia não existe nenhum vínculo. Os jovens, sabendo o que não querem e mal podendo formular o que querem, não são tributários de ninguém.

—◆◆◆◆—

E, dotados de um veemente poder de contestação, e pondo em prática nos entreveros das ruas as táticas de guerrilha urbana hoje adotadas tanto em Paris como em Tóquio, êles conseguiram, em poucos dias, o que a oposição político-parlamentar não conseguiu: o apoio popular das grandes cidades. Durante os choques com a polícia carioca, estabeleceu-se entre os estudantes e a população (esta indignada com as atrocidades e abusos da polícia militar, principalmente com o incontável cortejo de obscenidades com que ela "acolheu" as môças prêsas no campo do Botafogo e nas dependências policiais) uma aliança que tende cada vez mais a se consolidar.

—◆◆◆◆—

Para êsse parlamentar, o estudante brasileiro, em sua violenta jornada que aliás se limita à modernização e eficiência universitária (ao contrário do movimento francês, que contesta globalmente a sociedade ou a República de De Gaulle), está conseguindo despertar a consciência popular brasileira. E bastará que se estabeleça um elo entre estudantes e operários (o govêrno já mandou suspender, cautelosamente, o aumento das passagens dos trens da Central e da Leopoldina, para evitar um foco de descontentamento popular), para que o conflito de agora atinja proporções monumentais.

—◆◆◆◆—

Surpreendidos pelos acontecimentos, gerados à sua revelia, os políticos se sentem temerosos e estonteados. Sabem, desde já, que não se trata de um "caso de polícia". Assim, as terríveis ameaças de massacre da mocidade carioca, contidas nas notas distribuídas pelo Comando da Polícia Militar, não esgotam o problema. Saliente-se, aliás, que a Secretaria de Segurança da Guanabara é uma "sucursal" do Poder Revolucionário, cabendo ao govêrno federal a escolha do seu comandante. Os intelectuais que estiveram sábado com o governador Negrão de Lima recolheram a impressão rigorosamente indiscutível, de que êle não controla a sua política, que recebe ordens de um poder mais alto, que não se preocupa de forma alguma em saber se o sr. Negrão de Lima gosta ou não gosta dessa sujeição...

—◆◆◆◆—

Diante das ocorrências, conclui-se que existe um abismo entre os jovens e os atuais donos do Poder, quaisquer que sejam êles. Os jovens, que por sua vez são uma revolução (a verdadeira revolução, diga-se) em marcha, desafiam os podêres constituídos, com as suas guerrilhas urbanas. Semiparalisando hoje a vida dos grandes centros nervosos da Nação e podendo amanhã até mesmo conduzir o Brasil a um colapso. Isto porque, em nações mais preparadas e com um sistema mais sedimentado de autoridade governamental (como é o caso da França), ocorreu êste colapso. O velho marechal De Gaulle, que há dez anos vinha faturando com arrogância e até megalomania a "grandeza da França", foi obrigado a beber o cálice da amargura.

—◆◆◆◆—

E o Brasil? O que vai acontecer no Brasil? Até onde o endurecimento conseguirá conter a avalanche da juventude? Até onde se pode ser tolerante ou se deve ser compreensivo? Onde está a saída? No ar cheio de interrogações e às vêzes de gás lacrimogêneo, as perguntas dos políticos, dos empresários, dos pais e dos trabalhadores se sucedem. A "velocidade política" do Brasil, onde acontecimentos inesperados e surpreendentes conseguem queimar etapas, mais uma vez surge no cenário nacional, dando ao govêrno uma resposta que êle talvez não tenha procurado ou querido procurar no seu famoso inquérito encomendado ao IBOPE.

—◆◆◆◆—

O líder nacional do movimento estudantil, o jovem Wladimir Palmeira (em quem a polícia que matou o estudante Edson Luís pretende estarrecedoramente descarregar tôda a responsabilidade pelos fatos de sexta-feira), é filho do senador alagoano Rui Palmeira, um dos expoentes da ARENA, enquanto outros líderes estudantis são filhos de próceres do MDB ou da oposição. Basta esta evidência para conferir ao momento presente um grande simbolismo, no plano do choque entre gerações.

—◆◆◆◆—

Assim, estabelecida essa linha divisionária entre jovens e velhos (pertençam êstes ao govêrno ou sejam combatentes do MDB), há quem admita que, premido pela evolução dos acontecimentos, o marechal Costa e Silva e o sistema revolucionário terminarão com uma "abertura à De Gaulle", somando esforços e talvez até votos para enfrentar o "inimigo comum". A conciliação da classe política é uma das opções, caso não vinguem as teorias dos endurecimentos infecundos. Pois as reformas básicas da educação, que os estudantes reclamam, não competem aos assessôres e datilógrafos do Ministério do Planejamento. Devem nascer do diálogo nacional, através de um poder político legítimo e autorizado pelas aspirações populares. E só a união nacional, ou a pacificação nacional, é que parece ter, na atual conjuntura, autoridade para uma tarefa dessa grandeza.

—◆◆◆◆—

Quatro anos após a Revolução, os quartéis militares e as prisões da Guanabara e adjacências estão cheias de centenas de jovens, vítimas de uma caça policial que se esmerava em seu poder de impiedade, de iniqüidade, de arbitrariedade. Foi para isso que se fêz a Revolução?

ur-gente

De qualquer maneira, o govêrno perdeu o direito de fazer perguntas, já não tem mais serenidade nem tempo de fazer um balanço dos seus próprios erros e equívocos a partir de 1964. Imprensado, espremido, pressionado e violentado pelo Poder Jovem que se movimenta entre o povo com uma desenvoltura que os diversos governos que se sucederam no Brasil nos últimos 20 anos jamais tiveram, os que ainda manejam as rédeas do poder (ou pelo menos fingem manejá-las) sabem que chegou a hora de reformar, de mudar alguma coisa, pelo menos, de abandonar a fortaleza de privilégios e comodidades, para entrar numa batalha mais dura que é a batalha pela sobrevivência.

—◆◆◆◆—

Os mais lúcidos, os mais sensatos, os mais equilibrados, os de mais bom-senso, vêm repetindo exaustivamente que não se pode impunemente dividir uma nação, que não se pode empulhá-la, que não se pode enganar a todos fingindo que se contenta a cada um, que não se pode cassar 80 milhões, com a justificativa absurda e imbecil de que assim se acaba com "os subversivos".

—◆◆◆◆—

Nem é nova nem original a afirmação de que só os governos fracos recorrem à fôrça para se manterem. "Não sou De Gaulle", afirmou arrogantemente o presidente Costa e Silva. Pois prove que essa afirmação não é uma simples heresia, afastando os incapazes, eliminando os corruptos, convocando eleições, reparando as injustiças, repondo o País no seu verdadeiro caminho, fazendo a verdadeira revolução que o País espera desde 1930, que lhe foi mostrada em 1945, com a qual lhe acenaram em 1960 (eleição de Jânio), que êle pensou que tivesse conquistado em 1964, mas que se transformou na grande frustração da vida brasileira.

—◆◆◆◆—

Ou promovem a pacificação nacional para retomar o grande caminho do desenvolvimento, ou mergulharemos todos no caos e na anarquia. A França só se salvou porque tinha De Gaulle e 2 mil anos de conquistas e de humildade. A nossa opção, de uma certa maneira, é muito mais grave e até mesmo desesperadora. Pois tendo à nossa frente o radioso destino que tantas vêzes nos acenou com o que se chamou de "País do futuro", temos atrás de nós, cada vez mais visível, o apavorante fantasma da guerra civil. Da capacidade de resolver êsse dilema, dependerão os acontecimentos dos próximos dias, a tranqüilidade do País, e até a sobrevivência dos que mal ou bem ainda se mantêm no Poder.

Deixar os gravíssimos acontecimentos da Guanabara à mercê apenas do sr. Negrão de Lima foi uma insensatez. Quando foi destratado pelo seu secretário de Segurança, na quinta-feira, o sr. Negrão de Lima provou que já estava ultrapassado pelos acontecimentos, não tinha mais nenhuma condição para governar o Estado, condição, aliás, que já havia perdido nos episódios humilhantes que precederam a sua posse, e depois, quando se submeteu, até gostosamente, aos caprichos e vontades dos que manejavam o poder chamado revolucionário.

—◆◆◆◆—

No próprio Palácio da Guanabara, o sr. Negrão de Lima, de corpo presente, teve que ouvir, de intelectuais, as mais pesadas restrições ao seu comportamento. E depois, de parte até mesmo de deputados do seu esquema político, outra vez teve que agüentar as mais duras recriminações, a ponto do deputado Márcio Alves, quando o "diálogo" do governador com os intelectuais já se prolongava, dizer agressiva mas verdadeiramente: "Vamos embora que nós não temos mais nada a fazer aqui". E, tanto isso era verdade que todos se retiraram, sem sequer se despedirem do governador, deixando-o a falar sòzinho, coisa que vêm fazendo há três longos anos...

—◆◆◆◆—

Tendo perdido a confiança de toda a Guanabara (para dizer o mínimo), o sr. Negrão de Lima, que ainda nominalmente é o governador, manda menos do que mandava quando tomou posse, pois se antes era tutelado à distância, agora, o é de rédea curta, pois tem um secretário de Segurança que manda mais do que êle, que conduz, que desfaz, que determina, que traça planos e os executa, que põe a polícia na rua, que controla virtualmente o Estado, pois quando exigiu e obteve a demissão acintosa do próprio secretário particular do governador, o general Luís França recebeu o govêrno do Estado como troféu.

—◆◆◆◆—

É essa a situação. Quanto mais polícia puserem nas ruas, mais estarão agravando os fatos. Com a medida infantil de suspender as aulas por uma semana, Negrão pensou que tivesse encontrado uma parte da solução para o problema. Se isso fôsse verdade, então por que não fechar os colégios para sempre, "resolvendo" definitivamente a questão?... Esta semana será dura e pròvàvelmente histórica. O povo, ao lado dos estudantes, repudiou as autoridades que não souberam ser dignas dêsse nome. Agora, têm que ouvir a música que fôr tocada na vitrola que êles não souberam controlar a tempo. Esta é uma verdade que até o sr. Negrão de Lima será capaz de entender.

CONSPIRAÇÃO E AMEAÇA

NEWTON RODRIGUES

O govêrno tem razão. Há, de fato, um movimento conspiratório, que já se manifesta nas ruas, depois de cuidadosamente elaborado. A isso correspondem os atos das autoridades. O ministro da Educação confessa que a estrutura do ensino é carcomida e obsoleta. Mas se conserva a estrutura educacional. O secretário de Segurança, em lugar de assegurar a ordem, promove o massacre cumprindo ameaças da véspera. O governador não governa. E o presidente cruza os braços.

As provocações são feitas à vista de todos. Quarta-feira os estudantes, ao se encaminharem para um encontro com o ministro, foram dispersados a bombas de gás e cassetetes. Cinicamente, disse o govêrno que êles tinham perturbado a vida da cidade e que a reação fôra imposta pela necessidade. Quinta-feira, as máscaras tombaram de vez. A reunião da Reitoria, em recinto próprio da Universidade, era um encontro entre professôres e alunos, tendo havido acôrdo sôbre cinco, de seis pontos em debate.

Mas a polícia armou uma cilada, cercou os edifícios, desrespeitou a tudo e a todos e executou o massacre do campo do Botafogo. A provocação, limitada ao setor estudantil, estendeu-se à cidade inteira. Pois sòmente pulhas ou cínicos podem aceitar, como um fato normal, as cenas gestapianas. Burlados em sua atuação, os policiais animados pelas declarações orientadoras do secretário de Segurança, buscaram a desforra. Ao esfregar no chão os rostos de jovens, ao humilhar as môças com palavras obscenas, ao forçar os prisioneiros a se enfileirarem de mãos na cabeça, como em campos de concentração, o govêrno mostrou a sua face, perdeu o pouco de respeitabilidade que ainda podia lhe ser concedida, afrontou o país.

Esta cidade pacífica levou horas assistindo a um cêrco brutal, culminado pelas cenas de vandalismo. Pedem-lhe a paz da submissão, a paz do conformismo, a paz que é a cumplicidade. E esta ela se recusou a conceder, aceitando o que lhe foi impôsto.

Sexta-feira, depois de ver nos jornais as cenas que acompanhara à distância, remoendo sua própria humilhação, curando suas próprias feridas, o Rio se viu frente à frente com outra expedição punitiva. Foram nove horas de luta, de que o povo participou, quando entendeu que a alternativa era escolher entre assistir a um nôvo massacre, de braços cruzados, ou confraternizar com a violência organizada contra sua parcela mais jovem.

A covardia de uns, o carreirismo de outros, a ambição de outros mais, tudo isso constitui os elementos para o plano de agravamento da crise, visando a estendê-la às Fôrças Armadas e lançá-las em uma aventura ditatorialesca.

O sr. Negrão de Lima é, no máximo, o secretário administrativo da Guanabara e não o seu governador, cargo essencialmente político. Paralelo a êle, ou por cima dêle há o secretário de Segurança. Na quinta-feira, as ordens do governador foram desobedecidas, para a evacuação das tropas diante da Reitoria. Cumpria-lhe ir pessoalmente fazê-las executar. Mas o sr. Negrão de Lima aceitou os fatos. Conformou-se com os fatos. Procurou justificar os fatos. Na sexta-feira, já não deu ordem nenhuma. Perdão: procurou justificá-los. E, no sábado, tentou um lance de volibol, ao dizer que a sua administração ficou obrigada ao aspecto antipático, repressivo, enquanto nada pode fazer para solucionar o problema de fundo que é a questão universitária. Vamos avivar a memória do governador. Antes de mais nada, a questão do Calabouço não é apenas uma questão federal. Foi o govêrno do Estado que destruiu o restaurante anterior. E é êle que pode, imediatamente, abrir um outro. Com isto gastaria menos do que com as bombas que espalha pela cidade. E as borrachadas, governador, e as cenas de humilhação feitas pela polícia estadual? A quem compete reprimi-las? Ninguém pode ser forçado a desempenhar o papel que não deseja. E o sr. Negrão de Lima não pode descartar-se da sua responsabilidade, a essa altura, direta.

Do sr. Tarso Dutra, nem vale à pena falar. Nesse momento, é êle o ponto mais agudo da crise, submetendo o interêsse do país a seu carreirismo pessoal, e explorando o completo despreparo do presidente da República. O ministro Tarso Dutra está no Ministério porque é um "caso". E isso define tudo.

Falamos da covardia do carreirismo. Resta dizer algo sôbre a ambição. As medidas provocativas não partem do I Exército. Obedecem a outro esquema. O general França atua em entendimento com a Chefia da Casa Militar. A moderação do general Syseno, durante a crise, é até agora um elemento a destacar. Há, é verdade, a sua nota de outro dia, falando por cima da cabeça do governador. Mas há, mais forte, do que isso, o fato de que mesmo aquela nota não tinha o tom, por exemplo, da nota estarrecedora do general Cunha Garcia, seu antecessor interino, que por ocasião da morte do estudante Edson Luís tratou os universitários como inimigos da Pátria e lançou os tanques à rua. Mesmo depois da destruição injustificável de uma viatura do Exército, êste não ocupou a cidade. Portanto, até agora, o comando do I Exército deve ser considerado um elemento moderador da crise. Em São Paulo, o general Syseno permitiu a passeata estudantil, reprimida no Rio.

Dois últimos fatos atestam a provocação institucionalizada. A primeira é a Ordem do Dia do comandante da Polícia Militar. A morte lamentável do cabo Nelson Barros, devida a concussão cerebral provocada por objeto lançado de um edifício, não pode servir de pretexto para a ameaça aberta de repressão ainda mais violenta, lançada pelo coronel Ferraro. Procura-se criar um clima exacerbado na corporação, para conduzi-la a uma "razzia" de vingança em lugar de chamá-la ao estrito cumprimento do dever. A falta de serenidade do comandante da Polícia Militar incompatibiliza-o para o exercício do cargo nesta hora em que é necessário evitar o pior. O coronel agrediu todos os políticos e tôda a imprensa. E como ninguém acreditaria que o fêz se mouvir alguém mais acima, é claro que se entrosou em um esquema em pleno processo de desdobramento. Os soldados da PM, deseja-os o povo ver integrados na vida da cidade, infestada pelos ladrões e não lançados contra a sua juventude, e servindo de instrumento a golpes de minorias.

O segundo fato é a entrevista coletiva do general Lisboa. Jamais se viu, nos últimos tempos, algo tão afrontoso. E nunca se presenciou, em tempo algum, o comandante de um Exército interferir na área de outro comandante de Exército. O general Lisboa fêz, sem meias palavras, uma crítica à atuação do general Syseno Sarmento, pelo visto considerada pouco enérgica. Desfêz, de um só golpe, a impressão favorável causada por seu pronunciamento anterior, quando preconizou o Poder Civil e a ordem democrática. Há trechos lapidares. Depois de considerar os militares "profissionais da briga" quando, constitucionalmente, êles são profissionais da ordem, o general Lisboa acrescenta sôbre os que chama subversivos: "Onde houver um elemento inimigo das tradições democráticas êle (o I Exército) estará em cima. Se êle, o inimigo, estiver nas universidades, nós iremos às universidades brigar com êle. Se estiver nas igrejas, nós iremos às igrejas".

Com o que se completa o círculo. Das casas às salas de aula, destas às ruas, e das ruas às igrejas. Faltou incluir os cemitérios. Talvez porque o programa seja povoá-los, segundo a mentalidade de coveiros.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

ESTUDANTES VOLTAM À CARGA

GRAVEM BEM: Reunidos por mais de seis horas na PUC, e mais tarde numa residência na zona sul, os estudantes decidiram prosseguir amanhã, no centro da cidade, a manifestação iniciada na semana passada. Aguarda-se a presença de mais de vinte mil jovens.

* * *

Enquanto isso, o govêrno do Estado não tomou nenhuma providência para solucionar o problema. Pelo contrário: a Secretaria de Segurança parece até que procura de tôdas as maneiras possíveis acirrar ainda mais os ânimos.

* * *

Sábado passado, no Copacabana-Palace, uma conhecida figura do govêrno estadual, nos dizia que as manifestações estudantis eram do conhecimento do govêrno, através de informações do SNI e de outros órgãos de informações.

* * *

A mesma fonte dizia que a situação chegou ao ponto atual por culpa apenas de uma pessoa: general Luís França, secretário de Segurança Pública do Estado da Guanabara. "Como êle só acredita na fôrça física como solução dos problemas, tomou para si o comando da situação. E ordenou pessoalmente a pancadaria da polícia contra a população" — acrescentou.

Tarso reaparece

CONCLUSÃO: Cenas lamentáveis estão sendo esperadas para o dia de hoje, onde a polícia militar, a DOPS e a política civil, totalmente sem comandantes, deverão travar lutas cujo desfecho poderá mudar a feição da outrora pacata Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

* * *

Enquanto a nação se encontra pràticamente com suas atenções voltadas para os acontecimenos estudantis, o ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, foi localizado por nós no último sábado. Estava tranqüilamente (como se fôsse uma pessoa responsável e cumpridora dos seus deveres), no restaurante "Panorama Palace Hotel".

* * *

Em companhia de alguns assessôres e familiares (talvez os mesmos que tramaram um golpe espetacular no Sul, ludribiando diversas pessoas, com a firma "Produsul, crédito e investimento" obrigando o Banco Central a fechá-la), almoçava suculenta feijoada, dizendo a quem quisesse ouvir: "A crise já foi superada, e o govêrno tem o domínio total da situação". O incrível em tudo isso é que um homem como Tarso Dutra ainda é ministro de Estado.

Portela informa a Costa

O presidente Costa e Silva tem recebido informações sôbre a crise estudantil através do general Jaime Portela, chefe da Casa Militar. Como êsse militar não tem muita simpatia pelos estudantes, é fácil deduzir-se como o chefe da Nação está mau informado.

* * *

Opinião generalizada entre políticos e até algumas autoridades: de tôda essa movimentação, há um saldo positivo — o Brasil acaba de revelar um líder extraordinário, digno dos maiores elogios: VLADIMIR PALMEIRA!

* * *

Wladimir Palmeira é um rapaz filho de pais ricos. Desde criança que se insurgiu contra as oligarquias, contra as injustiças. E' crime tachá-lo de comunista. E' um pregador de idéias. Honesto e correto. Fiel aos seus companheiros. Enfim, Wladimir Palmeira dignifica uma época, sendo exemplo de respeito e admiração em todo o mundo.

Rápidas e boas

Conseguimos ouvir neste fim de semana diversas senhoras, tôdas mães de filhos menores. A opinião dominante em tôdas: depois dos acontecimentos da noite de quinta-feira, no campo do Botafogo, e da atitude covarde da polícia, não há a menor possibilidade de compaixão para com os policiais. No que estão cobertas de razão *** De inúmeras senhoras ouvimos o seguinte: "Eu preferia ver o meu filho chegar em casa ferido. Mas nunca olhá-lo deitado de costas e com as mãos na nuca. Isso é vergonhoso e desumano" *** Também neste aspecto, foi do general Luís França — dizem — que partiu a ordem de AGREDIR OS ESTUDANTES A SAÍDA DA REITORIA! *** E tem mais: o general Jaime Portela, chefe da Casa Militar da presidência da República, é quem está dando mão forte ao general Luís França *** TRIBUNA DA IMPRENSA foi motivo da maior ovação, sábado passado, na PUC, por ocasião da concentração de um grupo de estudantes. Quando os presentes souberam que havia um representante dêste jornal (êste repórter), prorromperam em demoradas palmas.

Quando chegará a vez da imprensa?

GENIVAL RABELO

1 — A partir de 1942, quando o Brasil tomou posição ao lado das Nações Unidas na guerra contra as potências do Eixo, vários acôrdos foram celebrados em Washington, por iniciativa do ministro Osvaldo Aranha, com a incumbência de consolidar a aliança e a unidade do Continente na luta contra o III Reich e seus cúmplices. Num dêles figurava a necessidade do assentamento de bases aeronavais dos Estados Unidos no litoral brasileiro do Nordeste, levando em conta a presença e a segurança da rota dos cargueiros britânicos no Atlântico Sul, sujeitos às investidas dos submarinos do Eixo abastecidos no pôrto africano de Dakar, sob o contrôle do Govêrno colaboracionista francês instalado em Vichy. Terminada a guerra e reconstitucionalizado o Brasil, vários deputados e senadores eleitos em dezembro de 45 bateram-se na Constituinte pela desocupação de Recife e Natal, alarmados pela expectativa de que os norte-americanos pudessem aplicar aqui os critérios que Coolidge e Theodore Roosevelt, no início do século, adotaram em Guantánamo e no canal do Panamá.

Em setembro de 1946, já sob o Govêrno de Harry Truman, os americanos deixaram o Nordeste e devolveram as bases, cumprindo uma das cláusulas essenciais daqueles acôrdos, que era a da transitoriedade da ocupação. A soberania nacional, por fôrça da intervenção democrática do Congresso, manteve-se invulnerável e conservou o Brasil como único exemplo de País na América Latina cujas fronteiras sempre foram guardadas sob responsabilidade exclusiva de suas Fôrças Armadas.

Êsse devotamento incondicional e inegociável pela nossa inviolabilidade territorial fêz parte, durante muito tempo, de uma rígida doutrina militar concebida ainda nos episódios iniciais da formação democrática do Exército Nacional. Ainda em 1837, temendo as conseqüências da Guerra Farroupilha, instigada por Rosas contra o Império, escrevia Caxias a Miguel Calmon, futuro marquês de Abrantes: "De todos os erros políticos, o que mais ofende a uma Nação é aquêle pelo qual a sua integridade se viola e o seu território se mutila. Se o Rio Grande do Sul perder-se, o Brasil todo se ressentirá e a geração futura não perdoará essa falta à administração que a ocasionou."

2 — Em fins de outubro do ano passado, ao encaminhar ao chefe do Govêrno o projeto de lei que regulamenta o texto do estatuto castelista relativo ao trânsito de contingentes militares de outro País no território nacional, o sr. Gama e Silva deu destaque, em suas declarações à imprensa de Belo Horizonte, à determinação do Executivo de acentuar o legítimo encargo do Congresso na apreciação de decisões que envolvessem o exame de questões básicas de soberania. E lembrou, com indisfarçável e sorrateira malícia, o artigo 15 da Carta Imperial de 25 de março de 1824, que conferia à Assembléia Geral a atribuição de "conceder ou negar a entrada de fôrças estrangeiras de terra e mar dentro do Império ou nos portos dêle". O ministro explicou ainda aos repórteres de Minas, com requintes sutis de ilustração histórica calmoniana, que a Aviação, na época, não existia, razão pela qual a restrição não era mencionada na primeira Constituição brasileira.

Ocorre, no entanto, que tôdas as Constituições subseqüentes, exceto a "Carta" atual, por êle regulamentada nesse dispositivo, limitaram essa prerrogativa ao Legislativo.

O artigo 34 da Constituição Republicana de 24 de fevereiro de 1891, que fixa as competências privativas do Congresso, incluiu no parágrafo 19 a de "conceder ou negar passagens a fôrças estrangeiras pelo território do País, para operações militares".

A Constituição de 16 de julho de 1934, através do artigo 56, transfere êsse poder ao presidente da República, mas condiciona, no parágrafo 11, a validade dessa permissão "após autorização do Poder Legislativo". Êsse texto, com êsse condicionamento fundamental, aparece rigorosamente reproduzido na letra "i" do artigo 74 da Carta autocrática de 37, através da qual o sr. Getúlio Vargas governou discricionàriamente durante oito anos.

Mas a Constituição de 18 de setembro de 1946, que o sr. Castelo Branco jurou defender, para depois incinerá-la, mantém e dá realce ao mesmo escrúpulo revelado pelas gerações políticas que fizeram a Independência e a República. No capítulo intitulado "Das atribuições do Poder Legislativo" salienta o parágrafo 3.º do artigo 66: "Autorizar o presidente da República a permitir que fôrças estrangeiras transitem pelo território nacional ou, por motivo de guerra, nêle permaneçam temporàriamente."

3 — O projeto atual de regulamentação, cujo destino ninguém sabe, porque o Govêrno, explicàvelmente, silenciou a respeito, e a oposição, injustificadamente, ainda não fêz indagações em tôrno dêle, subordina à deliberação legislativa a passagem ou a presença transitória de tropas estrangeiras em território nacional, nos casos em que ela pertença "a país beligerante quando em busca de socorro ou asilo" ou esteja em missão de organização internacional da qual o Brasil seja membro".

Teòricamente, o Congresso será ouvido se, numa oportunidade qualquer, a OEA aplicar o Tratado do Rio de Janeiro e empreender, através da Amazônia, ação militar contra insurreições guerrilheiras na Venezuela, Colômbia ou Peru. Entretanto, o projeto de lei regulamentar do estatuto castelista exclui a autoridade do Congresso sôbre o licenciamento de tropas estrangeiras que ingressem em nossas fronteiras, "se estiver em missão decorrente de tratado do qual o Brasil seja parte", ou se o objetivo fôr o de "adestramento conjunto com fôrças nacionais".

Isto significa que a atual "Constituição" dá base legal à ocupação "temporária" de qualquer área do espaço territorial brasileiro sem nenhum pedido formal dos organismos internacionais dos quais fazemos parte e sem que a opinião da Câmara ou do Senado tenha qualquer interferência contrária. É o bastante se considerar que guerrilheiros em ação nas repúblicas vizinhas constituam ameaças à "integridade do hemisfério", para que se possa aplicar o item "e" do projeto de lei do ministro Gama e Silva, invocando a presença de milícias de fora "em missão decorrente de tratado do qual o Brasil faça parte", e que correspondem a todos aquêles já firmados no Continente, sob a justificativa de defesa do sistema interamericano. Então, uniformes de outras côres e brados disciplinares proferidos em outros idiomas poderão ser vistos e ouvidos no Alto Tapajós e na região do Pantanal, afogando a pilhéria do general Albuquerque Lima, de promover a ocupação amazônica com a imprensa sob censura, a Câmara fechada, os conventos bloqueados e a juventude no cárcere. À frente, no Ministério do Interior, de assessôres incompetentes e sem compostura, montados num gabinete onde a pândega e a incultura compõem as diretrizes de órgãos regionais de relêvo e de orçamentos bem supridos.

Hélio Beltrão admite que universidade deve sofrer reformas

SÃO PAULO (Sucursal) — O ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, admitiu ontem que a Universidade brasileira está obsoleta e afirmou que há profundas falhas nos três níveis de ensino, assinalando textualmente que "há necessidade de unir e proteger os jovens ao protesto ao govêrno, que também não está contente com o atual estado de coisas".

Em pronunciamento na capital paulista, o ministro Hélio Beltrão acentuou que "há necessidade evidente de revolucionar uma estrutura divorciada da realidade nacional e realizar a reforma educacional, indispensável ao êxito do Projeto Brasileiro de Desenvolvimento".

O ministro Hélio Beltrão declarou que "o desenvolvimento está longe de ser um problema de ordem técnica, sendo em primeiro plano, um compromisso político de responsabilidade coletiva, e que, portanto qualquer plano só obterá êxito se contar com o apoio da opinião pública. Adiantou ainda que a confiança do povo é o fator mais importante para que o plano Trienal se converta num grande programa Brasileiro de Desenvolvimento.

Frisou o ministro Beltrão — "não propriamente escassez de recursos, é sim desperdício, devido a uma estrutura que, com as exceções de praxe, funciona com baixo índice de rendimento". Tendo em mãos pesquisa de técnicos do govêrno e de iniciativa privada, o ministro afirmou que o Brasil está ingressando em uma nova etapa da maior importância para o nosso processo econômico sendo preciso que se adote um nôvo modêlo de desenvolvimento, uma vez que o modêlo anterior de crescimento, baseado na substituição de importação, entrou em brusco arrefecimento desde 1961.

Segundo o ministro Hélio Beltrão, a desaceleração em nosso país, vem desde a 2.ª Guerra, agigantando-se com a inquietação social e desordem política, quando da renúncia do presidente Jânio Quadros e atingindo o seu ponto crítico no govêrno João Goulart.

Indústria Têstil de São Paulo reelege sua liderança

São Paulo (Sucursal) — Com o comparecimento de seus associados, encerraram-se ontem as eleições que se iniciaram no último dia 18, para eleição da nova diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à Federação da Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo.

O pleito foi efetuado através de três urnas, sendo duas itinerantes e uma localizada na sede da entidade. A chapa sufragada, encabeçada pelo sr. Luís Américo Medeiros, reeleito, foi a seguinte: Diretoria: Luís Américo Medeiros, Alexandre Chafic Majuf, Paulo Barnes, Edmundo Kedhi, Armando Luís Viviani, José Pironti e Jacks Robinovich.

Nos dias 24 e 25 do corrente mês, serão realizadas as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes, junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, do Sindicato da Indústria de Cerâmica, da Louça e do Pó de Pedra, da Porcelana e da Louça de Barro, no Estado de São Paulo. Ao pleito, que terá lugar na sede da entidade, concorrerá a chapa da Diretoria com os seguintes membros: Rubens de Paula Ramos, Luís Prestes Barra e Gilberto Menoti; Suplentes: Edmundo Mojola, José Cândido Cerqueira Leite e José Maria Nogueira.

Deputado acusa autoridades que querem tirar imunidade parlamentar

O deputado Mauro Magalhães (MDB) declarou que teve conhecimento de que algumas autoridades governamentais estão tentando por todos os meios tirar a inviolabilidade, as imunidades, de vários deputados da Assembléia Legislativa da Guanabara, para que possam êles ser presos, pela participação que estão tendo na crise estudantil que se desenvolve no país, principalmente na Guanabara.

Dizendo que seu nome está incluído na lista, o sr. Mauro Magalhães acentuou que certas autoridades militares estão chegando ao ponto de pedirem a prisão dêsses deputados por entenderem que êles vêm tomando o partido dos estudantes, chegando a jogá-los de encontro às autoridades governamentais.

LINHA

O sr. Mauro Magalhães salientou que as acusações contra a sua pessoa não são válidas e que continuará a manter a linha de conduta que sempre teve na sua atuação política.

"Mêus atos tem sido sempre os mesmos e serão os mesmos, no Legislativo, com mandato, sem mandato, na cadeia, onde quer que entendam de me levar. Nada que possam fazer contra meu mandato, contra minha pessoa, poderá diminuir o orgulho que eu quero que meus filhos sintam pela minha presença na vida pública".

Informe Econômico

Crise estudantil atinge indústria

Os industriais do Rio passaram o fim de semana preocupados com o desenrolar da crise estudantil, que repercutiu intensamente na vida econômica do País. A opinião geral é de que o Govêrno está sendo profundamente inábil ao encarar o movimento estudantil do ponto de vista policial, adotando, no caso, o mesmo comportamento dos governos anteriores à Revolução de 30, em relação aos operários.

Alguns fatos isolados, como a prisão do teatrólogo Flávio Rangel, quando saía do escritório do industrial Fernando Gasparian, foram apontados como reflexos da incapacidade da polícia em enfrentar os estudantes. Daí, por terem os policiais atacado a quem encontrasse pela frente, atribuem os homens de negócios à reação popular contra a PM.

Para muitos industriais e comerciantes, os estudantes agiram com mais cabeça fria do que os policiais. Citam como exemplo o fato de que depredaram postes de luz, mas pouparam as vitrines das lojas. No miolo dos acontecimentos, a loja H. Stern mantém doze mostruários à frente de um tabique de construção. Apesar de conterem jóias valiosas, nenhum estudante ou popular pensou em atingir essas vitrines.

O MÉRITO DA QUESTÃO

Entretanto no mérito da questão, os industriais consideram válidas as reivindicações dos estudantes, no que se refere a verbas, melhores condições de ensino, liberdade de opinião e direito de organização. Tendo em vista a necessidade de maior compreensão dos problemas estudantis, a FIEGA, constituiu uma comissão integrada pelos senhores Fernando Gasparian, Jorge de Matta e Gabriel Pereira, os quais deverão encaminhar sugestões ao Conselho da entidade ainda esta semana.

No âmbito da Associação Comercial, é também muita grande a preocupação diante dos acontecimentos. O conselheiro Alfredo Marques Viana iniciou gestões no sentido de levar a entidade, juntamente com a CNI e a FIEGA, a apoiar os esforços para um diálogo entre o Govêrno e os estudantes.

Os prejuízos causados ao comércio nas manifestações da semana passada elevam-se a 200 mil cruzeiros novos, sem levar em conta a virtual paralização de tôdas as atividades econômicas da cidade. Há receio que a atividade comercial seja novamente paralizada hoje, uma vez que os estudantes estão decididos à voltarem à rua para protestarem contra a humilhação de que foram vítimas no campo do Botafogo e para exigir a imediata libertação de todos os colegas prêsos.

APOIO E MEDO

O comércio teme que muitos dos seus empregados, temerosos, deixem de comparecer ao trabalho hoje, pois a Polícia, na sexta-feira passada, atingiu muitos populares, atirando a esmo e para cima. Teme igualmente que seus empregados participem das manifestações em solidariedade aos estudantes.

Sexta-feira, grande parte do comércio fechou suas portas e liberou os empregados. Estes, sentido-se inseguros diante do aparato policial repressivo, preferiram ficar dentro das lojas e escritórios, quando não passaram a ser protagonistas dos acontecimentos.

Os dirigentes do comércio não escondem também que seus empregados se mostram solidários com os estudantes e, por várias vêzes, abandonaram seus afazeres para aplaudir os jovens que enfrentavam a PM

PADILHA INFLUI

Entre os comerciantes, já havia há algum tempo um clima de mal-estar em relação ao comportamento da Polícia. A Associação Comercial e Industrial da zona sul vem realizando intensos contatos com tôdas as outras entidades, denunciando "a violência desencadeada pelo delegado Deraldo Padilha contra o comércio de Copacabana".

Com base nos informes do sr. Elias Abifadel, presidente da ACISUL, os homens de negócios da Guanabara acreditam que foi criado um clima psicológico que abre caminho à repressão impune, que se manifesta em todos os setores do aparelho repressivo oficial. Para êles, o fortalecimento do delegado Padilha, após seu atrito com o secretário do Interior, Cotrim Neto, firmou jurisprudência" em tôrno do direito do abuso da autoridade.

VÃO A SYSENO.

Dentro do comércio, o setor de eletro-domésticos é o que se mostra mais apreensivo com o desenrolar dos acontecimentos e alguns dos seus líderes estão realizando consultas no sentido de levarem essa apreensão até o comandante do I Exército, general Syseno Sarmento, cuja serenidade frente aos acontecimentos foi lembrada por alguns membros da ACADE.

Esses setores temem que indo ao governador Negrão de Lima, estejam dando uma viagem perdida, pois, a partir do episódio Padilha, e do cêrco à Universidade, passaram a temer que o governador tenha perdido sua autoridade sôbre o dispositivo policial da Guanabara.

CLUBES REAGEM

Neste quadro, também nos meios sociais-esportivos esboçou-se uma reação contra os desmandos policiais. O presidente do Botafogo, sr. Altemar Dutra de Castilho, por acaso secretário Interino de Finanças, encaminhou solicitação pedindo vistoria da sede para apurar a extensão dos danos causados pela polícia durante a invasão.

Os policiais derrubaram a porta da Tesouraria, quebraram cristais tchecos que já não existem mais, danificaram o salão do andar térreo e ainda ameaçaram funcionários do Clube. O presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, sr. Raimundo Reis, foi ao Botafogo levar sua solidariedade ao sr. Altemar Dutra, que recebeu telefonema também do presidente do Flamengo, deputado Veiga Brito.

O presidente do Botafogo relatou os acontecimentos ao seu irmão, general Dutra de Castilho, que comanda a Divisão de Pára-quedistas da Vila Militar.

GREVE NÃO

Os industriais não acreditam em eventuais greves de solidariedade aos estudantes, pelo menos no momento. Em sua opinião, isto só viria a agravar o problema, mesmo porque nem os estudantes estão em greve.

Acham que, pela própria estrutura do sindicalismo brasileiro, êste não reúne condições para uma greve política, que daria motivos de sobra para punições em nome da Lei de Segurança Nacional. Para êles, se os operários tiverem de dar apoio aos estudantes, preferirão outros tipos de ações, que não as abertas.

Secretaria controla investimentos em SP

São Paulo — Sucursal — Atendendo a determinação do chefe do Executivo, foram iniciados pela Secretaria de Planejamento, os testes de montagem de um centro de contrôle dos investimentos, do Estado, que deverá fazer o acompanhamento de tôdas as aplicações de recursos nos vários setores de administração.

O Centro de contrôle deverá ser operado por técnicos do Grupo Central de Planejamento que, ontem, reuniram-se com o titular da Pasta, sr. Onadir Marcondes, apresentando o programa de trabalho para a implantação do sistema.

O nôvo órgão, que utilizará métodos "Macbee" de cadastramento e arquivo, poderá fornecer, a todo instante, a situação exata do andamento de obras, da aquisição de equipamento e da contratação de pessoal em tôdas as Secretarias e Autarquias do Estado. A montagem do Centro de Contrôle de Investimentos permitirá a racionalização das aplicações, facultando ainda à cúpula administrativa uma visão de conjunto das atividades nos vários setores do Govêrno.

MOINHO FLUMINENSE S.A., INDÚSTRIAS GERAIS

AUMENTO DE CAPITAL DE NCRS 30.000.000,00 PARA NCRS 40.000.000,00

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos que iniciaremos a entrega, a partir do próximo dia 1 de julho ações correspondentes ao aumento de capital aprovado por Assembléia Geral Extraordinária de 15-4-68, que elevou o capital social de NCr$ 30.000.000,00 para NCr$ 40.000.000,00, cabendo aos senhores acionistas uma bonificação em ações, livres de quaisquer ônus, na proporção de 33,33% das ações que possuírem.

Os interessados serão atendidos no nosso escritório central nesta cidade, à Avenida Presidente Vargas, 409 — 8.º andar, no horário de 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1968.
Dr. João de Mello Franco
Diretor

Paulistas apóiam estudantes da GB e desfilam hoje em passeata

São Paulo (Sucursal) — "Os últimos acontecimentos na Guanabara demonstram claramente o tipo de diálogo que o Govêrno sugere". Estas são as palavras de um estudante durante a Assembléia Geral Universitária realizada em São Paulo, convocada e presidida pela UEE — União Estadual dos Estudantes.

A reunião foi motivada pelos violentos acontecimentos da semana passada na Guanabara e que recebeu o aprovo de tôda a população paulistana, principalmente dos universitários. A Assembléia deliberou, por unanimidade, realizar uma passeata no dia de hoje, partindo de um ponto qualquer da cidade e que deverá contar com a participação das posições sindicais de São Paulo.

Perto de 4 mil universitários participaram da Assembléia que decidiu denunciar à população desta cidade, as atrocidades praticadas pelo Govêrno federal e pela PM da Guanabara.

A maior preocupação dos estudantes paulistas reside no esquema de segurança, pois a direção do movimento entende que não deve haver o sacrifício de quem quer que seja. No entanto, decidiu-se pelo "revide" se necessário fôr, isto é, a violência da Polícia será respondida da mesma forma, pois os estudantes paulistas já se encontram completamente desiludidos com a "política educacional" que o Ministério da Educação e Cultura pretende impor à todo custo.

Logo após a Assembléia, os grupos de trabalho reuniram-se em vários pontos do Conjunto Residencial da Cidade Universitária para estudarem o sistema de segurança a ser utilizado durante as manifestações de hoje. O que se percebe claramente é uma revolta total contra as violências ocorridas na Guanabara e que determinou uma rápida mobilização dos universitários paulistas provocando inclusive a ira dos mais exaltados que pretendem chegar às últimas conseqüências, pois entendem que o Govêrno já demonstrou claramente as suas intenções ao assassinar estudantes e populares por atacado.

Tal atitude prende-se ao fato das notícias vindas do QG do II Exército, afirmando que as autoridades saberão encontrar as minorias que pretendem agitar o País. Segundo as autoridades militares, as minorias encontram-se nas igrejas, nas faculdades e nas fábricas. Circulou notícias segundo as quais o II Exército eventualmente poderia se deslocar para a Guanabara, caso o I Exército perdesse o contrôle da situação naquele Estado.

Uma das professôras presentes, bastante aplaudida pelas duas mil pessoas que lotavam o auditório do TUCA, declarou que "não se trata mais de defesa dos interêsses de cada classe. Todo povo brasileiro esta sendo oprimido e esta sendo agredido pela violência e a sanha animalesca reiniciada na Guanabara."

Essa mesma Assembléia decidiu auxiliar os universitários na divulgação do movimento junto ao povo. Desde a manhã de hoje milhares de panfletos e manifestos estão sendo distribuídos pela cidade, filas de ônibus, portas de fábricas, igrejas e escolas. Grupos organizados deslocam-se pelos locais de maior aglomeração popular para realizar comícios relâmpagos visando informar o povo das razões da revolta estudantil.

Nota-se entre a população paulistana uma grande revolta pelos acontecimentos na Guanabara e muitos mostram-se dispostos a apoiar de tôdas as formas possíveis as manifestações estudantis, tal como aconteceu na Guanabara. Entretanto a perspectiva de que venha a se repetir nêsse Estado os acontecimentos sanguinolentos que atingiram o povo carioca gerou entre a população um estado de expectativa e tensão nervosa.

Os estudantes presentes no CRUSP, logo após a Assembléia, comentavam as declarações do General Carvalho Lisboa, definindo-as como "as bravatas do sr. General". Segundo os estudantes, aquêle militar foi infeliz no seu primeiro contato com a imprensa, pois revelou estar completamente despreparado para enfrentar os acontecimentos no mundo moderno.

"Não existe desafio — disseram os estudantes — como afirmou o general Lisboa. O que existe são injustiças sociais e que os militares por fôrça das circunstâncias são obrigados a defender a título de defesa da ordem pública. Acrescentam ainda que os anseios da juventude é a destruição total das atuais estruturas arcaicas que vem escravizando o ser humano em todo mundo. O tratamento que as autoridades vem dispensando aos movimentos reivindicatórios assemalham-se às repressões de governos ditadoriais e que vem recebendo o repúdio do povo brasileiro, como se pôde observar nos últimos acontecimentos na Guanabara. A população carioca solidarizou-se com os estudantes insurgindo-se contra as violências praticadas pela Polícia Militar daquele Estado. Ou o govêrno atende às necessidades do mundo moderno, como vem se verificando na França, ou as conseqüências virão para infelicidade de todos os brasileiros. Culpar os estudantes de furto de armas não resolve problemas estruturais que é a razão da rebeldia da juventude em todo mundo."

FACULDADES

Desde a noite de sexta-feira as faculdades vem realizando Assembléias para decidir as medidas a serem tomadas diante da situação na Guanabara. Logo após a chegada de notícias sôbre as primeiras mortes no Rio, o Grêmio da Faculdade da USP, convocou Assembléia Geral Extraordinária, declarando "território livre" a sede do Centro Acadêmico, que até o momento está ocupado pelos alunos.

Uma grande faixa de luto foi colocada diante da Escola, e no Saguão vários murais e cartazes denunciavam a repressão policial e a política educacional do Govêrno.

A Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP foi tomada pelos estudantes que divulgaram um manifesto explicando a razão de sua atitude: "Dois fatos nos levaram a tomar esta posição. Primeiro, o assassinato de colegas nossos na Guanabara por protestarem contra a política educacional do Govêrno. Em segundo lugar a publicação no Diário Oficial (20-6-68) de uma lei, que ao modificar as disposições que regem as autarquias fere em pontos fundamentais a autonomia universitária.

Estando certos de que o movimento estudantil deve repudiar de tôdas as formas fatos como os citados acima, e certos ainda de que o Govêrno se apressaria em decretar o recesso escolar ou qualquer outra manobra que visasse a desmobilização dos estudantes, assumimos o contrôle da faculdade. Êsses fatos não exigem de nós um simples protesto, mas fundamentalmente exigem a apresentação de posições concretas diante da crise universitária. A nova universidade não brotará de uma "comissão de reestruturação" que se reúne há dois anos, autêntica pilhéria daqueles que tinham tão alta incumbência. A reformulação do ensino superior se dará com a participação dos que realmente nela estão interessados, ou seja, os estudantes."

A Faculdade de Ciências Econômicas e de Filosofia situadas próximas uma das outras ergueram barricadas nas ruas de acessos, a fim de evitar uma possível intervenção policial para desalojá-los. Ao mesmo tempo pediram o auxílio de demais estudantes para garantir a ocupação permanente das faculdades.

PROFESSÔRES

Na tarde de sábado, estiveram reunidos no TUCA (Teatro da Universidade Católica) professôres e estudantes secundaristas para deliberarem suas posições em face da repressão policial desencadeada na Guanabara. Os mestres chegaram à conclusão que deveriam unir-se aos universitários, artistas e populares, engrossando fileiras na manifestação de repúdio a ser realizada hoje.

Estudante tem reunião marcada para o dia 26 no MEC

Durante todo o dia de ontem, as lideranças estudantis estiveram reunidas, em local secreto, trocando planos para desencadearem novas manifestações, não fixando dia certo, mas com a previsão de saída às ruas na próxima quarta-feira, às 11 horas, com concentração no pátio do Ministério da Educação.

As lideranças estudantis informaram ontem à noite que as notícias veiculadas, de que seria realizada, hoje, concentração dos estudantes no pátio do MEC, são falsas e têm o intuito de confundir o povo e estudantes.

Os professôres da Universidade Federal do Rio de Janeiro marcaram para amanhã uma reunião no pátio do MEC, a fim de analisar o resultado da assembléia de hoje do Conselho de Reitores.

Também durante as reuniões dos líderes estudantis, ficou decidido a convocação de nova assembléia geral extraordinária dos estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante tôda a tarde de ontem, o ministro Tarso Dutra, da Educação, estêve no Palácio da Guanabara, às portas fechadas, conferenciando com o governador Negrão de Lima, a respeito dos últimos acontecimentos estudantis.

As Escolas de Direito e Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica entraram em greve e, na Universidade do Estado estudantes disseram que "é total o repúdio às prisões de colegas".

O prosseguimento ininterrupto das manifestações de rua, embora exija maior esfôrço dos universitários, foi defendido pelos dirigentes da União Metropolitana de Estudantes e pela União Nacional dos Estudantes que consideram que "parar agora representará perder em mobilização estudantil e em apoio popular".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Lavradio 98 — Telefone: 32-8188 — Rêde interna

SUCURSAIS:

Brasília: Edifício Ceará, cjs. 1.203/4 — tel. 2-4777

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.º andar — cj. 80? — tel.: 35-9015.

Belo Horizonte: Av Amazonas, 135 — cj. 512/4. Tel.: 24-9047.

Niterói: Rua da Conceição n.º 101 — cj. 412.

Salvador: Rua Miguel Calmon n.º 17 — cj. 106 — tel.: 2-1130.

Curitiba: Av. Visconde de Guarapuava n.º 3.025 — tel.: 4-3477

Pôrto Alegre: Rua dos Andradas n.º 811 — 1.º andar — cj. 104.

Recife: Rua Lourenço Sá n.º 68 — tel.: 4-4330

ESTUDANTES:
1 – Paulistas vão hoje às ruas
2 – Professôres amanhã no MEC
3 – Manifestação no Rio só 4.ª
4 – PUC convoca assembléias
5 – Wladimir aparece e fala

Líder estudantil aparece na PUC e pede participação nas ruas

Wladimir Palmeira, filho do senador Rui Palmeira, presidente da União Metropolitana dos Estudantes, que vem sendo caçado pela Polícia do Estado, estêve sábado passado na Pontifícia Universidade Católica, inesperadamente, e fêz um discurso de dez minutos, na assembléia geral dos estudantes, dizendo que torna-se mais necessária a participação dos estudantes nos movimentos em praça pública.

O líder estudantil que foi calorosamente aplaudido por cêrca de 500 estudantes, afirmou que as passeatas devem continuar para mostrar que o importante agora é resistir à repressão policial, tendo feito, em seguida uma apreciação sôbre o aumento da conscientização não só no meio estudantil como entre o povo, mas não apresentou nenhuma proposição para o debate.

Mostrando-se tranqüilo, o estudante Waldimir Palmeira foi o primeiro a falar na assembléia, destacando a participação popular nos acontecimentos de sexta-feira passada, que considerou um dos resultados mais importantes do movimento.

Disse que era necessário prosseguir com as manifestações e saiu quando começaram novamente a aplaudi-lo.

A assembléia dos alunos da Pontifícia Universidade Católica, que não tinha quorum para ser oficial, foi assistida por estudantes dos cursos de Filosofia, Sociologia, Economia, História e Jornalismo, e continuou após a saída de Wladimir Palmeira.

Os alunos da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica estão em greve desde sexta-feira passada, "conseqüência das violências policiais contra os estudantes e o povo em geral". Alegam êsses estudantes que só retornarão às aulas depois de tôda a situação normalizada.

PUC discute hoje crise estudantil

O reitor da Pontifícia Universidade Católica, padre Laércio Moura, expediu nota, ontem, convocando todos os professôres para uma assembléia geral, hoje, às 10 horas, na qual será discutida a crise estudantil.

Ao mesmo tempo, o reitor Moniz de Aragão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, regressava de Brasília e decidida suspender as aulas, fechando tôdas as Faculdades, por prazo indeterminado, "por não existir clima de tranqüilidade necessário ao reinício dos trabalhos e à realização das provas semestrais".

O Govêrno do Estado também determinou à Secretaria de Educação que antecipasse para hoje as férias de meio de ano, que teriam início na próxima semana. As aulas das escolas Superiores da Universidade Federal do Rio de Janeiro estarão suspensas enquanto perdura a crise estudantil, mas as escolas particulares, sob inspeção federal, continuarão em funcionamento.

Professôres vão ao MEC e jornalistas fazem pacto contra repressão

Enquanto os professôres universitários e secundários marcaram encontro para amanhã, no pátio do Ministério da Educação, quando pedirão ao ministro da Educação que inicie, de imediato, o diálogo com os estudantes, os jornalistas cariocas, ameaçados por oficiais da Polícia Militar decidiram adotar posição conjunta nas coberturas de ruas.

Os profs. da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade Federal do R. de Janeiro realizarão reuniões hoje nos recintos de suas faculdades, quando discutirão a suspensão das aulas determinada sábado e acertarão detalhes da concentração de mestres que realizarão no Ministério da Educação.

JORNALISTAS

Profundamente revoltados com as ameaças de alguns oficiais da Polícia Militar, os repórteres de todos os órgãos de imprensa do Rio, sem distinção decidiram realizar reuniões hoje nas redações de jornais, tele-jornais e emissôras de rádio para acertarem um esquema de autoproteção às ameaças de alguns oficiais da PM.

Consideram os jornalistas que estão correndo riscos de vida, pois, já são agredidos normalmente pela Polícia sem aviso prévio como ocorreu na sexta-feira quando seis profissionais foram espancados no exercício do seu dever profissional. Agora, ameaçados, consideram muito maior o risco que correm.

Já está correndo nas redações documento em que todos os repórteres, de todos os jornais, assumirão um pacto de solidariedade e apoio. Se algum dêles fôr prêso, todos os colegas se apresentarão presos, em solidariedade. Se continuarem a ser espancados os jornalistas pedirão aos diretores de todos os órgãos em que trabalham, seja qual fôr sua linha política, uma solidariedade efetiva, em que se exija a punição dos algozes. Os repórteres poderão ir até à greve geral se os diretores de jornal não proporcionarem a êles a devida cobertura.

CHICO BUARQUE

Durante o show que deu ontem pela manhã no Cinema Olinda, localizado na Praça Saens Peña, na Tijuca, o compositor Chico Buarque de Holanda disse à platéia que lotava aquela casa de diversão que estava inteiramente solidário com os estudantes e contra a violência da Polícia do Estado.

Paralisando o show pelo meio, Chico Buarque de Holanda afirmou que repugnava tudo que a Polícia fêz sexta-feira passada, e para demonstrar que estava mesmo ao lado dos estudantes, vai desfilar, na concentração do MEC e nas ruas, junto aos universitários e secundaristas, protestando contra a política educacional adotada pelo govêrno Federal.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

E' impressionante a desorientação do jornal mais vendido entre o Country e a Montenegro. No sábado, a respeito dos vergonhosos episódios em que a Polícia Militar da Guanabara resolveu mostrar que é mesmo a mais truculenta, boçal e arbitrária do Brasil, o JB publicava um editorial inacreditável, intitulado "Rejeição". Não só inacreditável como péssimamente redigido.

Mas já ontem o editorial intitulado "O Dever" contradizia totalmente o anterior e se mostrava bastante razoável. Falta de convicções é o diabo, principalmente em jornal rico, quando então as contradições são muito mais graves e mais importantes, pois ficam brigando com o luxo e o volume das informações.

Eis o final do editorial de ontem do JB: **"Já que falece (?) ao govêrno disposição criadora e a noção exata do valor da transigência, cabe à opinião pública, a que está reservada responsabilidade crescente na condução do país a têrmos democráticos, impor-se em condenação unânime à violência, em cuja esteira de destruição e prejuízos todos temos a perder, jovens e adultos, pais e filhos, governados e governantes"**. Como eu disse, é uma posição oposta à de sábado, quando o JB defendia e justificava a violência, classificando os estudantes indiscriminadamente como **"baderneiros"**.

Aliás, por falar em baderneiros, cumpre ressaltar que o JB não publicou a versão exata do encontro dos intelectuais (mais de 200) com o sr. Negrão de Lima, e quando falando em nome de todos o escritor e jornalista Hélio Pelegrino produziu um discurso notável. Incisivo, duro, peremptório, muito bem feito, dizendo o que precisava ser dito, cara-a-cara com o próprio Negrão de Lima, que estava necessitando ouvir aquilo, e de um homem com o talento, o prestígio e a autoridade de Hélio Pelegrino.

Em determinado momento, disse Hélio Pelegrino: **"Não pense o senhor que os estudantes são baderneiros. Tenho nove filhos e dois dêles já estão participando das manifestações estudantis. E meus filhos não são baderneiros. Os filhos dos meus amigos que também participam dêsse belo movimento de reivindicação e de protesto também não são baderneiros"**. Negrão ficou engasgado, e não soube responder coisa alguma.

Logo depois Hélio Pelegrino, expressamente autorizado por todos os intelectuais presentes e pelos que não puderam comparecer, afirmava e exigia: **"A polícia da Guanabara está se excedendo em matéria de violência contra o povo. Exigimos de V. Exa. sr. governador três coisas. Primeiro, que se defina, que diga públicamente se está a favor da violência ou contra ela. Se estiver a favor, aguentará as conseqüências de ter ficado contra o povo, contra todos que o elegeram, que não o elegeram para isso"**.

"Mas, se estiver contra a violência, exigimos que demita imediatamente o secretário de Segurança, responsável direto por todos êsses fatos. Exigimos que solte também os presos, como Flávio Rangel e Bernardo de Figueiredo e todos os outros, mantidos deliberadamente em local incerto e desconhecido".

"E finalmente que permita a livre manifestação dos estudantes, protegendo-os, em vez de provocá-los e espancá-los".

Tudo isso o Jornal do Brasil omitiu do seu noticiário.

Como omitiu o excepcional clima de revolta à atuação do sr. Negrão de Lima, expressa pela totalidade dos intelectuais presentes ao encontro no Palácio Guanabara. A hostilidade e o desprêzo à ação e até à pessoa do sr. Negrão de Lima eram mais do que visíveis. Alguns não queriam nem conversar com êle, pois a sua pusilanimidade, a sua covardia, e o seu despreparo, a sua omissão diante dos acontecimentos, eram provas flagrantes de que êle estava ultrapassado pelos acontecimentos há muito tempo, e não mandava nem mesmo naqueles que aparentemente deveriam ser seus subordinados.

Tudo isso o Jornal do Brasil omitiu.

Como omitiu os fatos que se passaram na Reitoria, em frente ao campo do Botafogo, quando o governador da cidade foi desacatado e desautorizado pelo seu secretário de Segurança, sem que tomasse uma só providência, e prevalecendo sempre a "última palavra" do secretário contra a sua, governador.

Na quinta-feira, por volta das 18 horas, Negrão se comprometeu com um grupo de deputados que APÓIAM O SEU GOVÊRNO a retirar as tropas da Universidade, às 19 horas, para que o estudantes (cêrca de 1500) pudessem sair em calma, esvaziando assim os acontecimentos.

Passaram as 19 horas, as 20 e Negrão desconversando, alegando dificuldades, transferindo o compromisso para "um pouco mais pra frente".

Mais ou menos às 20h 10m, chegou o general Raposo, com ordem de Negrão para que as tropas da Polícia Militar voltassem ao quartel. Mas o oficial que a comandava afirmou peremptòriamente que só recebia ordens do secretário de Segurança. E a ordem dêste era para as tropas permanecerem, mesmo sabendo do compromisso do governador. O general Raposo, que transmitia as ordens de Negrão descumpridas pelo secretário de Segurança, retirou-se constrangido, afirmando para os deputados, professôres e estudantes: **"Voltarei quando os tempos forem melhores"**.

As 22 horas, cansados de esperar o cumprimento da palavra empenhada por Negrão, os estudantes se retiraram tendo à frente professôres e deputados, mas assim mesmo foram selvagemente espancados, presos, humilhados, submetidos moças e rapazes a vexames inomináveis. Sem que Negrão se julgasse obrigado à menor intervenção.

Tudo isso o Jornal do Brasil omitiu.

Todos êstes fatos ratificam o que temos dito exaustivamente desde o assassinato do jovem estudante Edson Luís de Lima Souto: Negrão não apertou o gatilho da arma assassina. Mas é o grande culpado dos fatos que se desenrolaram naquela época. E os fatos de agora só fazem confirmar essa convicção.

O governador-viaduto em nenhum momento estêve à altura dos acontecimentos. Se governar fôsse apenas construir viadutos, Negrão seria o homem certo para o lugar certo. Mas o diabo é que governar é muito mais complexo do que fazer viadutos...

JOSÉ DIAS

General diz que combate subversão nas igrejas, fábricas e universidades

São Paulo (Sucursal) — "Combateremos a subversão onde ela estiver, seja nas Igrejas, nas Universidades ou nas Fábricas", disse o general Carvalho Lisboa, comandante do II Exército, diante dos últimos acontecimentos na Gunabara.

Frisou que a agitação reinante na Guanabara "é um desafio de comunistas e totalitários e que caso se faça necessário marcharemos para aquêle Estado". Informou ainda o general que seis fuzis foram furtados do Hospital Militar do Cambucy, sendo "inegável que a vanguarda subversiva montada em São Paulo deseja fazer uso dêles".

VIOLENCIA

Sôbre a sua posição com relação ao sr. Abreu Sodré, esclareceu o militar que as suas idéias e as do chefe do Executivo Paulista estão perfeitamente entrosadas e que tem mantido estreito contato com o Executivo Bandeirante.

Segundo o general Lisboa, "os últimos acontecimentos na Guanabara revelam que existe um desafio dos comunistas e dos totalitários. Desejo comunicar que o desafio foi aceito pelo II Exército. Estamos em condições, moral e militar, para enfrentar a subversão em qualquer ponto do território que esteja sob a nossa guarda, para defender as instituições tradicionais e democráticas que sempre prevaleceram em nosso País".

"Partirêmos para a luta com a VIOLENCIA dos bravos, continuou o comandante do II Exército, que tradicionalmente constitui o nosso Exército Brasileiro e só deixaremos o campo de luta quando vencermos tôdas as linhas: a de Havana, de Pequim, de Moscou e também a linha dos facistas, se fôr o caso. Com todos os seus defeitos, os quais não são da democracia, mas dos homens, defeitos que tambem combatemos, é a única instituição compatível com a formação moral e cívica do povo brasileiro".

Após confirmar que o II Exército está de prontidão, o general Carvalho Lisboa acrescentou que "combateremos a subversão onde ela estiver, seja nas igrejas, nas Universidades ou nas Fábricas". Tal afirmação pode indicar um endurecimento da posição dos militares neste Estado, contrariando a posição do sr. Abreu Sodré diante dos últimos acontecimentos em S. Paulo, quando assegurou a livre manifestação dos estudantes no episódio do assassinato do estudante Edson Souto.

No que diz respeito ao furto de armas, frisou o militar: "É inegável que a vanguarda subversiva montada em São Paulo deseja fazer uso delas. Foram subtraídas de uma unidade em que existe guarda apenas para vigiar pelo sossêgo dos doentes internados e defesa do patrimônio ali existente. Ao utilizá-los em um quartel de verdade, que o façam pelas costas, porque pela frente estaremos prontos para recebê-los".

TROPAS

O comandante do II Exército disse não acreditar na decretação do estado de sítio no País, por não achar que as condições fôssem suficientemente graves para tal, "porém se necessário fôr marcharemos imediatamente para a Guanabara, pois estamos perfeitamente preparado para tanto".

No que diz respeito às relações com o chefe do Executivo paulista, o general Lisboa afirmou que estão perfeitamente consonantes e que mantido estreito contato com o sr. Abreu Sodré, com relação à situação do País e em particular de S. Paulo e das regiões de outros Estados sob a jurisdição do II Exército.

Finalizando, o general fêz um apêlo à imprensa para que esclareça o público sôbre os verdadeiros objetivos das Fôrças Armadas, "que é o de defender as instituições e a democracia".

NITERÓI — (Sucursal) — O deputado Herbert Levy, secretário de Agricultura de São Paulo, visitando a Assembléia Legislativa Fluminense a convite da Comissão Executiva.

O secretário de Agricultura paulista, afirmou que diante da explosão demográfica por que vem passando o Brasil sòmente com a tecnologia empregada na Agricultura teremos alimentação suficiente para os milhões de brasileiros que ocuparão o solo pátrio dentro de alguns anos. Há necessidade urgente de diálogo com a juventude e atualização da administração no sentido do progresso e desenvolvimento.

AUTORIDADES:

1 – General aponta a subversão
2 – SNI acha a PM incompetente
3 – Presos estão na estrebaria
4 – Marinha prende teatrólogo
5 – Cassados na mira da DOPS

FLÁVIO INCOMUNICÁVEL NUM QUARTEL DA MARINHA EM NITERÓI

O diretor teatral Flávio Rangel, que foi prêso sexta-feira última, por agentes federais, continua recolhido, incomunicável, numa dependência da Marinha de Guerra, em Niterói.

O advogado Georges Tavares impetrou "habeas-corpus" ao juiz de plantão no Forum a favôr de seu constituinte, tendo acrescentado na petição que desconhecia seu paradeiro.

REVOLTA

A prisão de Flávio Rangel, revoltou os intelectuais, tanto assim que cêrca de 300 cineatas, cientistas, escritores, cantores, atores, arquitetos, professôres e jornalistas, em passeata, compareceram sábado ao Palácio Guanabara, para pedir a libertação do diretor de teatro. O governador Negrão de Lima limitou-se a informar que Flávio Rangel e Bernardo Figueiredo — êste também prêso no centro da cidade — não estavam em nenhuma dependência policial do Estado e que, se foram detidos pela Polícia Federal, tentaria libertá-los.

OS FATOS

O professor Hélio Pelegrino disse ao sr. Negrão de Lima:

"Sr. governador, eu fui um eleitor seu e posso lhe garantir que a esmagadora maioria dos intelectuais aqui presentes também foram eleitores seus. O senhor ocupa o seu lugar por delegação nossa. O Poder que o senhor exerce é também, fundamentalmente, assunto nosso. Por isso, aqui estamos, para interpelá-lo com respeito, mas com austeridade. Temos a dizer-lhe, nós que sômos responsáveis, que os estudantes não são baderneiros. Os estudantes representam hojo a vanguarda mais lúcida, mais limpa e mais corajosa da luta do povo brasileiro contra a opressão do Estado.

Isso seria um crime contra o Brasil. Os estudantes denunciam e nós estamos de acôrdo com os estudantes. Todos aqui presentes conhecem os fatos, que são os seguintes: o senhor ministro da Educação e Cultura noticiou, pela imprensa, que se disporia a dialogar com os estudantes. Os estudantes, acreditando nas palavras dos mais velhos — e é preciso que os mais velhos honrem sua palavra, pois do contrário êles passam a não merecer o respeito dos jovens —, fiados nas palavras do senhor ministro, foram ao Ministério, e lá, ao invés de se estabelecer o diálogo com o ministro, — receberam pancadas e agressões da Polícia.

No dia seguinte, houve uma assembléia de jovens com os seus professôres na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e lá estava presente o vice-reitor em exercício, professor Clementino Fraga Filho. Processou-se, então, um debate de alto nível. Os estudantes, respeitosamente, embora corajosamente, debateram o problema com seus professores, enquanto a Polícia cercava a Universidade.

A OPÇÃO

Lembrou o sr. Hélio Pelegrino o diálogo do Reitor com o Govêrno do Estado, quando fôra feita a afirmação de que os estudantes poliam sair sem ser incomodados pela Polícia". Isto foi transmitido aos estudantes pelo reitor Clementino Fraga.

Mas o que é que aconteceu? — Continuou Hélio Pelegrino.

— A Polícia simulou uma retirada, os estudantes saíram — fiados na palavra do senhor governador e fiados no testemunho dessa palavra dada pelo reitor — mas foram agredidos, espancados, presos, tocalhados, humilhados e ofendidos. Inclusive nós vimos fotografias de moças, de quatro, de moças com o rosto enterrado na grama do campo de futebol, e isto não nos honra, isto não é correto, não é direito.

Depois de dizer que a palavra do governador não foi respeitada, acrescentou: "Isto é lastimável, e como o seu poder emana de nós — pois o senhor é o candidato que nós elegemos —, e na medida em que sua palavra não é respeitada, nós estamos desrespeitados. Queremos agora pedir que uma opção: ou o senhor conosco, honrando mandato que nós lhe demos, cumpre sua promessa de candidato de fazer do Estado da Guanabara um Estado democrático, ou então o senhor opta por estar contra o povo e ao lado daqueles que o fuzilam. Eu não creio, por sua tradição, por tôda a sua vida pública, que o senhor faça uma opção tão melancólica. Nós estamos aqui para lhe pedir, ou melhor, lhe exigir várias coisas: o senhor tem de dar uma satisfação à opinião pública que, maciçamente, estêve ao lado dos estudantes."

O RESPONSÁVEL

Mais adiante, o sr. Hélio Pelegrino disse ao governador que êste teria que estar concretamente ao lado do povo, "contra aqueles que cometem intoleráveis violências contra o povo", e pediu a destruição do Secretário de Segurança Púública, como responsável "direto pelas violências".

Em certa parte de sua oração, o escritor comentou "a ordem do dia da Polícia" e fêz um pedido para que o governador — de acôrdo com as promessas de quando era candidato! — garantisse o livre exercício dos direitos democráticos de debate, da reunião e de protesto.

"Além dos mais exigimos, porque seu poder é legítimo e não usurpado, libertar os presos, pois há muita gente prêsa, há um clima de terror e nós sabemos onde êles estão — concluiu.

O "ESPECTADOR"

Durante a palestra que manteve com artistas, o governador Negrão de Lima, também querendo, como o Govêrno Federal, aparecer na condição de "mero espectador, disse ser uma "infâmia insolente" a versão de que deu autorização para o ataque a estudantes.

AFIRMA:

— Não ordenei e nunca ordenarei uma violência dessa natureza. Os policiais agiram por conta própria, atendendo aos seus ímpetos emocionais, em desacôrdo com as ordens recebidas.

Prometeu que vai "ponderar" à Polícia Militar, por haver expedido nota oficial ressaltando que "os agitadores ainda não tiveram o exemplo merecido e vão levar a pior". E concluiu com mais uma promessa: estudar as sugestões dos artistas para afastar o secretário de Segurança Pública, general Luiz de França Oliveira.

Da comissão que foi ao Palácio da Guanabara faziam parte Caetano Veloso, Gilberto Gil, Nara Leão, Milton Nascimento, Nana Caimi, Paulo Autran, Tônia Carrero, Eneida, Di Cavalcanti, Djanira, Oswaldo Loureiro, Clarice Lispector, Leite Lópes e Paulo Afonso Grisoli.

Presos estão na estrebaria e correm o risco de contraírem o tétano

Os 30 jovens recolhidos no Regimento Caetano de Faria estão alojados nas estribarias dos cavalos, dormindo no chão, sem agasalho, e alguns dêles permanecem feridos em conseqüência de espancamentos de que foram vítimas durante as manifestações de sexta-feira.

A informação foi filtrada do próprio Quartel e confirmada pelo major Dirceu, que serve no Regimento de Cavalaria. Segundo os médicos, os feridos correm o risco de contraírem tétano, devido ao contato com o excerto dos cavalos.

UNIVERSIDADE PROCESSA

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro deverá debater amanhã a fórmula pela qual a Reitoria processará o secretário de Segurança, coronel Luís França, pelos desmandos contra os estudantes, na quinta-feira, exatamente no momento em que o governador Negrão de Lima assegurava ao reitor que garantiria a saída pacífica de todos os estudantes.

A idéia do processo ganhou corpo de sábado para ontem, uma vez que o reitor Clementino Fraga Filho se considerou desrespeitado e desmoralizado quando, ao determinar a saída dos alunos, com base na garantia do governador foi surpreendido pela prisão e humilhação dos mesmos, minutos depois. Os professôres, que igualmente foram identificados e humilhados pela Polícia, pediram à Reitoria uma posição firme em defesa da dignidade da Universidade.

Crise atinge magistrados no Peru

O Superior Tribunal Eleitoral peruano ficou completamente desintegrado pela renúncia de quatro dos sete vogais que constituem o mais alto organismo eleitoral do país. Foram suspensas as apurações que o Tribunal vinha levando a efeito há duas semanas.

A crise do Superior Tribunal Eleitoral peruano se concretizou às últimas horas da noite, quando se esperava que fôssem retomadas as operações de escrutínio dos votos da província de Guayas.

Os representantes liberais que se demitiram acusam o tribunal de ter violado a Lei de Eleições em seu Artigo 89. Os renunciantes conservadores, afirmam que se demitiram por disciplina partidária.

No entanto, o presidente do Superior Tribunal Eleitoral afirmou à imprensa que não houve violação de Lei, "O que se fêz, foi apenas modificar o mecanismo de escrutínio, mas se manteve o princípio jurídico.

Afirmou ainda que o Tribunal Eleitoral vem mantendo um critério único no que diz respeito à apuração, com base na resolução 73, expedida por êsse organismo.

A resolução citada estipula que o Tribunal examinará a validade das atas de cada circunscrição eleitoral e declarará as nulidades que considerar justas, segundo as disposições legais".

Classe teatral lança manifesto contra violências

A classe teatral leu, sábado, em todos os teatros da Guanabara, um manifesto, condenando as violências da Polícia do Estado contra os estudantes e o povo.

Em determinado trecho, o manifesto diz que o govêrno prometeu formalmente aos estudantes a possibilidade do diálogo, mas na verdade preparou-lhes uma armadilha, espancando-os e prendendo-os.

MANIFESTO

Foi o seguinte o manifesto lido nos teatros:

"A intelectualidade da Guanabara está mobilizada em assembléia permanente no Teatro Gláucio Gil, ex-Teatro da Praça para repudiar as intoleráveis violências praticadas pela Polícia do Estado contra os estudantes e contra o povo.

Os estudantes, nós os conhecemos. Eles são nossos filhos e nossos irmãos. Ninguém nos poderá convencer de que êles sejam os nossos inimigos.

Muito pelo contrário, êles são defensores da liberdade, da democracia e do progresso no Brasil, no momento.

A Polícia é a grande responsável pela desordem.

O govêrno prometeu formalmente aos estudantes a possibilidade do diálogo. Na verdade, porém, preparou-lhes uma armadilha, espancando-os, prendendo-os.

O govêrno desencadeou a violência. Os estudantes apenas responderam, com violência, à violência. Por isso, o povo, nas ruas, nos edifícios, por tôda parte, solidarizou-se com o movimento estudantil.

Essa unânime opinião do povo da Guanabara foi levada hoje (anteontem), pelos intelectuais, ao governador do Estado.

Foram-lhe exigidas providências para sustar o prosseguimento do massacre. O governador nada resolveu".

Prêso coronel cassado

Está confirmada a prisão, pela Polícia do Exército, do coronel Kardec Leme, cassado pela Revolução, sendo desmentida a detenção dos coronéis Manuel Musa Filho e Donato Ferreira, se bem que os Federais estão a procura dêste último.

O advogado George Tavares, defensor do coronel Kardec Leme, em processo por subversão na Justiça Militar, informou já haver requerido ao Juiz de Plantão, "habeas-corpus" em favor do militar, que foi prêso por agentes do DOPS e do SNI, quando regressava da praia em Copacabana.

Disse o advogado haver tomado a mesma providência em favor do diretor teatral Flávio Rangel, detido sexta-feira passada, no centro da cidade.

SNI denuncia incompetência da DOPS e PM

Observadores do Serviço Nacional de Informações que durante as últimas manifestações populares estiveram situados em locais estratégicos da cidade, expediram, ontem, ao chefe do I Exército, general Syseno Sarmento, um relatório sôbre o movimento estudantil e a repressão policial.

O documento expressa que, tanto os agentes da Delegacia de Ordem Política e Social como as tropas da Polícia Militar, foram incompetentes para coibir as manifestações, uma vez que saíram às ruas sem condições de saber: quem era estudante, onde estavam os estudantes, e de que eram capazes os estudantes.

Acrescenta que a repressão policial errou na distinção entre estudante e povo, provocando, com isto, a adesão popular. A PM e DOPS, que já haviam sido informadas das manifestações ocorridas um dia antes, teriam que solicitar o fechamento do comércio logo às primeiras horas da manhã, para isolar os estudantes e impedir o "bombardeio" do alto dos prédios.

Mostra, ainda, que o dispositivo policial armado se dispôs da pior forma possível, mantendo-se os soldados, na maioria das vêzes, encurralados entre estudantes e o povo. Tôdas as tropas da Polícia Militar e os agentes do DOPS, colocaram-se na avenida Rio Branco, facilitando a fustigação dos estudantes, que saíam das artérias ligadas diretamente a esta avenida.

Afirma, também, que os estudantes deveriam ter sido flanqueados pela polícia, mas o que aconteceu foi justamente o contrário: a polícia estêve durante todo o dia cercada pela ação estudantil.

Os observadores dizem, finalmente, que é necessário um pronto adestramento de tropas estaduais, para agirem com rigor e competência durante as agitações urbanas.

PM sepulta soldado com honras

Foi sepultado sábado, às 12,30 horas, no Cemitério São João Batista, o soldado da Polícia Militar, Nelson Barros, morto durante os conflitos entre Polícia do Estado, estudantes e povo, tendo contado o féretro com a presença de sua mulher, filhas e de cêrca de mil soldados, consternados com o acontecimento.

O coronel do Exército, Oswaldo Ferraro de Carvalho, comandante da PM, concedeu promoção post-mortem, de cabo a terceiro-sargento, e na mesma Ordem do Dia afirmou que "sua vida foi o prêço que a nossa sociedade pagou para que se pusesse fim à agitação de uns poucos que vêm intranqüilizando a grande família guanabarina".

O corpo de Nelson Barros, que sofreu afundamento do crânio, provocado pela queda de um objeto do alto de um edifício, foi velado no salão nobre do Quartel da Polícia Militar, à rua Evaristo da Veiga.

O corpo foi guardado, durante todo o tempo em que estêve no salão nobre, por 4 soldados do Batalhão Motorizado, a que pertencia, em posição de sentido.

Soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica compareceram ao local para prestar-lhe homenagem. Também ali estêve o secretário de Segurança, general Luiz de França Oliveira.

O corpo saiu do salão nobre às 12,30 horas, envôlto numa bandeira nacional e transportado para um carro da Santa Casa de Misericórdia. O corpo foi saudado à entrada do cemitério por guardas da PM, do Exército e da Marinha. Sete soldados da Polícia Militar deram duas salvas de tiros.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Coquetel

Lourdes e Alvaro Catão receberam para coquetel, onde o homenageado era o senador Daniel Kriegger, que foi chamado três vêzes ao telefone e segundo os presentes era o próprio presidente quem o fazia.

As mulheres não fizeram roupas novas para a ocasião, nem a própria anfitriona, que também usava roupa já conhecida da gente.

De lá muita gente saindo às dez da noite, para a festinha de Ligia e Marcelo Machado. Só ficaram mesmo os políticos.

Na barra

Ligia e Marcelo Machado tinham convidado umas cem pessoas, mas podemos afiançar que lá tinham pelo menos 300. Ligia aflitíssima com mêdo da comida não dar, e os convidados, com receio da comida faltar fizeram um verdadeiro avanço ao bufet. Seis caixas de uísque foram consumidas.

No princípio sentiu-se a falta de música, mas depois de determinada hora começou sessão de jazz, samba e outros ritmos.

A casa sensacional, e o chamado society ficou todo no salão e entre outros: Carmem e Sérgio Bahouth, Adelaide e Ari de Castro, Wálter, Waltinho e Elizinha Moreira Salles, Helena e Arnaldo Brenha, Vera Simões, Tereza e Didu de Souza Campos, Bia e Juan Llerena, Jorge e Katia Mediondo etc, etc, etc.

A festinha durou até o Sol nascer.

Almôço

Vera e Valim Vasconcellos deram almôço para Lais e Hugo Gouthier. Almôço ao ar livre com 50 convidados. As mulheres de vestidos de lã e meias trabalhadas. Almôço super formal.

No final, teve bôlo com velinhas e muitos parabéns para Ibrahim Sued que fazia aniversário. O casal Vasconcellos também deu de presente ao aniversariante um quadro do Xico Papa, quadro cheio de figuras super conhecidas. Por exemplo: Elizinha Moreira Salles de bailarina de circo, dona Yolanda Costa e Silva de passista de Escola de Samba, Miriam Galotti de can-can e mais Delfim Neto, o presidente Costa e Silva e Juscelino Kubitscheck. Ibraim era um troglodita e todos os participantes do quadro seguravam garrafas de Old Lord. Todos adoraram o quadro e foi o assunto do resto do almôço.

Essa não

Mais uma vez Hubert de Castejas anuncia que vai fechar o "Bateau". O môço fecha por dois meses, muda a decoração e reabre dizendo que tudo é diferente.

Dessa vez, Hubert anuncia que o local vai ter boutique e cinema mudo, entre outras coisas.

Fechamento

O senhor delegado Padilha resolveu também fechar as outras buates da cidade, aquelas consideradas classe A. Na sexta-feira, obrigou o "Jirau" a fechar suas portas às três da manhã. O môço não admite reclamações. Então, tá! E o turismo da cidade que se dane.

Adesão

Entre os muitos objetos atirados pelos ocupantes dos edifícios da Rio Branco sôbre os policiais, estava uma garrafa (cheia) de Vat-69. Um estudante comentou: "isso é a prova que a classe média super-A está a nosso favor". Evidentemente o sr. Jânio Quadros não toleraria o desperdício.

Jane vem aí

Aviso aos tropicalistas da praça: a indústria Jane de Cosméticos promete lançar brevemente o "Extrato Tropicália" para gáudio e cheiro de Caetano, Gil, José Celso Martinez, Nélson Mota etc.

Reunião da pesada

Na Casa de Ilka e Walter Clark, black-ties e venenosas. Mil gentes e casais: Maria Augusta (Socila) contando que embarca para os Estados Unidos na próxima quinta-feira, o Principe" Pit dessa vez fica; Nélson Rodrigues, Armando Nogueira, Paulinho Mendes Campos, Rubem Braga, Fernando Lopes, Cláudio Melo e Sousa, Borjalo, Nélson Mota tudo casadinho ou namoradinho. A festa acabou de manhã, na praia, onde o monstro de um ôlho só ficou espiando a vida doce.

Mini-ministro

Tarso Dutra queria dialogar, como costuma fazer, e pediu a Darwin e Guguta Brandão que reunisse alguns intelectuais para um papo. Resultado: quase apanhou de tanta besteira que disse. Opinião comum dos referidos intelectuais sôbre o Sinistro sem Educação. É um ser "abaixo" do Bem e do Mal, assim como uma lesma.

Proteção

O líder estudantil Wladimir Palmeira (filho do senador Rui Palmeira) anda protegido por oito (OITO) estudantes fortíssimos, especialistas em Judô e Karatê. Ninguém chega mais do que três metros perto dêle, polícia mais do que cem metros. É um alagoano calmo, seguro, sabe o que quer e é até um pouco triste. A opinião geral é que agora deveria sumir do Rio e aparecer em todos os pontos de revolta do Brasil, criando assim a mística necessária à vitória das reinvidicações da classe.

Missão elevada

Uma Rural da PM levou uma gigantesca vaia quando, na noite de sábado chateava um casal de namorados na Avenida Vieira Souto. Os policiais saíram com o rabo entre as pernas aos gritos de "Fora! Fora! Partido de quase todos os edifícios.

Pilotos

O Exército nem se mete e quer mêsmo que o Negrão se machuque. Dizem que em agôsto — mês da bruxa política — êle vai tomar banho mais cêdo, como diz o Cozzi. Aí, a PM vai ficar sem pai nem mãe.

COLUNINHA

Bia Llerena e as crianças vão passar dez dias das férias escolares viajando para Buenos Aires. ◆ Vivi Almeida Braga recebeu ontem para feijoada, que começou às cinco da tarde. ◆ Gilda Muller uma uva na casa dos Machado, usando vestido de chamalote da Fiuê. ◆ Lais e Hugo Gouthier chegando ao Rio no mesmo dia, mas com uma hora de diferença. Cada um veio num avião. ◆ Gildinha Saavedra voltou da sua viagem à Europa. Veio um pouco antes por causa dos últimos acontecimentos da França. ◆ Saiam sempre de casa com suas carteiras de identidade. O delegado faz parar todo o mundo e se não tiver carteira, é cana certa. ◆ Ivo Pitanguy de carro novinho em fôlha. ◆ A coleção do embaixador Mendes Viana vai a leilão no dia primeiro de julho. ◆ Carmem Mayrink Veiga desde que voltou desta sua última viagem só tem usado os cabelos soltos e bem armados. ◆ O casal Joaquim Ramos recebeu sábado para um jantar pequeno. ◆ Burle Max doando uma jóia para ser leiloada na Noite Cigana da Suécia. ◆ E por falar na festa em questão Carmem Mendes Viana está quase sem voz. É das que mais trabalham para o sucesso da noite. ◆ Flávio Ramos festejou seu aniversário com um jantar em família na casa de seu irmão Marcelo. ◆ Carol Veloso e Marina Ribeiro são algumas das organizadoras do almôço de segunda-feira, do "Vivará, em benefício da Barra, es do Paraná da Feira da Providência.

Cinco prêmios ganhos no II Festival de Cinema de Brasília e o segundo lugar no Festival de Cinema Nôvo de Pesaro, Itália, já são lauréis suficientes para compensar o trabalho de Paulo Gil Soares, diretor de "Proezas de Satanás na Vila do Leva e Traz", numa arrancada heróica para a primeira atuação em cinema de longa metragem.

Jarbas Barbosa, o produtor, até a tarde de ontem não sabia do prêmio italiano, já que está atarefadíssimo pensando em sua nova produção artística: trata-se de "Brado Retumbante", dirigido por Cacá Diegues. E em matéria de cinema brasileiro foi Jarbas Barbosa quem achou a chave do sucesso, com filmes comerciais e a paz da consciência, produzindo paralelamente obras de autor dentro da sétima arte.

DAS PROEZAS DE SATANÁS NA VILA DO LEVA E TRAZ

LIA CAVALCANTI

É bastante difícil manter-se um filme de arte em cartaz com público para lotar as grandes casas. No Rio sòmente o Paissandu consegue congregar uma platéia perene, ávida das coisas novas que os jovens fazem em cinema. Na Europa há circuitos de cinema destinados à exibição exclusivamente de filmes de arte com assistência garantida "Assim explica Jarbas Barbosa, produtor de "Os Fuzis", "Deus e o Diabo na Terra do Sol", "Ganga Zumba" e "Proezas de Satanás na Vila do Leva e traz". Por outro lado êle produziu também "Juventude e Ternura" e tantas outras fitas que foram sucesso de bilheteria compensando o desgaste financeiro das obras de autor Não deixa de ser uma solução provisória enquanto se espera a liberação de maior número de vagas nas escolas para os brasileiros.

Do diretor Paulo Gil Soares muito se pode dizer: baiano, de 33 anos, assistente de Glauber Rocha nas filmagens de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", cenógrafo em "Terra em Transe", diretor do curta metragem "Memórias do Cangaço" o qual lhe proporcionou em 66 uma viagem a Europa e o primeiro prêmio no Festival de Leipzig, Alemanha Oriental. É "expert" em demonologia, e sôbre êsse assunto versam seus filmes. Ainda no mesmo tema de "Proezas de Satanás", Paulo Gil inicia no próximo mês "Caçadores de Eresias" com muitas novidades e diabruras.

"Proezas de Satanás na Vila do Leva e Traz" está longe de ser um filme erege, condenado pela igreja e todos os Santos, como pensam os muitos pedestres que se benzem ao passar na porta dos cinemas do circuito Plaza onde um enorme Diabo ilustra o filme. O satanaz em questão é fragorosamente derrotado pelos exércitos celestiais, encarnado na figura do caçador de almas que à guiza de lança tem apenas uma cruz.

O filme é bastante interessante, tem muito de folclórico e mostra bem claro os modismos interioranos através de crendices, rezas e muita modinha bonita que vale como narração do enrêdo, cantada pela voz baiana de Caetano, tudo no maior sincronismo tropical.

Das proezas de Satanás na vila do Leva e Traz, as menos aconselháveis para a manutenção de seu trono, foi o batismo católico que o redimiu diante da côrte de Cristo e a tentativa de exercer a magistratura suprema na terra brasileira (a situação geográfica é apenas traduzida pelo modo de vida do povo da vila, que denuncia claramente o pessoal aqui de casa). O primeiro ato de Totonho (nome que o Diabo recebe no batismo) como candidato à Presidência, foi frustrado e, dêste momento em diante, caiu sôbre si a maldição que não se sabe ao certo se foi motivada pela conversão cristã ou pela exorbitância de seus poderes ou ainda por ambas as causas. A verdade é que mesmo além da vila do Leva e Traz, candidato à cargo público faz muita promessa irrealizável, no caso, qualquer semelhança é mera coincidência.

Quanto aos sectários da doutrina de Satanás, não se lhes consegue imprimir nas faces um ar de felicidade, o que é muito lógico em se tratando de extras expontâneos, encontrados ao acaso num ponto qualquer do interior do País. Nos rostos há sempre a apatia do caboclo e a desconfiança aos que muito prometem

O folclorismo é, em várias passagens, bastante real. As crendices e misticismo do homem inculto são explorados com muita propriedade, valendo também um documentário. Embora a população do lugarejo seja devota do catolicismo, não vacila em trocar de Deus quando na transação muitas vantagens são obtidas. O cego que adquire visão, o maneta que ganha nôvo braço, o anão que aumenta de estatura, não refletem duas vêzes para hipotecarem solidariedade ao nôvo senhor de aparência galante e poderes miraculosos.

O diabo é representado por uma figura de homem bem falante e aprumada, tem modos gentís e se expressa como a gente da cidade. Mas tem preconceitos de côr, êle é negro quando amedronta e branco quando está conquistando discípulos. Vira bode, vira sapo, mas na hora de agradar, é o moço simpático com jeito de gente bem.

O petróleo que é achado nas imediações da vila, traz o bem e o mal o bem aos de físico forte, o mal para os velhos e doentes. Na refinaria só se aceitam homens saudáveis, o fraco fica morrendo na vila abandonada até pela prostituta, até pelo padre que sai em busca de um rebanho maior.

Finalmente a religião vence e o mal é dissipado, castigando-se os que se deixaram levar no florido caminho do pecado.

Eles se converterão à Satanás

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Publicamos uma coluna fazendo uma breve análise do problema do mercado de arte e do que chamamos fragilidade das artes plásticas como expressão sociológica, na vida diária do Rio de Janeiro, e citávamos vários exemplos do que dizíamos, tais como debates etc...

Como não foi possível dizer um mínimo do tudo que temos vontade, voltamos hoje mais uma vez ao tema das artes plásticas e sua presente existência. Pois na verdade nem só de galerias vivem as artes... nem só de debates. .

Na verdade estamos diante de uma realidade complexa, que além de envolver mais de um elemento, envolve a própria realidade sociológica do país, e esta realidade dificilmente podemos analisar dentro de uma coluna de artes plásticas, devido à própria amplitude do tema.

Um dêstes elementos é a crítica de arte. Parte importante e integrante do processo, do qual é a causa e conseqüência, ao mesmo tempo. Pois a crítica tem se constituído em justificação técnica de manifestações de aspectos. Na realidade o que representa a crítica hoje?

Se se consultar a maioria dos artistas em atividade, encontraremos nêles uma antipatia profunda pela crítica e pela maioria dos críticos em atividade. Em geral êste tipo de revolta é de caráter irracional, devido a problemas pessoais, brigas, necessidade de alguns prêmios não ganhos etc...

Esta revolta de caráter irracional tem conduzido muitas vêzes, numerosas vêzes, aliás, o artista à acôrdos com alguns críticos. As revoltas irracionais costumam levar à situações assim. Então observamos uma subserviência de tantos artistas em relação ao crítico, uma doação de quadros, de trabalhos, e houve mesmo uma época não muito distante, que, pelo que todos dizem, se trocavam obras por notas, reportagens etc... Um perfeito acôrdo, não de cavalheiros, mas de chantagem. De qualquer maneira, sendo verdade ou não o que todos dizem, podemos observar um acôrdo.

Vemos então a crítica saindo de sua verdadeira função para descer aos descaminhos misteriosos da vantagem excusa. De qualquer maneira o que nos interessa como análise é o acôrdo entre uma parte importante dos críticos. É também comum a formação de confrarias para a conquista mútua de favores. De um lado a conquista de prêmios, de outro lado o prestígio, a votação, a escôlha do crítico como líder de movimentos novos.

Esta própria escôlha é importanto. Os movimentos têm se sucedido com rapidez impressionante, e é preciso escolher sempre um ideólogo e uma alta expressão da novidade, vemos surgir gênios que duram o espaço de um ano, ou mesmo de seis mêses, e críticos que trocam de opinião cada seis mêses, e que hoje defendem determinada filosofia estética, para amanhã a negarem e acusarem de reacionária. Hoje um artista de 20 anos é um gênio e está tornando Picasso ultrapassado, Braque um pobre pintor acadêmico, para depois êste mesmo gênio de 20 anos já ser uma expressão acadêmica e assim até um fim que ainda não vemos.

E para isto temos formações de verdadeiros grupos de trabalho, organizados, e nem sei, talvez possuam até diretoria.

E claro que isto nada tem a ver com arte, a não ser incidentalmente, por que na arte, poderia estar ocorrendo em qualquer outro setor da atividade humana. O que importa para todos nós ligados a arte é o estudo da nossa realidade. O que humildemente, e aos poucos, estamos tentando.

Braque

— Chico Buarque de Holanda iá está mandando brasa no Teatro Toneleros, em temporada que terminará no próximo dia 6. Depois Chico sairá pela Europa de Deus, cantando suas canções, tocando seu violão e tomando sua cervejinha, como Deus é servido. As lotações do teatro têm estado esgotadas e Chico feliz com o sucesso e o faturamento.

Noite

FERNANDO LOPES

◆ O assunto do dia continua sendo a grossura de um conhecido homem da noite no restaurante Artur's. Achando a conta comprida demais o rapaz botou a bôca no trombone e chiou mais do que panela de pressão. Queria dar gorjetas até ao dono da casa que, com delicadeza, conseguiu acalmar o enraivecido freguês. Não estamos defendendo, absolumente, o dono da casa e nem achando que os preços do restaurante sejam razoáveis. O que não concordamos é com "show" extra, com atôres canastrões que desejam aparecer em casa nova.

◆ Chico Buarque de Holanda: "esta semana vou inscrever minha canção. Estou no finzinho". Ontem quem estêve colocando a sua foi Edu Lôbo. Esta semana o negócio vai pegar mesmo fogo, pois os "cobras" estão na ordem do dia.

◆ No festival do canal dois o filho aqui de d. Violêta, classificou, de parceria com Catulo de Paula, "Esperança de Esperar". Vamos agora esperar o resto, com um pouquinho de esperança....

◆ Sílvio Caldas saindo do consultório do dr. Mário Jorge, em companhia do "seu" Caldas. O jovem está em plena forma e Sílvio estêve comemorando o final com muito uísque, cercado de amigos.

◆ O casal Renato Archer jantava no Antônio's. Lá, também, de voz grande e trombone, Lúcio Rangel mostrava sua memória musical.

◆ Carlinhos de Oliveira vai ser o nôvo compositor brasileiro. De parceria com Paulinho Soledade vem de compor três sambas e já está inscrito para o Festival Internacional da Canção. Quem já ouviu as músicas garante que são da melhor qualidade. Na verdade misturando música de Paulinho e letra de Carlinhos só pode mesmo sair sambão....

◆ A cervejaria Schnitt, apesar de bem montada, continua com um serviço que deixa muito à desejar....Os preços são honestos mas a gente leva horas e horas para poder tomar um chopinho. Isso é chato demais.

◆ Dois famosos casais estão separados. Não se assustem: só em novelas. Tarcísio Meira ao lado de Ioná Magalhães e Carlos Alberto fazendo par com Glória Meneses. Tudo por obra e graça de Glória Magadan, a novelista. No final tudo vai voltar como era dantes no quartel de Arantes....

◆ Ninguém mais teve notícias de como vão os ensaios do próximo espetáculo do Copa: "S. Exa. o Samba", produção de Haroldo Costa. Onde anda o pessoal da divulgação, meu caro Pires do Rio?....

◆ Sérgio Mendes vai cantar de graça, em Niterói, sua terra natal. Será em benefício de uma instituição de caridade. O grande músico continua sendo alvo das maiores manifestações dos seus patrícios. Todos os dias é recepcionado. Inclusive em casa que não tem piano. O que é muito mais saudável para êle....

◆ Dia 28 Caetano Veloso, Gilberto Gil, Eliana Pittman, Lennie Dale e uma porção de gente embarcando para uma temporada no Casino do Estoril, em Lisboa. Depois virão para uma circulada de dois meses no Brasil. Retornarão, então, novamente para a Europa. No momento o espetáculo está sendo apresentado no teatro da revista Manchete. Dizem que com sucesso absoluto.

◆ Borjalo oferecendo um churrasco em sua residência, sob o comando culinário de Dary Reis, de barba e tudo. ◆ Neca oferecendo um jantar para um reduzido número de amigos. Na cabeceira "xerife" Nilo Rapôso e contando histórias Marcelo Brasileiro de Almeida.

◆ Hilton Monteiro, feliz com a entrada das pastôras de Ataulfo, no espetáculo de sua boate que conta, ainda, com as canções e a presença marcante de Helena de Lima.

◆ Todo mundo arranjando um namoradinho para a bonita Márcia. Acontece que ela foi mais apressadinha e já tem seu noivo, um locutor esportivo de São Paulo. Os galãs daqui vão perder tempo pagando "couvert" para tentar um olhar da môça.

◆ Dizem que Edu Lôbo vai casar até o fim do ano. ◆ Ely Halfoum muito bem informado das coisas do canal treze. Dizem que vai fazer um programinha lá falando de coisas da noite. ◆ Guima circulando em Copacabana e bebericando com amigos.

◆ A Sucata e o Jirau continuam liderando o movimento da noite. Em matéria de restaurante muitos vão indo bem.

◆ Elisete Cardoso mandando avisar, em cartão, que dentro de poucos dias estará de volta ao Rio. Dizem que Aurimar Rocha já está querendo fazer nova temporada com a Divina. A primeira apresentação no Teatro de Bôlso foi sucesso modêlo grande.

◆ Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360, ap. C-2.

— É muito cêdo para que os homens do Tijuca Tênis Clube começem a fazer política em tôrno da eleição presidencial que só ocorrerá em dezembro próximo. Estamos perfeitamente de acôrdo com o presidente Eduardo Tavares Guimarães quando diz que não deseja escolher nomes e sim um candidato que seja realmente tijucano e mais ainda um continuador da sua obra.

Clubes

Walter Rizzo

◆ Não podemos admitir que seja chamada de oposição a politicagem que está sendo tramada nos bastidores do Tijuca Tênis Clube. Mesmo porque oposição se faz de frente sem subterfúgios o que não ocorre na simpática agremiação. Os homens que estão ou desejam tramar contra a atual administração deveriam pensar primeiramente no problema da liderança. Êles estão desgovernados, sem nenhum líder e o que é pior sem candidato. Tantos foram os nomes sugeridos que estão se ridicularizando e caindo no descrédito do Conselho Deliberativo.

A oposição deve ser bem conduzida, orientada e liderada por alguém que, independente de ser um líder, seja um bom tijucano e apresente boa fôlha de serviços prestados. Se não fôr assim é o mesmo que "chover no molhado".

◆ Perguntado sobre o assunto, o tranqüilo Presidente Eduardo Tavares Guimarães foi incisivo — ainda é cedo para pensar na sucessão, temos muito o que fazer e as obras da nova sede social estão nos absorvendo completamente. Posso garantir que parte dêste monumento arquitetônico será inaugurado no baile das debutantes. Não fazemos política, administramos o Tijuca com amor. Concordamos com o presidente porque só o amor constrói para a eternidade. Disse mais o presidente Tavares, aceito qualquer candidato desde que êle represente os anseios do quadro social tijucano e mereça a confiança do Conselho Deliberativo. O que não posso admitir é passar o comando do Tijuca a qualquer aventureiro. Lutarei até o fim.

◆ Apoiamos o pensamento do primeiro mandatário da tradicional agremiação, mesmo porque o Tijuca Tênis Clube a muito deixou de pertencer sòmente ao seu quadro social para ser patrimônio da nossa cidade.

◆ Estamos seguramente informados que da atual diretoria sairá o futuro presidente do clube. Muitos são os homens que merecem aquela honraria, mas todos, sem exceção, estão reunidos em tôrno do ideal comum. Todos sem nenhuma vaidade pessoal desejam conduzir à presidência Solathiel dos Santos que êste colunista, a partir de agora, chamará de — candidato ideal.

◆ Será na tarde de 4 de julho no Clube Federal do Rio de Janeiro o chá-desfile que êste colunista vai promover em benefício da enfermaria infantil da Cruz Vermelha. Contamos com o auxílio de um grupo de bondosas senhoras da sociedade carioca. Na passarela serão mostrados modelos de crochê exclusivos de Hermínia.

◆ O cantor Hélio Paiva é a atração anunciada para o jantar-dançante de sexta-feira próxima no Fluminense Futebol Clube.

◆ Outro dia criticamos a diretoria da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro que gastou muitos cruzeiros novos na festa para a eleição da "Miss Simpatia" do "Miss Guanabara". Recebemos telefonema de pessoa não identificada, talvez alguém que se tivesse beneficiando com a tal promoção e que nos disse "coisas" que ouvimos serenamente. O que é dito através de um fio telefônico e sob a capa do anonimato não ofende a ninguém. Deve sim ofender a quem usa tal subterfúgio muito próprio dos covardes.

◆ Quando escrevemos esta coluna a "Miss Guanabara" ainda não tinha sido eleita. Hoje, passado o concurso, quanto desencanto. Quanta gente entristecida, e arrependida do tempo perdido e dos cruzeiros mal gastos. Mesmo assim valeu à pena porque ficou a experiência. Vai daí...

◆ Encerrado o 1.º Torneio Oficial de Snooker do Clube Federal do Rio de Janeiro. Bastante positivos os objetivos que foram alcançados principalmente pelo alto espírito de competição reinante entre os participantes do torneio. O vice-presidente Eduardo Eugênio Figueira foi o coordenador da competição. Foram vencedores: José Ubaldo Horácio Delchum (campeão); Márcio André Teixeira (vice-campeão) e Carlos Monte Alegre de Sousa, terceiro colocado. Houve solenidade para a entrega de troféus e medalha ao vitorioso.

◆ Foi sucesso a Festa de Santo Antônio em Lisboa promovida pela Real Sociedade Clube Ginástico Português. Pena que o precinho cobrado para a ceia tivesse afugentado muita gente, o que foi prejudicial para o clube. Mesmo assim valeu à pena e os que foram ao Ginástico ficaram satisfeitos. Houve exibição dos Ranchos Folclóricos, Maria da Fonte (Casa do Minho); Almeida Garret (Centro Português da Guanabara) e Casa da Ilha da Madeira. Quem tocou para as danças foi o conjunto dos Velhinhos Transviados que se não agradou não chegou a decepcionar. O "showzinho" que êles apresentam bem que podia ser cortado. O grande "show" da noite foi mesmo a quadrilha dançada por alguns diretores. Tudo obedeceu ao comando do presidente Nicanor da Costa Marques, um autêntico caipira (no bom sentido é claro).

◆ O simpaticíssimo casal Judith—Máureo Gonçalves arrumando as malas para uma temporada na Europa. Quem já está circulando por lá é o sr. e sra. César (Zezé) da Rocha Areias. Regresso nos primeiros dias de agôsto.

Else Oliveira eleita Rainha dos Calouros da Faculdade de Ciências Jurídicas

Discos

L. P. BRACONNOT

WALTER WANDERLEY — BATUCADA — LP VERVE/ COPACABANA

Nesse nôvo Lp, o conhecido organista pernambucano Walter Wanderley conta com excelente apoio de bons músicos brasileiros, o que permite apresentar a nossa música com tôda a sua autenticidade. Nas interpretações dêsse Lp nota-se um balanço notável, um grande sentido criador e uma alta musicalidade por parte dos componentes do conjunto. Êsses artistas que acompanham o órgão e o piano de Wanderley são: Sebastião Netto ao contrabaixo, Marcos Valle ao violão, José Marina ao contrabaixo, Paulinho e Dom Romão à bateria e Lu-Lu Ferreira na percussão. Em duas faixas, atuam como vocalistas: Talya Ferro em Wave e juntamente com Cláudio Miranda em Ela é Carioca.

O programa, que é de muito bom gôsto, contém 9 peças brasileiras e três norte-americanas, que também são interpretadas em ritmo de samba.

Eis êsse programa: On the South side of Chicago, O Barquinho (Menescal - Bôscoli) Batucada (Marcos e Paulo Valle), It hurts to say goodbye, Os grilos (Marcos e Paulo Valle), Minha saudade (João Donato), É preciso cantar (Marcos e Paulo Valle), So, what's new?, Wave (Tom Jobim), Ainda mais lindo (Marcos e Paulo Valle), Ela é carioca (Tom e Vinicius) e Jequibau (Ciro Pereira-Mário Albanese).

Êsse é um grande disco de música brasileira, que recomendamos com empenho.

Cotação: *****

[illegible] procure o compacto CBS, em que Juca Chaves canta Lé com Lé, Cré com Cré

Eis a última parada de sucessos recebida de Paris:

1.º — Sylvie Vartan — Comme un garçon — RCA
2.º — L'amour te ressemble — Pathé Marconi
3.º — Moody Blues — Nights in white satin
4.º — McWilliams — Days of pearly spencer — CBS
5.º — Sunlights — Les roses blanches — AZ
6.º — Françoise Hardy — Des ronds dans l'eau — Vogue
7.º — Johnny Holliday — Bonnie and Clyde — Philips
8.º — Serge Reggiani — Le petit [illegible] — [illegible]
9.º — Michel Polnareff — Le bal des Laze — AZ
10.º — Dutronc — Il est 5 heures — Vogue

Horóscopo

Prof. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE — 2.ª feira:

ÁRIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril. Use o azul e o perfume da violeta. Saúde perfeita. Muito ânimo para o trabalho. Dedique, contudo, um pouquinho de seu tempo para a religião.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o rosa e o perfume da rosa. Há grande possibilidade de êxito profissional. Alguns problemas sentimentais. Não dê ouvidos aos vizinhos. Procure manter a tranquilidade.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o cinza e o perfume do benjoim. Procure dedicar-se de corpo e alma ao trabalho. Êle lhe dará muito de recompensa.

CÂNCER — para os nascidos entre 21 de junho e 1 de julho. Use o prata e o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto. Use o dourado e o perfume do gerânio: Procure cuidar dos problemas da sua família. Muito bom para a vida social.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e o perfume da verbena. Procure cuidar de sua saúde, vá a um médico e dê uma geral. Não só lhe servirá para prever, qualquer eventualidade, bem como para dar tranquilidade.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro. Procure atender os problemas de sua família. Você será bem sucedido nas compras que fizer para a sua casa.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e o perfume de aloés. O dia será espetacular nas últimas horas. Procure tomar algum cuidado com a alimentação.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Dia inteiramente negativo. Tome muito cuidado.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o marrom e o perfume do bálsamo-do-Perú. O dia favorece o seu trabalho. Muita alegria no campo profissional.

AQUÁRIO — para o nascido entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Saúde em euforia. Bom para estudos e trabalhos em locais tranqüilos. Lucros ilimitados para as suas finanças.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e o perfume do jasmim. Grande favorecimento para a sua saúde. Possibilidade de gastos em demasia.

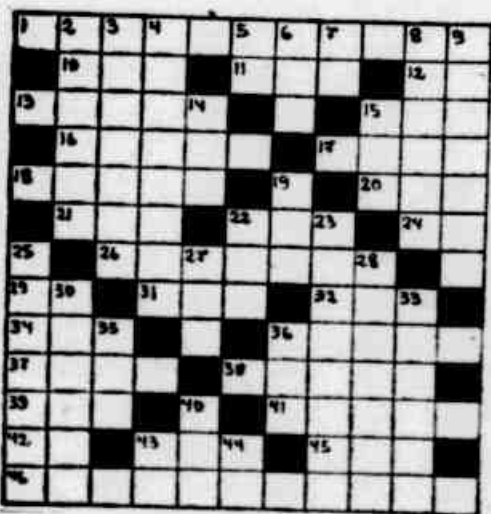
Palavras Cruzadas

N.º 488 **SANTOS ALVES**

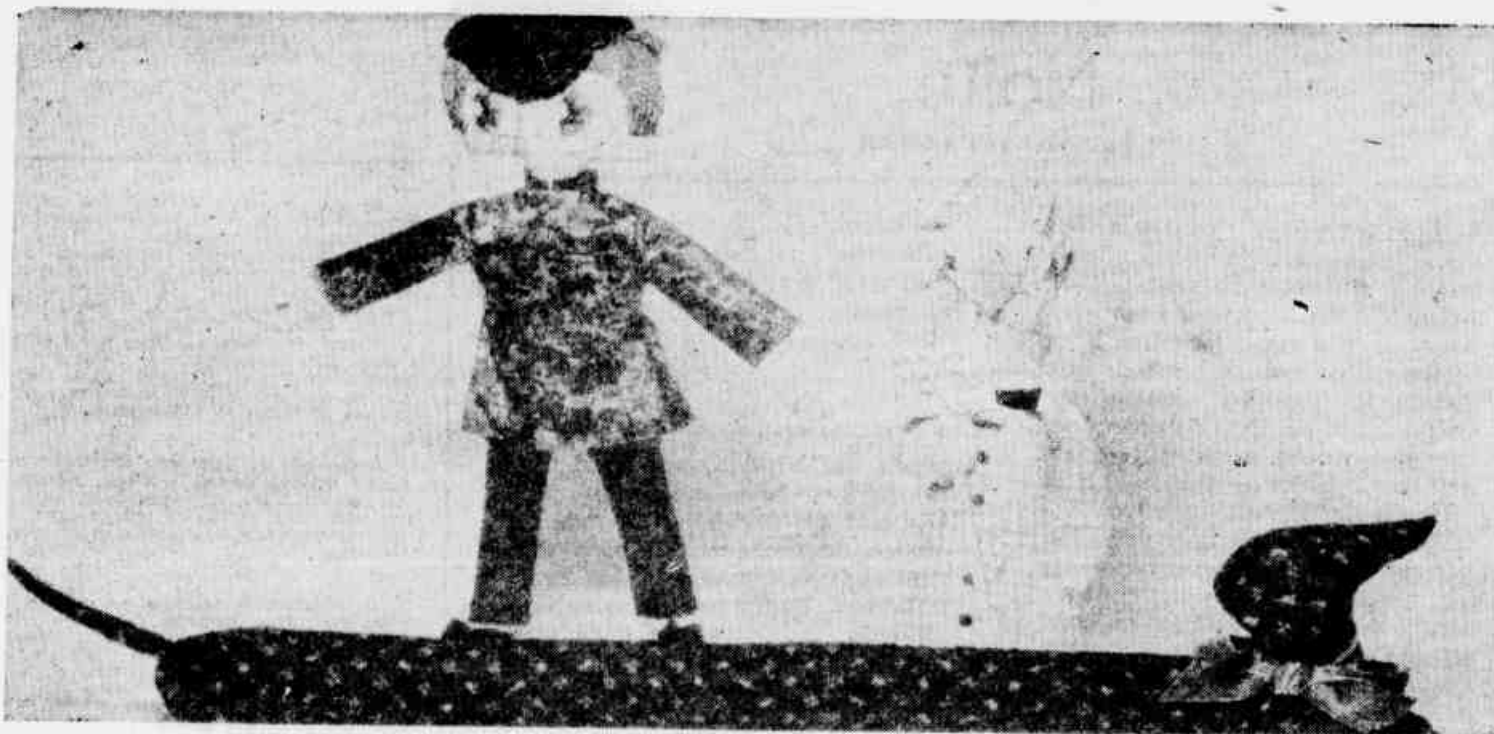
HORIZONTAIS

1 — Demasiado feliz; 10 — Nome da China, entre os chins; 11 — O irmão de nossos pais; 12 — Invocação mística dos hindus; 13 — Pequeno patamar; 15 — Nome p. masculino; 16 — Partir em bocadinhos; 17 — Vila da França, no departamento do Aude; 18 — Estendal; 20 — Juntei; 21 — Palavra persa; subeçu; 22 — Antiga moeda de cereais usada por Hebreus e Egípcios; 24 — Fisionomia; 26 — Parceiras, bardos; 29 — Pertences; 31 — Produto apícola; 32 — Filho de Noé; 34 — Forma apocopada de "vale"; 36 — Trabalho, lida; 37 — Terra cercada de água por todos os lados; 38 — Indício; 39 — Têrmo latino: ai! (interj.); 41 — Assinalar o tempo; 42 — Prep. lugar; 43 — Indígena africano; 45 — (Conj. ant.) Porque; 46 — Restauraram, corrigiram.

VERTICAIS

2 — Ração diária dos soldados em campanha (pl.); 3 — Relativo ao lado; 4 — Copiaram, plagearam; — Encanto pessoal; 6 — Consentimento; 7 — Isolado; — Residência; 9 — Preterira; 14 — Achaque; 15 — (Bíbl.) — Filha de Caleb, espôsa de Otoniel; 19 — Vila da Hungria; 22 — Condimento; 23 — Árvore terebintácea; 25 — Readquirir fôrças; 27 — Possuir; 28 — Destruir, danificar; 30 — Espécie de pato; 33 — Habitara; 35 — Pron. pessoal oblíquo; 36 — Riacho da Inglaterra, afl. do Umber; 40 — Partícula de nobreza, na Holanda; 43 — Visto que; 44 — Símbolo do cério.

Solução do problema anterior N.º (487)
HOR. — Anacutarsia — Panático — Al — Varar — Nu — Recataram — Redor — Má — Somar — Lom — Ba — Ri — Ea — — Lá — Ejo — Acaba — Ami — Anata — Amaricino — Lá — Ótima — Ou — Catarata — Calorímetro. — VER. — Adar — Aí — Cavador — Anatomia — 3— Tarara — Arar — Riram — SC — Ion — Ler — Um — Ces — Mel — Sol — Pré — Reuniram — Mar — Alá — Abacate — Oma — Cartri — Ali — Inoxto — Ano — Oi — Atar — Otro — Aca — Al — A.T.

FEMININA

GILKA SERZEDELLO MACHADO E LIA CAVALCANTI

Enfeites para o quarto das crianças representando bonecos e bichinhos, armados em pano estampado ou fêltro colorido, constitui presente agradável tanto às mães quanto aos donos do quarto. A gente miúda também gosta de viver num ambiente bonito

Da arte de presentear

O conjunto formado de pote e recipientes, para coberturas e caldas, que também pode ser usado como leiteira açucareiro e vaso de geléia, consititui uma bossa bem original nas cozinhas modernas. O resto é enfeite para a mesa além de biscoiteira

A finura no presentear requer bom gosto e oportunidade. Não se deve presentear alguém de quem se recebeu um favor, sem haver ocasião oportuna; pode-se esperar um pouco mais e, nas festas de Natal, então, se cumprirá a obrigação devida. Ninguém deve recusar o recebimento de um presente; tal atitude além de chocar profundamente o presenteador, cria no presenteado um conceito exclusivista, bastante condenável.

Os objetos de uso pessoal ou que representem economia para quem os recebe, não devem ser oferecidos senão por pessoas da família, às quais assista o direito de fazê-lo: pais esposos, irmãos, etc., de modo que a um noivo ou namorado não é permitido presentear desta forma à sua eleita. Um homem solteiro, que muitas vezes é convidado para jantar em casa de amigos, pode presentear às senhoras dêstes com bombons ou flôres em caixa.

Os presentes de Natal são tradições delicadas que devem ser mantidas e a lista de pessoas a quem se vai presentear deve ser feita durante todo o ano para que ninguem seja esquecido, principalmente os que nos prestaram favores. O valor dos presentes não deve ser por demais elevado e como guia de qualificação podemos dividir os amigos e parentes em classes seguindo-se uma escala de amizades e importância social. Outras ocasiões em que se tem por obrigação presentear, são: quando padrinho de um casamento; quando padrinho de uma criança; quando se comparece a uma reunião por motivos de aniversários natalícios, de casamento, batizado, etc.; quando se recebe um serviço profissional gratuito (de um médico, advogado, contador etc.)

Ao enviar um presente, deve-se ter o cuidado de retirar a etiquêta da loja, contendo o respectivo preço, pois isto daria a idéia de uma exibição de seu valôr. O presenteado retirará o objeto de seu envólucro e o agradecerá, elogiando-o, em presença de quem o ofereceu.

Não é tão difícil escolher presentes que agradem O importante é que sejam observados os gostos, interêsses ou profissão de quem será presenteado, para que se faça uma escolha satisfatória Se a aniversariante é uma dona de casa dedicada e que adora adôrnos domésticos, um objeto de mesa ou cozinha será muito bem recebido. Uma caixinha de pílulas, almofadinha para alfinêtes, um dedal de prata, ou um enfeite para o quarto das crianças também terão muito valor para as casadas. Para as solteiras bijouteria bem moderna e que esteja dentro do padrão usado pela môça é o mais indicado. Se o presenteado fôr um homem, qualquer objeto de escritório lhe será muito útil, mas se o aniversário é de criança não saia do tema brinquedo A gente miúda detesta receber cortes de fazenda, meias, sapatos ou qualquer coisa que agradará muito à mãe, facilitando seu orçamento doméstico, mas que para a criança não faz o mínimo sentido Um brinquedo colorido e vistoso fará mais sucesso

Brinquedos e mais brinquedos, a melhor forma de agradar às crianças. O importante é dar o brinquedo adequado à idade do presenteado. Bonecas em geral são bem recebidas pelas meninas e para os meninos miniaturas de veículos velozes sempre correspondem às suas expectativas

Para a dona-de-casa requintada, uma luminária de vela em cristal bordada em dourado agradará na certa. Uma licoreira de modêlo bem avaçado ou um enfeite original, também serão um gentil cartão de visitas para o presenteador

Uma chaleira de prata ou cobre não é apenas útil na cozinha, agora elas estão sendo usadas como vaso de flôres artificiais enfeitando mesinhas de centro. Um conjunto para chá nos mesmos materiais são, da mesma forma, ótimos presentes para as donas-de-casa

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ TODAS as segundas-feiras, um grupo comandado pelo famoso médico e escritor Peregrino Júnior, se reune em almoço, no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa, para papos, encontros e novidades em pauta. Os assuntos são os mais variados e sempre muito bem conduzidos pelo excelente humor de Peregrino, que fica na cabeceira da mesa. Várias vêzes fomos convidados pelo otorrino Alvaro da Silva Costa e gostamos imensamente.

◆ EIS o animado grupo: Peregrino Júnior, Souza Brasil, Oswaldo de Souza Valle, Alvaro da Silva Costa, Raimundo Nonato, Manuel Diegues Júnior, Nélson Gama do Nascimento, Aureliano Tavares Bastos, Nélson Tabajara de Oliveira, Pedro Calheiros e Orestes Acquarone. O encontro é às 12 em ponto.

◆ LEÔNCIO de Andrade com seu dinamismo habitual e sempre na linha avançada, instituiu o terninho Cardin, na tonalidade azul, para as suas recepcionistas, do grupo Simplex, que tão bem comanda. Eis a turma bem avançada, que aderiu ao terninho Cardin: Maria Elizabeth Arruda Fonseca, Estela Maris Morales, Manoelina Moreira da Costa, Marly Costa de Oliveira, Maria de Lourdes Soares, Nadja Maria Arêas, Neila Pacheco da Rosa, Iraci Valdice Antunes, Regina Celi P. dos Reis e Zulnara Machado Neves.

◆ ÀS 21 horas, no Teatro Municipal, em seus salões, haverá o leilão de parede, em benefício da Legião Brasileira de Assistência — LBA e da Colméia. Serão apresentadas obras raríssimas de arte, sob a coordenação de Antonio Vieira de Melo. Presidirá o evento artístico a senhora Iolanda da Costa e Silva. Iremos atendendo ao seu amável convite.

◆ E por falar em D. Iolanda Costa e Silva, ela receberá dentro de poucos dias, na cidade de Natal do Rio Grande do Norte, o título de cidadã natalense, aprovado unânimente pela Câmara Estadual Nordestina. Parabéns.

◆ A modêlo Skathi, que casou recentemente, com o conhecido Paulo Schenunstuhl, e que está em lua de mel, nas principais capitais européias, está causando sucesso em suas andanças por lá. Uma conhecida revista italiana a convidou para modêlo e ela está estudando com carinho a oferta.

GENTE JOVEM

◆ DESPONTANDO no grupo jovem — Sônia Moreira da Costa, de 15 anos, do colégio Gilberto Amado, bandeirante e se revelando uma excelente amazonas na Hípica, na categoria Júnior. ◆ EM papos a piscina do Iate: Angela Godinho, Anita Saavedra, Elizabeth Fonseca e Ellen Sá Gille. ◆ GABRIELA Tribon desfilando em plena Copacabana em manhã de sábado. Estava chiquérrima. ◆ MARIA Luiza Bens acontecendo devidamente nas Alterosas. Só virá na próxima semana. ◆ FOI um sucesso o coquetel da nicaraguensa Maria Altagrácia Sanson Balladares, às suas colegas do Chá das Rosas. Daremos detalhes depois. ◆ UMA beleza Engen Orel, filha dos embaixadores da Turquia. Recém chegada e já está fazendo sucesso. ◆ ZAIDA Faria, Marina Boleski e Márcia Chaves eram presenças de sexta-feira última, em jantar do Iate. ◆ SANDRA Maria Acatuassú Martins, filha do casal médico Sérgio Martins, estará logo mais, às 17 horas, dando uma audição de piano no Copa. Será sua madrinha a senhora Iolanda da Costa e Silva. Iremos. ◆ ARISTÓTELES Drumond e Manduca Lins em grandes papos no almôço do Jóquei. Depois foram fazer negócios na agência da Avenida Central do Nacional de Minas Gerais. ◆ TUDO indica que Paula Maria Majors vá fazer um curso de literatura em Londres. Depende ainda do assentimento dos papais Dulce e Cotrin Neto. ◆ TUDO OK com os brotos do Copa.

BROTO DO DIA

Elizabeth Koch Ribas, filha do advogado e sra. Mário da Rocha Ribas. Tem 15 anos, é carioquinha, e de olhos e cabelos castanhos. Reside na Gávea e estuda no científico do Tereziano. Gosta de natação, de vôlei e de tênis. Frequenta o Umuruama e o Gávea Golfe Clube. Prefere o ritmo moderno, escolhe a moda que melhor se adapte e coleciona autógrafos. Pratica várias artes e fala várias línguas. Na tela gosta de George Peppard e Alain Delon. Gostou de "Quarenta Quilates" no Copa e do trabalho de Henriete Morineau. Será arquiteta e debutante no Copa a 26 de outubro.

A semana começa tranqüila no "front" da beleza, com o início da mais pacífica das batalhas: a disputa do troféu de Miss Brasil-1968 que, apesar d e s s a s características, será realizada com a cobertura de uma Companhia de Seguros, que assumirá a responsabilidade por todos os riscos que correrem as primeiras colocadas.

Depois das eleições de Miss Guanabara, M i s s Brasília e Miss São Paulo, já são conhecidas tôdas as candidatas ao trono nacional de beleza. Uma das primeiras eleitas, D e l z i Captan, representante do Paraná, chegará hoje ao Rio, procedente de Curitiba, enquanto outras candidatas que assistiram à eleição de Miss Brasília virão da capital federal.

Êste ano, e por pura coincidência, as misses não se hospedarão no Centro da Cidade. Por decisão anterior dos promotores do concurso, que nada têm a ver com os últimos acontecimentos, elas serão alojadas no Hotel Glória, que se converterá no centro da beleza brasileira por sete dias.

A eleição da candidata do Monte Líbano para representar a Guanabara foi aplaudida pela unanimidade do público que conpareceu em número reduzido ao Maracanãzinho.

MISSES CHEGAM PARA A BATALHA DA BELEZA

GLÓRIA CONSUMADA

Maria, já vitoriosa, aparece com 3 colegas finalistas: Misses Radar, Mara e Botafogo.

ANTES DA GLÓRIA

Já no primeiro desfile de maio, Maria despontava como favorita absoluta.

Em busca da glória

Delzi Captan, representante do Paraná no Concurso de Misse Brasil, chega ao Rio hoje. Tendo disputado o título com 28 concorrentes, Delzi foi coroada Miss Paraná com votação quase unânime. Ela que já foi Rainha do Turismo no seu Estado e Rainha dos Lagos do Sul, em Bariloche, na Argentina, vem agora ao Rio para concorrer ao título máximo da beleza brasileira, com grandes possibilidades de vencer.

A escolha de Maria da Glória Carvalho representante do Monte Libano, como Miss Guanabara 1968, foi recebida com aplausos quase unânime do reduzido público que compareceu sábado ao Maracanãzinho, apoiando também a seleção final das oito finalistas, com exceção da colocação dada à candidata do Esporte Clube Radar, Regina Maria Carvalho Melo — segundo lugar —, que no entanto foi muito aplaudida nos dois desfiles.

Em contraste com os outros anos, apenas cinco mil pessoas estiveram sábado no Maracanãzinho, observando-se alas inteiras da arquibancada e setores de cadeira numeradas completamente vazios. Os promotores do Concurso justificaram a ausência do público com os recentes acontecimentos estudantis, que influiram decisivamente no êxito do espetáculo.

O CONCURSO

Iniciando-se com meia hora de atraso, os apresentadores Paulo Max e Marly Bueno, esta aplaudida pelo público, anunciaram a constituição da Comissão Julgadora, que era presidida pelo cronista Henrique Pongetí. Os demais membros eram os seguintes: Billy Blanco, Heló Amado, Carlos Renato, Alfredo Pessoa, Ney Barrancos, Mateus Fernandes, Lêda Castro Neves e Belino Melo. Instalada a Comissão, foram chamadas as misses para a primeira apresentação em conjunto, seguindo-se a apresentação de duas a duas.

Pela elegância no desfile e principalmente pelo riso constante e total desinibição, a candidata do Monte Libano começou a conquistar a preferência do público, apesar de ser a última a desfilar, transformando-se na primeira entre as escolhidas pelos assistentes. Outras muito aplaudidas: Miss Renascença, Guadalupe, Empregados do Comércio, Sírio e Libanês, Clube Naval, Marã Tênis Clube, Lucas Tênis Clube, Telefônica, Flamengo Radar, Botafogo e Maxwell.

No desfile de maiô, Maria da Glória Carvalho solidificou a impressão inicial de que era a mais forte candidata, embora também houvesse preferência pela representante do Marã Tênis Clube, Danúzia Costa Carvalho. A candidata do Botafogo, Tânia Drumond era cotada para as primeiras classificações embora o público das arquibancadas tivesse feito suas escolhas, que não incluiam a representante do clube alvinegro.

Depois da apresentação em maiô, as candidatas voltaram à passarela, desta vez em grupos de sete, parando em frente da Comissão Julgadora. Maria Augusta, da Socila, não estêve presente apesar de ter participado de todos os ensaios, notando o público a falta de seu famoso bastão, êste ano usado pela ex-miss Ana Cristina Ridzi. Em seguida, as misses retornaram ao centro do palco, repetindo a apresentação dos grupos de sete por solicitação da Comissão Julgadora, que desejou dirimir dúvidas. Nessa ocasião, foram anunciadas as oito finalistas.

AS ENTREVISTAS

Depois de cantarem os hinos das misses, as oito finalistas foram submetidas a um teste de desembaraço, respondendo a perguntas às vêzes até infantis. Com exceção da representante do Monte Líbano, que titubeou na primeira resposta, mas conseguiu recompor-se e se sair bem na segunda, tôdas as demais misses responderam satisfatòriamente às perguntas formuladas pelos apresentadores Paulo Max e Marly Bueno.

Aliás, registre-se que os componentes do júri se retiraram antes que as entrevistas tivessem sido concluídas, comprovando que essa parte do Concurso, ao contrário do que apregoam os promorores, não exerce qualquer influência no resultado da seleção final.

O final

Exatamente às 23h30m foi anunciado o resultado final, indicando a candidata do Monte Líbano, Maria da Glória Carvalho, Miss Guanabara 1968. Em segundo lugar, ficou a Miss Radar, Regina Maria Carvalho Melo; em terceiro, a Miss Botafogo, Tânia Drumond, e em quarto Miss Marã, Danúzia Costa de Carvalho. A Miss Renascença, Ione Fernandes; Miss Telefônica, Maria Emília da Costa Leite, e Miss Paquetá, Rosângela dos Santos Beller, ficaram, segundo esclareceu o apresentador Paulo Max, tôdas em quinto lugar.

Emocionada, chorando, mas mantendo o sorriso espontâneo que a consagrou, Maria da Glória Carvalho recebeu a faixa da sua antecessora Vera Lúcia Castro, e deu a tradicional volta na passarela. Todo o público do Maracanãzinho se levantou para aplaudi-la, uns tentando apertar suas mãos, outros jogando confetis e serpentinas e outros apenas acenando. Quando desfilava com a faixa, Maria da Glória não conseguiu ver seus pais que, entre risos e lágrimas, lhe acenavam com lenços brancos e confetis.

FLASHES

★ A Polícia Militar tinha que se fazer presente tambem no Maracanãzinho. A pretexto de "proteger" as misses, no final do concurso, expulsou todo mundo, inclusive familiares e jornalistas, que tentavam se avistar com as candidatas à saída do concurso. A um repórter, que fêz ver a sua condição de jornalista e que exibiu sua identificação, o aspirante que comandava a tropa, disse textualmente: "Jornalista comigo não tem vez. Retire-se já, senão vai se arrepender". E, aos empurrões, fêz valer a sua condição de mantenedor da ordem pública.

★ Iris Seixas, do Lucas Tênis Clube, ganhou muitos aplausos pela classe com que desfilava. Devia ter entrado entre as finalistas.

★ Gisele de Góis Reis, do Clube Excelcior, foi a candidata de passos mais rápidos. Bateu o recorde, pois foi a miss que completou mais depressa o trajeto na passarela.

★ Maria da Glória Carvalho, a nova Miss Guanabara, toca violão e, até bem pouco, estava inclinada a se submeter a um teste na televisão.

★ A candidata do Radar, Regina Maria Carvalho Melo, manteve a elegância quando o seu brinco da orelha esquerda caiu: tirou o da direita, e prosseguiu o desfile com muitos aplausos da assistência.

★ Das 28 concorrentes, 18 eram morenas, nove louras e uma mulata. Entre as finalistas, cinco eram morenas, duas eram louras e uma era mulata.

★ O mais entusiasmado com o seu papel de membro da Comissão Julgadora: o jornalista Alfredo Pessoa, dos "Diários Associados".

EMBUCHE ESTREOU VENCENDO NO GRANDE PRÊMIO A PURO GALOPE

Embuche venceu com facilidade, na sua estréia ocorrida ontem, no Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro, depois de acompanhar de perto o "train" de Facho, dominar o rival na entrada do direito e deixar a perder de vista aquêles que pretendiam uma investida final.

A superioridade de Embuche foi destacada enquanto os demais pareceram fracos adversários, inclusive Brasamora, que assumiu a posição principal nos primeiros momentos, mas foi dominado logo depois da primeira passagem, tendo terminado a disputa pràticamente a passo, demonstrando que não estava em condições de competir.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.600 metros — Pista AM — Prêmio: 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Mahatma, H. Vasconcelos	57	0,14	11	1,55
2.º Ipê-Rôxo, D. Santos, ap.	53	0,82	12	0.85
3.º Froth. J. Silva	56	3,94	13	2,67
4.º Heraldo, A. Santos	56	0,38	14	0,16
5.º Nargel, S. M. Cruz	56	0,53	22	10.67
6.º Usco, D. Neto	56	0,67	23	4 73
7.º Rás Gussa, I. Souza	55	2.02	24	0.46
8.º Revolucionária, L. Acuña	55	0,53	34	1.31
			44	0,29

Não correram: Miss Dior, Condoleta e Verus.

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'42"3/5 — Venc. (8) NCr$ 0,14 — Dupla (24) 0.46 — Placês (8) 0,11 e (3) 0,16.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista AM — Prêmio: 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Batovi, J. Bafica	58	0,24	12	0,47
2.º Sigiloso, J. Santana	54	0,34	13	1.38
3.º Gê, D. Dias, ap.	51	0.91	14	0,39
4.º Naipe, O. F. Silva, ap.	53	0,25	23	0.67
5.º Vasligue, O. Ricardo	55	1.53	24	0,26
6.º N. Amigo, D.F. Graça, ap.	50	2,34	33	2 74
7.º Lipstick, D. P. Silva	58	0,80	34	0.47
8.º Galho, A. Santos	54	1,42	44	0.54

Não correram: Aperitivo e Gravatá.

Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'43" — Venc. (3) NCr$ 0,24 — Dupla (12) 0.47 — Placês (3) 0,15 e (2) 0.17.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista AM — Prêmio: 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Jingle Bell, F. Estêves	53	0,79	11	1,06
2.º Fogonaço, F. Per. Fº.	53	0,72	12	0.44
3.º Paraná, L. Corrêa	53	0,70	13	0,33
4.º Soleil du Matin, H. Vasc.	57	0.76	14	0,50
5.º Baraçau, A. Ramos	57	0,28	22	2,78
6.º Jando, J. Machado	53	0.28	23	0.43
7.º Iandaiá, A. Santos	53	0.38	24	1,03
8.º Barrabás, S. M. Cruz	57	0,72	33	0.77
9.º Ilota, J. Silva	53	0,38	34	0,66

Não correu Tarso.

Diferenças — Vários corpos e mínima — Tempo 1'28"2/5 — Venc. (8) NCr$ 0,79 — Dupla (34) 0.66 — Placês (8) 0,43 e (4) 0,43.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista AM — Prêmio: 2.000,00 (HANDICAP ESPECIAL)

		NCr$		NCr$
1.º Walad, F. Pereira Fº.	56	0 16	12	0,27
2.º Charnot, B. Santos	60	0,43	14	0,47
3.º Predominio, R. Carmo	58	0,53	22	0.48
4.º Seu Levy, J. B. Paulielo	60	0.34	24	0.19
5.º Drive-In, J. Reis	54	0.16	44	0,49
6.º Ambição, J. Machado	54	0,49		

Não correram: Don Rebimba, Cuore, Olalá, Estilheira e La Française.

Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo 1'40"3/5 — Venc. (3) NCr$ 0.16 — Dupla (24) 0.19 — Placês (3) e (9) 0,14.

5.º Páreo — 3.000 metros — Pista GM — Prêmio: 15.000,00 (GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB BRASILEIRO)

		NCr$		NCr$
1.º Embuche, L. Rigoni	55	0,16	11	2,69
2.º Arkansas, J. Souza	56	0,39	12	1 42
3.º Estafeiro, F. Maia	56	0.61	13	0,23
4.º Facho, J. Machado	56	0 64	14	1.08
5.º Estissac, A. Ricardo	56	0.71	23	0,45
6.º Mooklin, P. Alves	56	0 82	24	1,88
7.º Brasamora, J. Brizola	55	2,05	33	0.29
			34	0.42
			44	5,07

Não correu Beau Brumel.

Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 3'12"4/5 — Venc. (5) NCr$ 0 16 — Dupla (33) 0,29 — Placês (5) 0,13 e (6) 0,16.

6.º Páreo — 1.600 metros — Pista AM — Prêmio: 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Itabirito, J. Borja	56	0.32	11	0,55
2.º Cuentero, F. P. Fº.	56	0,26	12	0 45
3.º Harari, A. Santos	56	0.44	13	0.78
4.º Z Y Z 22, L. Corrêa	56	5,22	14	0,24
5.º Campeiro, A. Lins ap.	54	1,12	22	2 08
6.º Suez, P. Alves	56	0,85	23	1 39
7.º Fabico, H. Vasconcelos	57	0 31	24	0,46
8.º Gainly, A. Ramos	56	1,12	33	11,29
9.º Algarcba, H. Fer. ap.	50	4.12	34	0.85
10.º Rubeni K., D. Santos ap.	53	5 89	44	1,00
11.º Harpaga, J. Machado	54	0,44		

Não correram: Rema e Balsa.

Diferenças — 1/2 corpo e mínima — Tempo 1'42"3/5 — Venc. (1) NCr$ 0.32 — Dupla (14) 0,24 — Placês (1) 0,19 e (9) 0,16.

7.º Páreo — 1.400 metros — Pista AM — Prêmio: 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Freeness, J. Machado	58	0,15	12	0,27
2.º Escatoleta, J. Borja	53	0,74	13	0,45
3.º Vestal Girl, H. Ferreira	51	0,89	14	0,23
4.º Data Vênia, M. Carvalho	53	0,53	22	2,39
5.º Cura-Leufu, L. Corrêa	54	0,69	23	1,40
6.º Loirita, O. F. Silva	51	0,95	24	0,67
7.º Delia, E. Marinho	50	1,55	33	6,46
8.º Eryma, J. Silva	53	1,07	34	0,80

Não correram: Rondadora e Cobiçada.

Diferenças — 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo 1'30" — Venc. (1) NCr$ 0.15 — Dupla (12) 0,27 — Placês — (1) 0,12 e (3) 0,24.

8.º Páreo — 1.200 metros — Pista AM — Prêmio: 1.600,00

1.º Talance, A. Nery	57	0,19	11	0,52
2.º Talonnière, M. Alves, ap.	54	2,21	12	0.41
3.º F. Clélia, E. Marinho, ap.	54	0,32	13	0,28
4.º Avec Vous, D. Santos ap.	54	0,46	14	0,46
5.º Psicose, L. Santos	57	0.46	22	3,68
6.º Elcyone, D. Neto	57	0.74	23	0.65
7.º Scella, D. P. Silva	57	1.83	24	0,96
8.º Holywell, H. Ferreira, ap.	53	7,71	33	1,37
9.º Geóide, F. Per. Fº.	57	0,32	34	0,85

Não correu: Snowdust.

Diferenças — 1 corpo e 3 corpos — Tempo 1'17"3/5 — Venc. (2) NCr$ 0.19 — Dupla (12) 0,41 — Placês — (2) 0,17 e (4) 0,95.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	442.295,50
C O N C U R S O S	NCr$	33.971,36
T O T A L	NCr$	476.266,86

Expo 67 venceu bem a principal prova de sábado

Expo 67 derrotou Cadipó nos 1.600 metros do quinto páreo de sábado no Hipódromo da Gávea, sob a condução de J. B. Paulielo, confirmando o favoritismo.

Os resultados

1.º preo — 1.200 mts. — 1.º Quartinha, J. Moita, 2.º Christine, E. Marinho — Vencedor (2) NCr$ 1,92 Dupla (14) NCr$ 0,95 Placês: (2) NCr$ 1,33 e (6) NCr$ 0,26 — Tempo: 1'17" — 2.º páreo — 1.200 metros — 1.º Travêsso, A. Ramos — 2.º Seu Ary, F. Esteves — Vencedor (1) NCr$ 0,21 Dupla (13) NCr$ 0,27 Placês: (1) NCr$ 0,17 e (6) NCr$ 0,87 — Tempo: 1'16" 3/5 — Não correu: Precioso, n.º 4 — 3.º páreo — 1.400 metros — 1.º Good Hound, A. Aleixo — 2.º Flaneur, U. Meireles — Vencedor (10) NCr$ 0,30 Dupla (24) NCr$ 0,35 Placês: (10) NCr$ 0,15 e (3) NCr$ 0,15 — Tempo 1'31" — Não correu: Honey Smile, n.º 7 — 4.º páreo — 1.400 metros — 1.º Jessemine, J. Machado — 2.º Turuá, F. Esteves — Vencedor (3) NCr$ 0,27 Dupla (12) NCr$ 0,26 — Placês: (3) NCr$ 0,14 e (1) NCr$ 0,14 — Tempo: 1'30" — Não correram: Nenete — Miss Cadir — Beaverdan e Jujuca — 5.º páreo — 1.600 metros — 1.º Expo 67, J. B. Paulielo — 2.º Cadipó, J. Reis — Vencedor (1) NCr$ 0,14 Dupla (11) NCr$ 0.53 — Placês (1) NCr$ 0.14 — Tempo: 1'41" — Não correu: Iberran — 6.º páreo — 2.200 metros — 1.º Blue Sea, J. Garcia — 2.º Guarapema, J. Reis — Vencedor (10) NCr$ 0.40 — Dupla (44) NCr$ 0.76 — Placês: (10) NCr$ 0,22 e (11) NCr$ 0.31 — Tempo: 2'27" — Não correu: Rei de Monial — 7.º páreo — 1.000 metros — 1.º Happy New Year, M. Carvalho — 2.º Farpado, E. Marinho — Vencedor (10) NCr$ 1.15 Dupla (14) NCr$ 0.50 Placês: (10) NCr$ 0,74 e (2) NCr$ 1.20 — Tempo: 1'04 2/5 — Não correu: Golden Prince — 8.º páreo 1.200 metros — 1.º Ecarté, O. F. Silva — 2.º Zaun, M. Henrique — Vencedor (3) NCr$ 0.25 — Dupla (12) NCr$ 0.30 — Placês: (3) NCr$ 0,14 e (1) NCr$ 0.17 — Tempo: 1'15" 4/5 — Não correram: Leão de Bacé e João Ternura — 9.º páreo — 1.300 metros — 1.º Mister Mus, C. Evaristo — 2.º Velijo, A. Deguinto — Vencedor (4) NCr$ 0.46 Dupla (33) NCr$ 2.21 — Tempo [illegible] — O movimento geral de apostas somou NCr$ 454.235,70.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

QUE DELÍCIA DE GUERRA — Jack Smight é um dos diretores mais promissores de Hollywood. Elenco: Paul Newman, Sylva Koscina, Josh Williams e Tom Bosley. No São Luiz e Madrid. 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. Censura livre.

ROLETA RUSSA — Espionagem rotineira. Direção de Wilson Hale. Com Robert Wagner, Jill St. John, Lois Albright (inteiramente desperdiçada), Peter Lawford e Walter Pidgeon. Exclusivamente no Vitória. Horário normal. Proibido até 10

CADA PORTO UMA BRIGA — Comédia sem pretensões. Direção de Alan Rafkin. No elenco James Shigeta e Doug McLure brigam pelo amor de Nancy Kwan. Exclusivamente no Capitólio. Horário normal. Censura livre.

CASA NOVA 70 — Mário Monicelli dirigiu Marcelo Mastroianni nesta moderna versão do conquistador. As conquistadas: Virna Lisi, Michelle Mercier, Mora Orfel, Margaret Lee, Liana Orfel, Beba Loncar e a sensacional Marisa Mell. No Art Palácio Copacabana, 1.30 — 3,40 — 5.50 — 8 e 10,10 horas. Proibido até 18 anos.

HAWAI — George Roy (Millie) Julie Andrews, Max Von Sydow, Richard Harris, Carol O'Connor e outros. Música do excelente Elmer Bernstein. No Bruni Flamengo, Caruso, Copacabana, Coral, Festival e Rio. 2.30 — 5 — 7.30 e 10 horas. 14 anos.

TREM NOTURNO — Talvez o melhor lançamento da semana. Filme de Jerzy Kawalerowicz (Madre Joana Dos Anjos). No elenco Lucyna Winnicka, e Zbigniew Cubulski. No Tijuca Palace. Horário normal. 18 anos.

FRAKENSTEIN CONTRA O MUNDO — Horror japonês. Direção de Ishiro Honda. Com Nick Adams, Kenchiro Kawaji e Scuto Togami. No Art Palácio Madureira, Art Palácio Tijuca e Art Palácio Meyer. Horário normal. 14 anos.

O PISTOLEIRO E A BELA AVENTUREIRA — Reapresentação. Direção de George Cukor. Com Sofia Loren, Steve Forrest e Anthony Quinn. No Ricamar. Horário normal. Livre.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL — Reapresentação do magnífico filme de Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey e Yoná Magalhães. No Alaska. Horário normal. 18 anos.

O MOCINHO ENCRENQUEIRO — Reapresentação. Direção de Jerry Lewis. Roteiro de Lewis e Bill Richmond. Com Lewis, Brian Donlevy e Dick Wesson. No Ópera e Bruni Saens Pena. Horário normal. Livre.

COMO MATAR UM PLAYBOY — Comédia nacional dirigida por Carlos Hugo Christensen. Com Agildo Ribeiro e Anna Christie. No Veneza e Palácio. Horário normal. 14 anos.

NAS TRILHAS DA AVENTURA — Western — comédia dirigida por John Sturges. Com Burt Lancaster, Lee Remick e Pamelja Tiffin. Em Cinerama. No Rox. 3 — 6 — 9 horas. Livre.

BELLE DE JOUR — Continua o sucesso do filme de Luiz Bunuel. No elenco: Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli e Pierre Clementi. No Copacabana e Carioca. Horário normal. 18 anos.

O DIABO MORA NO SANNGUE — Nacional de Cecil Thiré. Com João Bennio, Dinorah Brillanti e Ana Maria Magalhães. No Leblon. Horário normal.

AS RAINHAS — Filme em quatro episódios. Com Casurcine, Raquel Welch, Cláudia Cardinale e Mônica Vitti. No Rex. 3 — 5 — 7 — 9 horas. 18 anos.

JUVENTUDE E TERNURA — Melodrama nacional dirigido por Aurélio Teixeira. Com Wanderléa, Enio Gonçalves e Anselmo Duarte. No Metro Copacabana e Metro Tijuca. Horário normal. Livre.

PICKPOQET — Excelente filme de Robert Bresson. Nova apresentação Cofram, no Paissandu. 15 anos. 2 — 3.40 — 5.20 — 7.40 e 10.20 horas. 18 anos.

O ÓPIO TAMBÉM É UMA FLOR — Baseado em Ian Fleming. [illegible] Entre outros, no elenco: Marcello Mastroianni, Omar Sharif, Senta Berger, Rita Hayworth e Stephen Boyd. No Scala. Horário normal. 14 anos.

O HOMEM QUE VALIA MILHÕES — Policial francês dirigido por Michel Boisrond. Com Frederick Stafford, Raymundo Pellegrin, Peter Van Eick e Anny Duperey. No Condor Largo do Machado, Copacabana, Plaza, Olaria e Madureira. 2.30 — 4.20 — 6.10 — 8 horas. 18 anos.

FLA DÁ DE POUCO NO TIME ALEMÃO

O torcedor ficou chocado com a derrota do Brasil em Bratislava. Essa foi a única explicação dos dirigentes do Flamengo, promotores da vinda do Aaschen da Alemanha, time razoável, que perdeu para os rubronegros perante um Maracanã vazio.

Flamengo venceu o Aachen da Alemanha por 1 a 0, no amistoso internacional de ontem, no Maracanã, numa partida que teve um primeiro tempo monótono, quando o público vaiou as duas equipes. O período final foi mais corrido, com amplo domínio do quadro brasileiro, que perdeu grandes oportunidades para triunfar mais folgado.

Um gol solitário de Carlinhos, aos 3 minutos do primeiro período, atirando de fora da área no canto esquerdo do goleiro Scholz foi o bastante para o Flamengo, que ainda na fase inicial teve chances com Liminha e Fio, mas não soube ampliar a contagem. Silva reapareceu muito mal, lento e dominando bola com defeito. Fio muito despersivo e sem acertar no gol, ao passo que o estreante Waldir não mostrava qualidades para integrar um conjunto como o Flamengo.

Salvava-se a defesa e o meio-campo rubro-negro com ampla antecipação graças ao 4-3-3 empregado, mas o jôgo deixava a desejar, principalmente porque o time alemão, 7.º colocado no último certame, não oferecia jogadas de perigo à meta de Marco Aurélio. A rigor, só houve um lance no 1.º tempo em que os alemães penetraram na área do Flamengo, foi quando o ponteiro esquerdo Sell foi à linha de fundo, (a bola saiu quase um metro) e êle centrou para a pequena área, entrando Klostermann para marcar. O juiz Carlos Floriano Vidal ia confirmar o tento, mas o bandeirinha Geraldino César bem colocado fêz sinal anotando a irregularidade e o tiro de meta foi marcado.

No 2.º, tempo, o Flamengo trocou Fio por Zèzinho passando Luiz Carlos para o meio, uma vez que Zèzinho entrou na extrema direita. Waldir veio mais para o meio ajudando a Carlinhos e Liminha, Murilo passou a atacar pela direita e os alemães recuaram com oito e as vêzes nove homens deixando apenas dois isolados na frente. Domínio total do Flamengo que passou a entrar na área como bem entendia, em tabelinhas, mas Luiz Carlos, Zèzinho, Silva (mais tarde Dionísio) e até Waldir, perdiam inúmeros tentos, chutando, mal e propiciando defesas sensacionais do goleiro Scholz. O tempo foi passando, o Aachen jamais fêz perigar em contra-ataque e o jôgo acabou com a vitória do Flamengo pelo placard de apenas 1 a 0.

GÔGO — Flamengo x Aachen.

LOCAL — Maracanã.

RENDA — NCr$ 28.236,50.

JUIZ — Carlos Floriano Vidal (bom).

AUXILIARES — Geraldino César e Carlos Costa (bons).

FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Manicera, Onça e Rodrigues Neto; Carlinhos e Liminha; Luiz Carlos, Fio (Zèzinho), Silva (Dionísio) e Waldir.

AACHEN — Scholz; Pawelek, Roche, Martinelli e Thelen; Hofmmanõ e Walter; Klostermann, Krott (Tenbruck), Gronen e Sell (Nievelstein).

1.º TEMPO — Flamengo 1 a 0 — gol de Carlinhos, aos 3 minutos.

FINAL — Flamengo 1 a 0.

PRELIMINAR — Petrobrás 10 x Cedag 0 e Dentes de Leite do São Cristóvão 1 x Dentes de Leites do Flamengo 0.

Internacionais

BUENOS AIRES (FP) — Durante a partida entre o River Plate e o Bôca Juniors, realizada no campo do primeiro, morreram 47 pessoas e 200 ficaram feridas. Os torcedores que estavam na parte superior da arquibancada começaram a jogar tochas acesas para a parte de baixo. Houve o tumúlto, com torcedores rolando as escadas e sendo pisados pela massa humana, que procurava a saída.

HELSINQUE (ANSA) — Janis Lusis, atleta soviético, superou o recorde mundial de lançamento de dardo, com 91,98 metros, numa disputa efetuava na Finlândia. O recorde anterior estava em poder do norueguês Terje Pedersen, desde setembro de 1964, com 91,72 metros.

ROMA (ANSA) — Palermo, Pisa e Verona disputarão o campeonato da primeira divisão na Itália, enquanto o Potenza e Novara desceram para a terceira divisão.

MONZA (ANSA) — O inglês Jonathan Willians, com um carro "Brabham", venceu o décimo "Grande Prêmio de Monza" para carros de fórmula dois. Em segundo lugar chegou outro inglês: Allan Rees. Durante a prova sete carros se chocaram na pista, quando era disputada a vigésima segunda volta. Alguns dos carros acidentados na corrida de ontem se incendiaram e os corredores atingidos foram os seguintes: Bell, Jassaud, Brambilla, Baghetti, Westbury, Elegrd e Ahrens.

KIEL (DPA) — A "Vigésima Oitava Semana de Regatas Internacionais de Kiel" — as mais famosas da Europa — foi iniciada no sábado, em presença de personalidades nacionais e estrangeiras. Entre elas estava o prefeito de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, que foi vaiado pelos estudantes, como expressão do desgosto dos universitários, ante a medida de Schuetz durante as últimas manifestações juvenis na capital alemã.

FLA EXIGE DEGOLA

— Ou a Federação e os outros clubes demitem os árbitros Cláudio Magalhães, José Gomes Sobrinho, Airton lVeira de Morais e Gualter Portela Filho ou o Flamengo não disputará a Taça Guanabara — a ameaça é do presidente Veiga Brito que pretende impôr o que anunciou um mês atrás, quando o campeonato carioca estava em andamento. Veiga Brito delegou todos os podêres ao representante do clube na Federação, sr. Júlio Bergalo que na Assembléia Geral marcada para amanhã, às 18 horas, vai exigir que Sansão, Gualter, Sobrinho e Cláudio sejam afastados em definitivo do quadro de árbitros. Do contrário, o Flamengo não entrará na disputa da Taça GB, que aliás não é competição oficial e então a ausência do clube não implicará em qualquer punição.

O representante do Flamengo diz que se os quatro árbitros forem demitidos o Flamengo tomará parte na competição, mas ainda vai pleitear uma alteração na tabela elaborada e divulgada no sábado pelo Departamento Técnico, qual seja de permitir ao Flamengo terminar seus compromissos no dia 18 de agôsto. Isto porque já tem compromissos assumidos com o Barcelona para jogar na Espanha nos dia 21 e 22 de agôsto, completando o pagamento do passe do meia Silva. Pelo esbôço da Tabela, a Taça Guanabara começará a 26 de julho, uma sexta-feira, com o jôgo América x Vasco e o Flamengo terá seus compromissos nos dias 28 (Botafogo), 2 de julho (América), 11 (Fluminense ou Bonsucesso, dependendo da melhor de três entre os dois clubes para se saber qual será o sexto disputante,), 18 (Vasco da Gama) e 23 de julho (Bangu). Proporá o Flamengo uma rodada intermediária para seus jogos a fim de terminar a disputa antes do dia 20 de julho.

CASO MARIO

Mário, do Bangu, assistiu o jôgo de ontem Flamengo x Aachen, tendo regressado de Belo Horizonte às 12 horas com a delegação do Bangu. Após a partida estêve no vestiário em conversa com o presidente Veiga Brito e com o diretor de futebol Gilberto Cardoso Filho, ocasião em que apelou para que o Flamengo compre seu passe o mais depressa possível. Os dirigentes disseram a Mario que tudo está na dependência do Bangu, através de uma resposta do vice Castor de Andrade. É possível que no decorrer desta semana volte a falar no assunto. O Flamengo, disse o presidente, se interessa mesmo pelo atacante do Bangu e pensa também sèriamente na contratação de mais um goleiro e um zagueiro lateral a fim de completar seu elenco, que disputará a Taça Guanabara e em seguida o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

JOGOS EM MANAUS

Flamengo deverá seguir à 3 de julho para Manáus, a fim de atuar no dia 4 frente o Fast Clube e no dia 7 contra ao Nacional. A seguir, o, terceiro colocado no certame carioca atuará em Belém do Pará, jogando duas partidas. O empresário Manuel do Nascimento ficou de estudar dois jogos na Bahia.

MIRAGLIA E OS ALEMAES

Walter Miráglia não gostou do adversário de ontem que perdeu para o Flamengo por 1 a 0. Disse o treinador que nada de mais se viu no conjunto do Aachen, a não ser uma defesa boa e bom preparo, mas não superior ao time do Flamengo. Este mostrou que estava inteiro e se mais jôgo tivesse resistiria fàcilmente. "O Aachen não foi agressivo, já que só houve duas oportunidades na área do Flamengo, enquanto nosso time, sem jogar bem, dominou completamente a partida e se fartou em perder tentos." O placar de ontem não agradou a muitos torcedores, mas o técnico ficou satisfeito porque viu as falhas do conjunto e os acertos virão em breve.

Nacionais

Vasco e Madureira venceram ontem nos Estados, mas Bòtafogo Fluminense e Bangu empataram nos amistosos realizados no fim de semana. O Vasco estreou em Manaus vencendo o Rio Negro por 4 a 1, o Madureira iniciou sua temporada em São Luiz do Maranhão abatendo o Sampaio Correia por 2 a 1, enquanto o Fluminense não passou de um empate em um tento com o Uberlândia na cidade do mesmo nome, o Botafogo empatou com o Cruzeiros, em Belo Horizonte sem abertura de contagem e o Bangu empatou no sábado à tarde com o Atlético Mineiro em 2 a 2.

Em Manáus, o Vasco após empatar o 1.º tempo por 1 a 1 deslanchou no 2.º tempo e venceu com facilidade num jôgo em que o goleiro Errea fêz sua estréia. 4 a 1 foi o placar final e o Vasco na 4.ª feira enfrentará ainda em Manaus ao Nacional, jogando domingo contra a seleção amazonense.

Em São Luiz, o Madureira perdia por 1 a 0 reagiu e virou para 2 a 1 ganhando a partida contra o Sampaio Correia.

No Mineirão, Botafogo e Cruzeiro empataram em 0 a 0 num jôgo em que o tricampeão mineiro estêve melhor na primeira fase, e o bicampeão carioca cresceu no período final, principalmente quando Paulistinha entrou na ponta esquerda em substituição a Lula. Parada foi expulso de campo aos 29' do 2.º tempo por atingir a Hilton Chaves com um pontapé. Renda NCr$ 24.882,00. Arbitragem péssima de José Assis Aragão. Jogou o Botafogo com Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Waltencir (Dimas); Nei e Afonsinho; Rogério, Parada, Humberto e Lula (Paulistinha).

Em Uberlândia, o Fluminense perdia por 1 a 0 no 1.º tempo, tento de Neriberto, de penalti (toque de Galhardo), mas Ademar empatou aos 5 minutos. Formou o Fluminense com Victório; Oliveira, Galhardo, Silveira e Assis; Clairton e Cláudio; Wilton, Samarone (Dario), Ademar e Robertinho.

Sábado, em Belo Horizonte, no Mineirão, o Bangu empatou com o Atlético por 2 a 2. Mario abriu a contagem aos 4' do 2º tempo; Oldair empatou aos 30'; Dé desempatou aos 43' mas Dario empatou ao apagar das luzes.

A rola européia

não nos tem sido pródiga em resultados favoráveis. Contudo, a derrota de ontem para a Tchecoslováquia funcionou como estímulo para a seleção brasileira. Perder agora, no dizer de Aimoré Moreira, é bom. Serve para corrigir erros, acertar arestas, assimilar e recriar nosso estilo. Ontem o time andou bem durante alguns momentos, mas as falhas na defesa, um juiz incorreto, mudaram tudo e o

Brasil perde outra vez

Bratislava (Especial para a TRIBUNA) — Duas bobeiras da defesa e dois pênaltes indiscutíveis não marcados pelo árbitro, levaram a seleção brasileira a perder pela segunda vez na Europa, ontem, frente à seleção da Tchecoslováquia. A contagem final de 3x2 para os locais bem que poderia também ser a favor dos visitantes. Duas falhas foram decisivas para abalar a estrutura do time ainda não amadurecido. Depois do primeiro gol, Félix e Tostão se atrapalham, sai o empate, desarticulando o time em ascenção. Na fase final, faz o segundo gol e cinco minutos após o goleiro Félix falha lamentàvelmente no segundo gol empate para os tchecos. Bem, aí o time acentuou suas deficiências, e veio o gol da vitória para os locais. Não há dúvida que os tchecos lutaram bravamente pela vitória. Mas, o juiz errava sistemàticamente contra o Brasil e dois pênaltes não foram marcados: um do goleiro Viktor sôbre Jair, agarrando o seu tornozêlo depois de driblado e outro em Tostão, que matou a bola no peito e levou uma sarrafada aí o juiz marcou jôgo perigoso da defesa.

Não há dúvida que o Brasil repetiu o desempenho de quinta-feira, contra os poloneses. O meio-campo formado pelo Rivelino-Gérson Tostão não foi o mesmo. Rivelino não repetiu a sua grande atuação e o quadro sentiu isso. Quanto a Gérson, estêve no mesmo plano e Tostão o mais apagado, parecendo sentir o pêso da falha inicial. No computo geral o time estêve razoável no poder ofensivo, mas pecava demasiado na defesa por falta de cobertura. Carlos Alberto e Rildo se lançavam ao ataque e não vinham a necessária cobertura. Na verdade os tchecos defendiam-se com oito ou nove jogadores, formando um bloqueio à entrada da área e atacavam velozmente com seis ou sete jogadores, mas explorando sempre o espaço vazio deixado pelo lateral que avaçava.

Num comêço esfusiante, os brasileiros vão ao ataque seguidamente e aos três minutos sai o primeiro gol. Gérson e Tostão, êste para Natal, que fuzila sem apelação: 1x0. Dada a saída, os tchecos vão à frente a bola acaba nas mãos de Félix. Êste entrega para Tostão que estava de costas, demora, e Adamec tira-lhe a bola para mandar às rêdes: 1x1. Eram 4 minutos. Animam-se os locais e partem para o ataque ante o descontrôle dos brasileiros. Lôgo depois era Jokl quem perde. Mas num contra-ataque, aos sete minutos, Jair sofre o pênalte do goleiro Viktor. Tão claro que a própria torcida tcheca protesta contra o juiz.

Seguiu então o jôgo equilibrado. Os ataques se secediam, mas na verdade os locais estavam mais perigosos e quase conseguem outros gols, isto porque havia insegurança na linha de zaga do Brasil.

Para a fase final voltam os brasileiros com Eduardo no lugar de Edu e entre os tchecos, que mudaram a camisa branca pela vermelha, entrou Sacora na vaga de Geleta. Depois de um início equilibrado, os brasileiros foram tomando conta do campo. A partir do quarto minuto mais se acentua essa vantagem. A bola ia fácil até o gol de Viktor, de pé em pé. E aos sete vem o segundo gol. De Natal a Tostão e dêste para Carlos Alberto, que chuta com violência e o goleiro Viktor rebate, sobrando a bola para o próprio Carlos Alberto cabecear às rêdes: 2x1 para o Brasil e a alegria toma conta do time. Continuam melhores os visitantes. A defesa se firma e o ataque busca outros gols. Mas, num contra-ataque dos tchecos, a bola vem da direita para Adamec, que chuta de fora da área com violência, o goleiro Félix defende e solta para o sêu gol. Frango internacional: 2x2. Era o nôvo empate, aos 12 minutos. Lastima-se o goleiro do seu insucesso e quem ganha alma nova são os tchecos. Isso é fato. Apertam sôbre a meta de Félix, que seguidamente, redimindo-se do frangaço, faz quatro defesas sensacionais, mostrando um poder de recuperação incontestável.

Aos 24 minutos os tchecos fazem o gol da vitória. A bola veio outra vez da direita e Adamec marca de cabeça o seu terceiro gol: 3x2. Daí até o final o jôgo ganha em emoção, com os brasileiros tentando o empate, enquanto os tchecos garantem a vantagem de tôdas as maneiras. O empate estêve com Tostão, quando, sòzinho, amorteceu a bola no peito e levou uma sarrafada. Local: dentro da área. Apita o juiz e marca jôgo perigoso para espanto geral. Um pênalte claro, que o sr. Friz Helmut, alemão, não quis dar.

A renda somou NCr$ 320.000,00 e os times formaram assim: TCHECOSLOVÁQUIA — Viktor; Pivarnik, Plass, e Hagara; Geleta (Szicora) e Pollak; Vesely, Jokl, Adamec e Kabat; BRASIL — Félix; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Rivelino e Gérson; Natal, Jair, Tostão e Edu (Eduardo).

Flashes

Armando Marques, após o jôgo, mostrou-se apavorado com os juizes europeus. Primeiro, apelou para a ética, para evitar o transbordamento de suas opiniões. Mas, depois, muito imprensado acabou abrindo o livro.

★ Armandinho acabou declarando, que até agora, não viu nada de nôvo, ou melhor, havia visto dualidade de critério nos árbitros europeus, alegando, que os mesmos usam dois pêsos e duas medidas em suas decisões.

★ Achou prejudicial a arbitragem do sr. Fritz Helmut, pois, antes do jôgo procurou o mesmo para saber do critério a ser adotado, para que pudesse transmitir aos jogadores brasileiros, mas depois, foi o que se viu.

Acha, o Armandinho, que os juizes brasileiros estão furos acima dos europeus e que êle não trará nada de nôvo, nem transmitirá os critérios europeus, pois os nossos são muito melhores.

★ O que êle deu a entender é estar o brasileiro reclamando dos juizes nacionais de "barriga-cheia", pois os três últimos jogos da nossa Seleção vieram demonstrar um nivel bem baixo de arbitragens.

★ Atendendo a solicitação do dr. Lídio Toledo o técnico Aymoré deverá efetuar modificações para o jôgo em Lourenço Marques. O médico acha, que alguns jogadores apresentam sinal de estafa e o melhor seria poupá-los, mandando, em adiantamento, para o México, onde ficariam treinando e aguardando os jogos contra a Seleção daquele país.

★ A cidade de Bratislava, capital da Tchecoslováquia, dista sessenta e cinco quilômetros de Praga. É uma cidade antiga, com prédios velhos, nela estão as maiores refinarias do país.

★ O jôgo sòmente foi realizado em Bratislava porque o Estádio Nacional, em Praga, está em obras.

★ Fato curioso foi o dos nossos adversários terem no intervalo, entre o primeiro e segundo tempo trocado as camisas brancas para vermelhas. Pode ser que êles não sejam supersticiosos, mas que o negócio colou não há dúvida. Até o vento conspirou contra os brasileiros.

O ÊRRO CONTINUA

Desde o primeiro teste em São Paulo (e no segundo no Rio, ambos contra os urugaios), que a TRIBUNA vem alertando: a seleção defensivamente, está jogando errado. Infelizmente, mais uma vez ficou provado. Agora somam-se em três jogos na Europa, oito gols contra o quadro. Não se discute nêstes os convocados. Não se fala das substituições. O problema não é de nomes e sim da forma de jogar. Joga-se errado.

Nossa opinião é formada em observações e não em declarações de técnicos. Mas, pode-se citar um fato. O técnico da seleção alemã, em entrevista na Europa, conta a história do preparo da seleção alemã. Todo êle está calcado na forma de jogar do Brasil em 1958. Diz êle, o que é verdadeiro, que os jogadores brasileiros se deslocavam e o que deixava seu pôsto ganhava de imediato um substituto — é o que se chama de cobertura — e assim, o quadro desenvolvia sempre bem.

Não disse o técnico alemão que o futebol brasileiro, não precisava de "libero", (denominação italiana com diversos sinônimos pelo mundo afora), mas êles, sem versatilidade, precisam de um homem para cobrir todos, em qualquer posição que também se pode chamar do homem que joga visando só a bola, sem responsabilidade de marcar. Isso importa em dizer que, mesmo sem o libero, a seleção pode fazer o que êles fazem. Exatamente como faz o Botafogo do Rio.

O que faz a defesa do Botafogo? O mesmo que fazia a seleção brasileira de 58 e 62. Cobertura — jogador que avança ou que é batido, tem a cobertura imediata do companheiro mais perto. Por quê? O técnico Zagalo integrou o quadro bi-campeão do mundo, sabe o que representa a cobertura numa equipe. Quem ganha o jôgo é o time, não o técnico ou um determinado jogador. Com êsse reciocínio ganhou dois campeonatos da cidade e ganhará outros, não tenham dúvidas.

O que ocorreu no futebol brasileiro de 62 para cá? Simples, o técnico passou a impôr, passou a ser o dono do time. A palavra definitiva em tudo e sôbretudo. Com isso ocorreu o fenômeno normal: também, passou a ser responsabilizado pelas derrotas. Passaram a perder o emprêgo e para não perdê-lo buscam fórmulas defensivas, com isso, todos passaram a defender, tendo o objetivo do jôgo perdido o significado. Era mais importante não levar o gol do que fazê-lo. Com êsse lema o futebol ficou estático, dominado e controlado pelo técnico. Perdeu-se o líder de campo.

O problema do quadro da atual seleção brasileira é a falta de cobertura aos homens que avançam ou dos que são batidos. É o império do técnico no onze. É o medo do jogador em não agradar ao técnico, não fazendo o que êle quer. É a falta do líder. O líder não existe, porque um ser maior e mais importante, o técnico, não deixam os líderes imporem sua liderança, dominando-os antes de sua formação.

Amanhã tem mais

PRAGA — (especial para TRIBUNA): A delegação brasileira saiu, na noite de ontem, desta cidade rumo a Belgrado, onde enfrentará, amanhã, a Seleção da Iugoslávia. Na quinta-feira os jogadores brasileiros estarão rumando para Lisboa, indo, depois, para Lourenço Marques, em Moçambique, onde, inaugurando o estádio local, enfrentarão a Seleção de Portugal. A delegação voltará após o jôgo, a Lisboa e daí partirá para os Estados Unidos, rumo ao México.

Sadi sòmente terá condição de voltar ao time no jôgo do dia trinta, contra a Seleção de Portugal. Os jogadores brasileiros foram unânimes em declarar que o jôgo contra a Alemanha foi bem mais difícil, que o jôgo de ontem.

Aimoré Moreira declarou, que a presente excursão servirá para os jogadores tomarem conhecimento do melhor futebol do continente europeu e, com esta assimilação, melhorar a preparação atlética. Disse, ainda, o técnico, que está fazendo um aprofundado estudo sôbre o assunto bem como, tem em mente convocar os jogadores três meses antes do mundial, no México, pois os campeonatos regionais, no Brasil são muito longos e cansativos. Assim, com noventa dias de antecipação, serão iniciados os treinamentos, que deverão ser precedidos de um pequeno repouso.

Continuando, Aimoré declarou estar pensando em escolher um elenco para a nossa Seleção, em que a idade média esteja entre vinte e cinco anos, isto é, jovem, porém, com bastante experiência. Para os preparativos o treinador espera arranjar vinte e cinco jogos internacionais, inclusive no exterior.

Falando sôbre o nosso sistema de jôgo, assim se referiu Aimoré: "Nosso tipo de jôgo é conhecido. Tratamos de nos defender com oito e de atacar com sete ou oito, bem como, mantemos a marcação por zona, alternando dois centro-médios sôbre o centro dianteiro."

O técnico disse ser contra o "libero", pois é um jogador perdido tornando-se, desta forma inútil. Para êle, o jogador, que cumpre um papel inteiramente defensivo é o goleiro.

Finalizando Aimoré declarou que no México prevalecerá o futebol técnico, com agilidade e fazendo espetáculo, não acreditando, que o futebol fôrça venha a prevalecer.